



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica

Monica de Oliveira Silva de Mello

Aprendizagem significativa e transdisciplinaridade no ensino fundamental
– educação, trabalho e empreendedorismo

Rio de Janeiro

2020

Mônica de Oliveira Silva de Mello

**Aprendizagem significativa e transdisciplinaridade no ensino fundamental – educação,
trabalho e empreendedorismo**

Dissertação apresentada, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cotidiano e Currículo no Ensino Fundamental.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Esequiel Rodrigues Oliveira

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CAP/A

M527 Mello, Monica de Oliveira Silva de.

Aprendizagem significativa e transdisciplinaridade no ensino fundamental – educação, trabalho e empreendedorismo / Monica de Oliveira Silva de Mello. – 2020.

138 f : il.

Orientador: Esequiel Rodrigues Oliveira.

Dissertação (Mestrado em Educação Básica) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira.

1. Aprendizado - Teses. 2. Ensino fundamental - Teses. 3. Educação para o trabalho - Teses. I. Oliveira, Esequiel Rodrigues. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. III. Título.

CDU 159.953.5:372.4

Albert Vaz CRB-7 / 6033 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Mônica de Oliveira Silva de Mello

**Aprendizagem significativa e transdisciplinaridade no ensino fundamental – educação,
trabalho e empreendedorismo**

Dissertação apresentada, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cotidiano e Currículo no Ensino Fundamental.

Aprovada em 04 de dezembro de 2020

Banca Examinadora



Esequiel Rodrigues Oliveira (Orientador)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – UERJ

Andrea da Silva Marques Ribeiro - Membro Interno
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – UERJ

Álvaro Jose Rodrigues de Lima – membro externo
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2020

DEDICATÓRIA

Essa obra foi erguida, construída e solidificada para a sociedade. Ela é consagrada para proclamar a todos os estudantes e educadores que “A educação, o conhecimento e a pesquisa são os elos que sustentam os sonhos da humanidade, elos que nos tornam capazes de empreender e mudar nossa trajetória, e através dela muitas histórias”. Degustem o singelo banquete de pesquisa esculpido em amor para cada um de vocês.

“devemos lembrar de que a busca pela identidade é tão poderosa quanto a transformação econômica e tecnológica no registro da nova história.”

(CASTELLS, 1999, p. 24).

AGRADECIMENTOS

Aquele que é conhecido e reverenciado pelas nações como Deus, Universo, Yahweh, Jeová, Oxalá, Olorum, Tupã, Alá, Vixnu e centenas de nomes outros. Mas a quem posso chamar: A-M-I-G-O; seu amor e acolhimento me ensinaram. Compreendi que o amor é o vínculo da perfeição; por tornar todas as coisas p-o-s-s-í-v-e-i-s e reconciliáveis. Você é o motivo da minha canção: Aba (papai)!!

Aos alunos dos 9º anos do Ottorino Zanon e a todos dos Anos Finais, a todos os meus ex-alunos, à comunidade escolar, aos amigos, a todos que contribuíram para a realização dessa pesquisa: obrigada!!

A todos os professores que buscam um mestrado: não desistam. Vale a pena.

Aos meus mestres, por contribuírem com minha formação, em especial à “Tia Hilda”, que me alfabetizou em 1985, gosto de você um tanto assim...

A minha preciosa mãe, a principal responsável por meu ingresso no magistério, um sonho que era apenas seu e ao final enriqueceu-me, tornou-me mais humana e aproximou-me do propósito da minha existência. Obrigada mãe, por ser grandiosa e ensinar com sua vida que a ética, a integridade e solidariedade são valores altos e inegociáveis. Estou certa de levar comigo cada princípio. A ti, meu amor e gratidão eterna, bela Mires!

Ao Gabriel Rodrigues A. de Mello, meu amor, meu marido e amigo. Obrigada por investir em nossa família e nossos sonhos, sua presença me aquece, seu amor me fortalece.

Ao meu irmão Daniel, que desde o início do projeto Profissões doou talentos e tempo enriquecendo-o através do designer. Obrigada por tudo!!

Aos meus avós Tertuliano Freitas de Oliveira e Maria Aparecida de Oliveira (*in memorian*), pela educação, amor, cuidado e orações.

Aos amigos de “Van”: André, Fernando, Jorge e Margareth; valeu a pena a viagem!

A amiga, e coordenadora Marilaine Nobre, os nobres enxergam valor no outro, sua parceria foi fundamental para o projeto Profissões e mestrado. A Cláudia Diniz, amiga de jornada, obrigada por motivar-me ao mestrado bem antes que eu pensasse na possibilidade.

Ao querido amigo e orientador, Profº. Drº. Esequiel Rodrigues Oliveira, que desde o primeiro contato foi generoso: disponível e próximo. Diminuiu a distância na relação professor-aluno: Obrigada! Gostaria de memorar o particípio do verbo obrigar, do latim *obligare*, “ligar por todos os lados, ligar moralmente”, que expressa o reconhecimento de uma dívida entre quem recebe um favor/gentileza e quem o faz – ambos, dessa forma, ligados, atados, presos por um laço moral. É exatamente assim que reconheço nossa relação,

receba minha eterna gratidão. Seja próspero e abençoado hoje e sempre, meu amigo e Mestre.

Aos amigos e professores dos Anos Finais com os quais tenho partilhado desafios e realizações no cotidiano da Educação Básica ao longo dos anos, de forma única vocês trouxeram contribuições para o projeto Profissões e Empreendedorismo e para a pesquisa do mestrado: Abel, Beatris, Carlos Henrique, Heliana, Karla, Kátia Lúcia (diretora), Luci Romana, Marcelo Viana, Márcia Sabadini, Marli, Michelle, Olga, Rogério, Roseli, Vanise, Vilma e Walter, valeu a p-a-r-c-e-r-i-a!

Às diretoras do Colégio Camões, Dulciara Pereira e Ana Paula Castilho, o apoio de vocês foi imprescindível para que eu pudesse concluir o mestrado. Obrigada!

A Prof.^a Dr.^a Andrea da Silva Marques Ribeiro, pela sensibilidade, amor ao ofício e entrega cotidiana. Obrigada por ser “presença”, por nos incentivar e humanizar o conhecimento. Ao Prof.^o Dr.^o Alvaro Jose Rodrigues de Lima (UFRJ), por prontamente aceitar o convite de participação desde a banca de qualificação, trazendo contribuições relevantes à pesquisa. A todos os professores do PPGEB, pelo auxílio no conhecimento e reflexões para a pesquisa. À secretaria do PPGEB, Renata e Daniele, por toda assistência prestada: obrigada! À Prof.^a Maria Beatriz, pelo incentivo e escuta na coordenação do Programa/PPGEB, nos alertando para as dificuldades e possibilidades do mestrado profissional.

A todos os colegas de curso, especialmente à Elaine Rezende: sua companhia e solidariedade suavizaram a distância e a caminhada, o-b-r-i-g-a-d-a!!

RESUMO

MELLO, Mônica de Oliveira Silva de. **Aprendizagem significativa e transdisciplinaridade no ensino fundamental – educação, trabalho e empreendedorismo**. 2020. 138f. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica) – Instituto de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

A pesquisa fundamentou-se na aprendizagem significativa e investigou as relações com o saber nos processos de ensino-aprendizagem sob a perspectiva transdisciplinar, com enfoque na educação, trabalho e empreendedorismo na fase final do Ensino Fundamental II. Desse modo, averiguou como os alunos dos 9º anos do Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon em Penedo se prepararam para o mundo do trabalho, a partir de um projeto de ensino voltado ao empreendedorismo. A pesquisa nomeou dados estatísticos escolares; avaliou o fazer refletido, desenvolveu o currículo a partir da realidade do aluno; oportunizou práticas pedagógicas transdisciplinares, pois às articulou à formação humana crítica ao ligar teoria e prática. A aprendizagem entre pares se deu na mediação do professor, em atividades onde o aluno fez escolhas e protagonizou descobertas por pesquisa. O aluno buscou a resolução de problemas, orientou-se por roteiros e discutiu as etapas de aprendizagem. Os estudantes identificaram várias profissões por meio de pesquisas, visitas técnicas e oficinas na “Semana das Profissões”. A fundamentação teórica abordou autores como Ausubel (1980), Castells (1999) e Moran (2013), que sustentaram a investigação. A metodologia da observação-participante acentuou a perspectiva quali-quantitativa no cotidiano, assim foram compreendidos os diferentes sentidos que emergiram da participação discente. Os resultados obtidos após o desenvolvimento do projeto e uso do produto *app* Minha Escolha, corroborou para os alunos empreenderem seu projeto de vida, pequenos negócios e articularem a prática ao conhecimento científico numa possível escolha profissional. A orientação sobre as possibilidades de formação, empreendedorismo e trabalho, favoreceu maior autonomia em escolhas futuras. Os dados coletados sinalizaram impactos positivos após a participação no projeto e interação com o produto. Na avaliação e análise dos resultados verificamos que cresceu o interesse discente, a reprovação e a evasão diminuiu ao final do 9º ano.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa e Transdisciplinaridade. Educação e Trabalho. Projetos de Ensino.

ABSTRACT

MELLO, Mônica de Oliveira Silva de. **Meaningful learning and transdisciplinarity in elementary education - education, work and entrepreneurship**. 2020. 138f. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica) – Instituto de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

The research was based on meaningful learning and investigated the relationships with knowledge in the teaching-learning processes from a transdisciplinary perspective, with a focus on education, work and entrepreneurship in the final phase of Elementary School II. In this way, he investigated how the students of the 9th years of the Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon in Penedo prepared for the world of work, from a teaching project aimed at entrepreneurship. The survey named school statistical data; assessed reflected doing, developed the curriculum based on the student's reality; it provided opportunities for transdisciplinary pedagogical practices, as it linked them to critical human training by linking theory and practice. Peer learning took place in the mediation of the teacher, in activities where the student made choices and made discoveries through research. The student sought to solve problems, was guided by scripts and discussed the stages of learning. The students identified various professions through surveys, technical visits and workshops in the “Week of Professions”. The theoretical basis addressed authors such as Ausubel (1980), Castells (1999) and Moran (2013), who supported the investigation. The participant-observation methodology emphasized the qualitative and quantitative perspective in everyday life, thus understanding the different meanings that emerged from student participation. The results obtained after the development of the project and use of the app products Minha Escolha, corroborated for the students to undertake their life project, small businesses and to articulate the practice with scientific knowledge in a possible professional choice. Guidance on the possibilities of training, entrepreneurship and work favored greater autonomy in future choices. The data collected signaled positive impacts after participating in the project and interacting with the product. In the evaluation and analysis of the results, we verified that the student interest increased, the disapproved and the dropout dropped at the end of the 9th year.

Keywords: Meaningful Learning and Transdisciplinarity. Education and Work. Teaching Projects.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	E. M. Visconde de Mauá – Projeto Interdisciplinar - 5º ano, 2009	17
Figura 2	Parque Nacional do Itatiaia - Pico das Agulhas Negras	50
Figura 3	Portal da Entrada de Penedo - Itatiaia/RJ	60
Figura 4	Sr. <i>Toivo Uuskallio</i> - Idealizador da Colônia Finlandesa de Penedo	61
Figura 5	C. M. Dom Ottorino Zanon – Fachada e entrada	62
Figura 6	C. M. Dom Ottorino Zanon – Parte do pátio da escola	63
Figura 7	Banner Semana das Profissões	73
Figura 8	Certificado de Participação na Semana das Profissões	74
Figura 9	Palestra Grupo JUMP	78
Figura 10	Palestra Funcionário Nissan/Itatiaia	79
Figura 11	Palestra - A vida escolar e a escolha profissional	80
Figura 12	Palestra com Psicopedagoga	81
Figura 13	Palestra com professora do AEE	82
Figura 14	Palestra com cadetes da AMAN	84
Figura 15	Abertura da 2ª Semana das Profissões	86
Figura 16	Empresário do restaurante Petit Gourmet	87
Figura 17	Palestra com Psicopedagoga – Mundo do Trabalho	89
Figura 18	Palestra Coordenador Pedagógico Senac/Resende	90
Figura 19	Jovem “Jubsleuson” e suas qualidades	91
Figura 20	Mesa redonda com psicólogas	93
Figura 21	Oficina de pães doces e salgados	95
Figura 22	Oficina de Marcenaria	97
Figura 23	Oficina de corte de cabelos - aluno do 8º ano	99
Figura 24	Oficina de tranças	100
Figura 25	Oficina de corte, costura e customização	101
Figura 26	Laboratório de gastronomia Senac/Resende 1	103
Figura 27	Laboratório de gastronomia Senac/Resende 2	104
Figura 28	Laboratório de moda SENAC/Resende Senai/Resende	104
Figura 29	Laboratório de enfermagem Senac/Resende Senai/Resende	105
Figura 30	Senac/Resende	107

Figura 31	Senai/Resende	109
Figura 32	Senai/Resende	109
Figura 33	Senai/Resende	110
Figura 34	Senai/Resende	110
Figura 35	Senai/Resende	111
Figura 36	Senai/Resende	111
Figura 37	Visita ao IFRJ/Resende	112
Figura 38	Orientações sobre a formação técnica do IFRJ/Resende	112
Figura 39	Visita ao Hotel da Cachoeira/Penedo	113
Figura 40	Pneu furado e trajeto ao hotel a pé	114
Figura 41	Funcionamento do hotel e profissionais que nele atuam	114
Figura 42	Aluna Thaís do 9º ano entrevistando a gerente de eventos do hotel	115

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Crianças Frequentando a Escola, 5 a 6 anos	54
Gráfico 2	Crianças Frequentando a Escola, 11 a 13 anos	54
Gráfico 3	Jovens com Fundamental Completo, 15 a 17 anos	54
Gráfico 4	Escolaridade da população de 25 anos ou mais	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Ocupação da população de 18 anos em Itatiaia	55
Tabela 2	IDEB Município e Escola	55
Tabela 3	Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais	57
Tabela 4	Cronograma da Semana das Profissões	76
Tabela 5	Testagem do Aplicativo Minha Escolha	117

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	24
1.1. Aprendizagem Significativa	24
1.2. Aprendizagem Transdisciplinar	29
1.3. Projetos de Ensino	35
1.4. Educação e Trabalho	38
1.5. Trabalho, Empreendedorismo e Projetos de Ensino	46
2. O LUGAR	50
2.1. O Campo – Penedo	60
2.2. A escola	62
3. A PESQUISA DE CAMPO	65
3.1. Orientação teórico-metodológica	65
3.2. Etapa Inicial - Implantação do projeto: Profissões e Empreendedorismo	66
3.3. As atividades	68
3.3.1 Aplicação do questionário diagnóstico	68
3.3.2 Atividades desenvolvidas em roda de conversa	69
3.3.3 Visitas guiadas a instituições de orientação e formação profissional	70
3.3.4 Semana das Profissões	71
4. RESULTADOS	72
4.1. Descobertas	74
4.1.1. 1ª Edição do Projeto Profissões e Empreendedorismo	77
4.1.2. Palestra Funcionário Nissan	78
4.1.3. Palestra com Psicopedagoga	80
4.1.4. Palestra professora de AEE - Educação Especial	82
4.1.5. Palestra com cadetes da AMAN	83
4.1.6. 2ª Edição do Projeto Profissões e Empreendedorismo	85
4.1.7. Empresário e proprietário do restaurante Petit Gourmet – Empreendedorismo	87
4.1.8. Professora e Psicopedagoga – Mundo do Trabalho	88
4.1.9. Palestra Pedagogo Senac/Resende	90

4.1.10. Mesa Redonda com psicólogas	92
4.1.11. Realização de Oficinas	94
4.1.12. Oficina de Pães doces e salgados	94
4.1.13. Oficina de Marcenaria	96
4.1.14. Oficina de corte de cabelos	98
4.1.15. Oficina de tranças	99
4.1.16. Oficina de corte, costura e customização	100
4.1.17. Visita ao SENAC/Resende	102
4.1.18. Laboratório de gastronomia SENAC/Resende	102
4.1.19. Laboratório de moda SENAC/Resende	104
4.1.20. Laboratório de enfermagem SENAC/Resende	105
4.1.21. Laboratório de beleza SENAC/Resende	106
4.1.22. Laboratório de administração SENAC/Resende	106
4.1.23. Visita ao SENAI/Resende	108
4.1.24. Visita ao IFRJ/Resende	111
4.1.25. Visita ao Hotel da Cachoeira/Itatiaia	113
4.2. Discussão dos resultados	116
PRODUTO	119
TESTAGEM DO PRODUTO	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS	126
APÊNDICE – Questionário Discente	134
ANEXO – Autorização do uso de imagem	138

INTRODUÇÃO

A educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis. Toda a sociedade educa quando transmite ideias, valores e conhecimentos, e quando busca novas ideias, valores e conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, todos aprendem mutuamente, sofrem influências, adaptam-se a novas situações. Aprendemos com todas as organizações e com todos os grupos e pessoas aos quais nos vinculamos. (MORAN, 2013, p. 12)

Não dá para imaginar a sociedade sem a educação e com propriedade Moran (2013) nos afirma que em todos os lugares somos educados e educamos; ao transmitir ideias, valores e conhecimentos. Assim, influenciemos e somos influenciados, nos adaptamos às diversas situações e aprendemos uns com os outros. Todas as relações educam por isso nossa família é a primeira escola, nossa mãe a primeira casa e certamente, esse conjunto o alicerce de todas as edificações futuras.

No final da década de 1990 eu terminava o então 2º Grau, Ensino Médio Técnico de formação de professores, naquele momento ainda não tinha ciência de quanto essa escolha mudaria minha vida. Até o 9º ano do Ensino Fundamental não poderia me imaginar professora, eu que, com dificuldade me esforçava para “passar de ano”. Mas, como toda história tem antes de e depois de, ou talvez vários, a educação pública transformou minha vida, sendo o curso de Formação de Professores um divisor de águas.

No exercício da docência trabalhei na rede privada de ensino como professora de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Na rede pública no município de Resende, lecionei nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com disciplinas integradas e trabalhei com educação ambiental, tanto na zona urbana quanto na rural, período em que tive oportunidades únicas de crescimento pessoal e profissional, coisas estas que caminham lado a lado.

Falando sobre oportunidades, no ano de 2017 a palavra ganhou um novo significado na minha profissão. Fui convidada a assistir uma palestra realizada no Teatro GACEMS, em Volta Redonda/RJ, com o filósofo e professor Mário Sérgio Cortella. Na apresentação, o professor ponderou sobre a etimologia da palavra oportunidade, levou-nos a pensar nela imageticamente como o “vento favorável”, que sopra e “empurra para o porto”. No mesmo ano, ao me lembrar das reflexões feitas na ocasião, percebi que havia chegado num “lugar favorável”, em que os ventos de oportunidade vieram disfarçados de problemas ou mesmo de necessidades: o cotidiano escolar do Zanon, do qual falarei no capítulo 2.

Na sala de aula, por exemplo, os problemas podem partir de situações reais dos nossos alunos. Quando identificamos as necessidades de aprendizagem do aluno encontramos

oportunidades de ampliar o conhecimento e desenvolver práticas de ensino voltadas ao cotidiano dos meninos, na busca intencional da convergência de sentidos do ensinar e aprender com exemplos, que podem dar-se por meio de projetos pedagógicos.

Cabe citar aqui uma experiência que possibilitou a convergência de sentidos e a abordagem em diferentes perspectivas da aprendizagem. Trata-se de um projeto pedagógico interdisciplinar sobre guarda responsável e bem-estar animal de cães e gatos. Este teve origem no abandono e maus-tratos sofridos por animais no entorno da escola municipal na Região de Visconde de Mauá, no ano de 2009.

O projeto foi desenvolvido com as turmas do Fundamental I e Educação Infantil, com professores de distintas formações, mas que lecionavam disciplinas integradas. O apoio da então diretora professora Dumara Azambuja foi fundamental para o projeto e de uma moradora local veterinária e pesquisadora. Após o horário de trabalho e muitas vezes na hora do almoço, nos reuníamos para trocar ideias, discutir e planejar as ações em torno do projeto: professoras, diretora e moradora local, um tempo precioso de interação. Cada professora, dentro de sua formação (educação ambiental, biologia, pedagogia, língua portuguesa, literatura), trazia perspectivas interdisciplinares para o enriquecimento do projeto. Ao passar dos dias, com o andamento do projeto vimos que o trabalho interdisciplinar enriqueceu o desenvolvimento do mesmo. Nesse período, eu lecionava em 2 turmas de 5º ano, uma no turno da manhã e a outra no vespertino.

Na minha percepção, dentre as atividades desenvolvidas, as que mais inspiraram a mudança de olhar nos alunos dos 5º anos em relação à guarda responsável e bem-estar animal de cães e gatos, foram os curtas-metragens: Animais seres sencientes e Aprendendo a cuidar (WSPA) e Olhar e ver (Instituto Nina Rosa). Os curtas foram apresentados com roda de conversa orientada, aliados à produção de pesquisa feita pelos alunos dos 5º anos e à produção de texto. Essas modalidades possibilitaram a observação da vida animal no cotidiano; a compreensão sobre a capacidade dos animais de sentir emoção como os seres humanos, sobre o comportamento deles, o que ajudou a superar a relação utilitarista do animal, comum em nossa sociedade, por uma relação de respeito, cuidado e valorização da vida animal.

A aprendizagem curricular de ciências, geografia e português se cruzaram de forma interdisciplinar ao suscitar reflexões sobre o espaço em que os animais viviam e ocupavam na casa, nas ruas, no bairro; a questão da saúde humana e animal; as relações de higiene e cuidado, tanto de animais quanto a pessoal; e o uso da língua portuguesa na comunicação, expressão, produção textual, produção artística, rodas de conversa e publicação dos trabalhos

para a comunidade escolar. Abaixo (figura 1) apresentamos a imagem de um trabalho que foi resultado de uma das pesquisas realizadas pelos alunos dos 5º anos.

O desenvolvimento do projeto teve sucesso através do engajamento docente e discente assumido em torno do mesmo. Assim sendo, Fazenda (1994) esclarece que quando o educador constrói um perfil de um professor portador de uma atitude interdisciplinar, este caracteriza-se por ter gosto pelo conhecer e pesquisar, ter um comprometimento diferenciado para com os alunos, usar novas técnicas e procedimentos de ensino. O projeto transformou o olhar dos alunos, dos profissionais da escola e das famílias em relação ao tratamento com os animais e o cuidado com o meio ambiente.

Figura 1 - E. M. Visconde de Mauá – Projeto Interdisciplinar - 5º ano, 2009



Foto: Gabriela Nery

(Link:https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-27092012-163617/publico/GABRIELA_NERY_F_GUEDES.pdf)

No ano de 2015, já atuando como orientadora pedagógica nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no município de Itatiaia, o trabalho na coordenação pedagógica proporcionou grandes responsabilidades e oportunidades de práticas voltadas ao diálogo e à parceria pedagógica. Enquanto profissionais de Educação Básica, no cotidiano escolar e no desenrolar das práticas de ensino, observamos e experimentamos dificuldades nas relações estabelecidas entre o conhecimento e a aprendizagem significativa. Nesse mesmo ano surgira a inquietação em prol da elaboração de um projeto de ensino, o que não ocorrera dadas as condições materiais e administrativas desfavoráveis ao seu desenvolvimento. Embora nada tenha se materializado, já se via a necessidade de uma proposta efetiva através de projeto de ensino que seria construído em outra oportunidade e que deveria voltar-se à reflexão na ação, de forma a possibilitar a convergência de sentidos do ensinar e aprender com exemplos.

Conforme afirma Moran (2013, p.12), “Não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão”.

Mais tarde, no ano de 2017, no Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon, a concretização do projeto de ensino ganhou corpo e materializou-se em resposta às demandas encontradas na escola. Enquanto orientadora pedagógica dos Anos Finais do Fundamental II trabalhava com 11 turmas de 6º aos 9º anos, e mais de 30 docentes de diversas disciplinas. Assim, encontrei-me imersa num cotidiano carregado de demandas de aprendizagem que novamente solicitavam ações para mudanças concretas a favor da aprendizagem e do conhecimento.

Moran (2013, p.12), afirma que “Enquanto a sociedade muda e experimenta desafios mais complexos, a educação formal continua, de maneira geral, organizada de modo previsível, repetitivo, burocrático, pouco atraente”. Esse era o contexto da escola em 2017, havia muitos alunos desmotivados e indisciplinados, mais especificamente os de 9º anos. Nós, atores do processo educativo: alunos, responsáveis, professores e escola, testemunhamos narrativas e resultados dos dissabores experienciados por todos naquele ano, que se apresentaram como desinteresse, pouca participação dos alunos, diálogo ineficiente, baixo rendimento, ensino desconectado da realidade e desentendimentos. Situação essa que conduziu a coordenadora pedagógica e os professores às diversas inquietações, que figuraram numa busca proposital por práticas de ensino que pudessem gerar mudanças no processo educativo.

O trabalho estatístico periódico realizado na orientação pedagógica, sobre a avaliação da aprendizagem ajudou a percebermos que havia espaço para melhoria. Foi observado em 2017, que nas 2 turmas de 9º ano (46 alunos ao todo), cerca de 11% (05) reprovaram, 2 % (1) evadiu e 89% (41) foram aprovados. O percentual de aprovados foi alto, entretanto é preciso considerar e notar que contido nesse percentual estavam incluídos alunos que foram aprovados carregando dependência de disciplinas, dos 41 aprovados 6 alunos (15%), levaram dependência de disciplinas (máximo de duas) para o Ensino Médio. A dependência (Progressão Parcial) é uma prática pautada na legislação vigente (LDBEN 9394/1996, Art. 24). Percebemos através dos resultados, que o processo de aprendizagem guardava espaço para melhoria, para a proposição de mudanças, por ações que contemplassem as dificuldades expressas nele.

Para a mudança de percurso tornar-se possível é preciso que haja um fazer refletido, proposital, com significado, que traga contribuições consistentes e duradouras. Para tanto é

preciso pensar no desenvolvimento de uma práxis reflexiva que possibilite aprendizagem prática e significativa. De acordo com Ausubel,

A aprendizagem significativa pressupõe que o aluno manifeste uma disposição para a aprendizagem significativa – ou seja, uma disposição para relacionar, de forma não arbitrária e substantiva, o novo material à sua estrutura cognitiva – e que o material aprendido seja potencialmente significativo – principalmente incorporável à sua estrutura de conhecimento através de uma relação não arbitrária e não literal. (AUSUBEL, 1968, p.34).

Possibilitar aprendizagem significativa prescinde a valorização e compreensão do saber do aluno para que este possa reconstruir o conhecimento e formar conceitos sólidos sobre o mundo para agir e mudar a realidade. Muitos jovens não encontram importância na formação escolar para a vida. Moran (2013, p. 12) afirma que “A escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora.” A verdade é que as práticas instrumentais reforçam a exclusão ao abortar os processos de aprendizagem significativa. A reflexão de Antônio Nóvoa (1997) sobre o tema esclarece que

[...] A pedagogia científica tende a legitimar a razão instrumental; os esforços de racionalização do ensino não se concretizam a partir de uma valorização dos saberes de que os professores são portadores, mas sim de um esforço para impor novos saberes “científicos”. A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva. (NÓVOA, 1997, p. 15)

Uma proposta de práxis reflexiva por um ensino significativo seria aquela que toca o aluno. No cotidiano escolar é percebido que a aprendizagem significativa é possível através de um ensino dinâmico, cooperativo, vivo, vinculado à realidade do aluno.

No trabalho de coordenação pedagógica nos Anos Finais foi possível observar tensões na sala de aula acerca das relações entre o conhecimento, práticas de ensino e aprendizagem. Desse modo, é inevitável falarmos em mudanças. Vários autores afirmam que as mudanças são possíveis através do trabalho interdisciplinar. Ribeiro e Bueno (2015), esclarecem que

Trabalhar na perspectiva interdisciplinar exige uma postura do educador que vai além do que está descrito nos PCNs, pois é necessário que ele assuma uma atitude interna e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade. (RIBEIRO; BUENO, 2015, p. 9).

De acordo com os autores, o trabalho com a perspectiva interdisciplinar propicia a abordagem dos conteúdos curriculares de forma dinâmica, assim pode tornar o ensino mais abrangente e significativo, de modo que o discente consiga reconhecê-lo em sua vida. O ensino vazio de sentido, puramente transmissivo não é capaz de construir aprendizagem que seja consistente, visto que se distancia do pensamento reflexivo. Vygotsky (1987), esclarece que os modos de ensino puramente verbais são inertes e vazios. Visto que trabalham apenas a

apreensão das palavras ao fazer uso exclusivo da memória ao invés do pensamento, logo a criança não conseguirá aprender conceitos, apenas as palavras. Segundo o autor,

A experiência pedagógica demonstra que a instrução direta em conceitos é impossível. É pedagogicamente infrutífera. O professor que tenta empregar essa abordagem nada consegue exceto um obtuso aprendizado de palavras, um verbalismo vazio que estimula ou imita a presença de conceitos na criança. Nessas condições, a criança aprende não o conceito, mas a palavra, e esta palavra é assumida pela criança através da memória e não do pensamento. Tal conhecimento se revela inadequado em qualquer aplicação significativa. Esse modo de instrução constitui a falha básica dos modos de ensino verbais puramente escolásticos que foram universalmente condenados. (VYGOTSKY, 1987a, p. 170)

Realmente, muitas vezes na sala de aula, tentamos “convencer” nosso aluno sobre algum tema ou conteúdo curricular de forma abstrata, sem refletir sobre a origem do termo “convencer (com + vencer)”, que significa vencer junto com o outro, Abreu (2006). Só vencemos quando caminhamos junto com o outro. Como caminhar com o outro, o aluno, na atualidade?

Ensinar para a nova geração tem exigido nova postura ao docente. A sociedade atual é permeada pelas tecnologias da informação e comunicação, que progressivamente vão construindo mudanças nas esferas cultural e social. Elas transformam os modos de viver, de interagir, de organização social local e global. Segundo Moran (2013, p. 21), educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade em que vivemos.

Os anseios e expectativas da atual geração pouco dialogam com as expectativas de seus educadores, sejam estes pais ou professores. Temos visto que as mudanças sociais, culturais, econômicas e tecnológicas interferem, afetam e transformam as relações com o conhecimento, com o currículo formal e o cotidiano escolar. De acordo com Sene (2008), vivemos em uma sociedade que se encontra em constante revolução, permeada pelo acesso à grande quantidade de informação, que chega todo momento através dos meios de comunicação digital, virtual e midiático do mundo globalizado. A revolução tecnológica vem impondo mudanças estruturais nas relações sociais, nos modos como as pessoas usam o dinheiro, na produção de bens e serviços, na economia, cultura, política e na organização do espaço geográfico. Essa revolução prescinde mudanças no sistema educativo, na escola, que para cumprir sua função precisará se adaptar a fim de promover a aprendizagem que seja significativa, contextualizada, que prepare o jovem para o mundo contemporâneo. Moran reflete que,

Os alunos, habituados a frequentar as aulas sentados, enfileirados e em silêncio, terão que enfrentar uma nova postura nestas próximas décadas. O paradigma antigo era baseado na transmissão do professor, na memorização dos alunos e numa

aprendizagem competitiva e individualista. No paradigma tradicional, a linguagem oral e a escrita são contempladas num processo de repetição que leva a decorar datas, números, fórmulas, enfim, dados que muitas vezes não têm significado para os alunos no processo de aprendizagem. (MORAN, 2013, p. 79)

Assim como Moran, o autor Harry Daniels (2008, p. 13), também reflete sobre a necessidade de mudanças ao afirmar que “As circunstâncias materiais e comunicativas que prevalecem neste ponto do início do século XXI apresentam novos desafios para concepções de aprendizado”. Desse modo, refletir sobre as concepções de aprendizagem é fundamental para esse novo tempo, que se transforma e requer do ensino e do professor novas práticas e um papel de mediador, de transformador de sentidos.

Cada vez mais é indispensável pensar a aprendizagem significativa num contexto voltado à vida. No cerne educativo vemos o professor como um ator importante e responsável pelo processo de formação humana crítica e participativa do jovem. Para isso, há que se considerar mudanças nas práticas de ensino, assim elucida Moran (2000, p. 11),

Todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender. Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 2000, p. 11)

Como mudar? Como promover uma aprendizagem realmente significativa? Os desafios de ensinar significativamente e educar com qualidade passam pela colaboração entre professores e alunos. Pela construção da identidade do aluno, pela orientação do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, pelo desenvolvimento integral contribuinte da cidadania. A fim de que cada sujeito possa encontrar seu espaço pessoal, social e profissional e se tornar um cidadão realizado em sua vida e produtivo.

Com o propósito de promover a aprendizagem significativa e transdisciplinar, nasceu o Projeto de Ensino Profissões e Empreendedorismo voltado ao tema transversal Educação e Trabalho, PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997), fundamentado na BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017). Assim, destacamos a sexta competência geral da BNCC, que se refere ao Trabalho e Projeto de Vida, de acordo com esta até ao final do Ensino Fundamental o jovem deverá ter compreensão sobre o mundo do trabalho: ter visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades no mundo do trabalho; identificar um espectro amplo de profissões e suas práticas e reconhecer o valor do trabalho como fonte de realização pessoal e de transformação social.

Desse modo, a pesquisa veio responder à questão: como os alunos podem se preparar para o mundo do trabalho, a partir de um projeto de ensino com foco no empreendedorismo? Ao analisar o projeto de ensino Profissões e Empreendedorismo, levantar a fundamentação teórica e refletir sobre a proposta pedagógica que enfocou as possíveis formas de superar a fragmentação e descontextualização dos conteúdos escolares em favor de um ensino significativo, chegamos às conclusões que serão abordadas no decorrer deste texto. As considerações derivadas do desenvolvimento do projeto possibilitaram meios para que o aluno possa refletir sobre a realidade, despertando interesse e motivação para aprender e interferir mesma.

A pesquisa desenvolveu uma proposta de ensino baseada na aprendizagem significativa, numa perspectiva transdisciplinar por meio da articulação entre trabalho, empreendedorismo e projetos de ensino, a partir da realidade local, sendo esse o objetivo geral. Como objetivos específicos, a pesquisa investigou as possibilidades de práticas pedagógicas transdisciplinares no EF II; conectou o conhecimento transdisciplinar à formação humana crítica e participativa; Identificou aspectos constitutivos da relação de ensino cooperativo e horizontal voltado ao protagonismo do aluno; Articulou o conhecimento transdisciplinar às práticas pedagógicas através do projeto de ensino, auxiliando nas escolhas futuras dos estudantes do 9º ano do EFII; Demonstrou ao discente a indissociabilidade entre educação e trabalho; Estabeleceu a comunicação do estudante do 9º ano com as diversas profissões por meio de mostra, apresentação de carreira ou ofício do mercado de trabalho local. Por fim, organizou o conhecimento em um aplicativo de informação profissional, a fim de auxiliar o jovem a relacionar o conhecimento à escolha profissional.

A abordagem metodológica qualitativa é adequada à noção de pesquisa no cotidiano, para a compreensão dos diferentes sentidos que emergem da prática escolar (OLIVEIRA, 2003; CERTEAU, 1994). Os dados foram produzidos por meio da técnica de observação-participante e de instrumentos como o diário de campo, questionários abertos e fechados, e entrevistas.

O desdobramento da pesquisa resultou na criação do aplicativo de celular denominado Minha Escolha, um aplicativo educacional voltado aos alunos dos 9º anos do Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon em Penedo, no município de Itatiaia/RJ.

O texto está organizado da seguinte forma: o capítulo 1 aborda a fundamentação teórica, as discussões e reflexões acerca dos constructos teóricos que embasaram a pesquisa; o Capítulo 2 apresenta o contexto da pesquisa; o Capítulo 3 enfoca a metodologia e o Capítulo 4 a descrição e análise dos objetivos e resultados.

Nas considerações finais são retomados os objetivos do estudo, quando é possível confirmar a hipótese de que “a fragmentação e descontextualização dos conteúdos escolares pode ser superada pelo ensino significativo, de maneira que os alunos sejam capazes de refletir sobre a realidade e assim, tenham interesse e motivação para aprender e propor mudanças”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aborda a Aprendizagem Significativa e a transdisciplinaridade no Ensino Fundamental através da educação, do trabalho e empreendedorismo, trazendo reflexões pertinentes sobre os conceitos e práticas que deles emergem. Refletiremos sobre os conceitos e práticas da aprendizagem transdisciplinar através da articulação entre a transdisciplinaridade e os Projetos de Ensino, a fim de propormos mudanças nas práticas educativas. Os conceitos da Educação e do Trabalho fundamentam esta pesquisa na medida em que auxiliam o jovem a refletir sobre os meios e possibilidades de construir seu projeto de vida, através da educação e do empreendedorismo, e os conceitos que deles emergem. Todos estes conceitos apresentam-se articulados ao eixo central da pesquisa: Trabalho, Empreendedorismo e Projetos de Ensino.

1.1. Aprendizagem Significativa

Aprender a refletir, a raciocinar, a utilizar estratégias de resolução de problemas para adaptarmos as novas gerações para aprenderem mais, melhor e de forma diferente e flexível, é uma necessidade fundamental da educação, e, provavelmente, a tarefa mais relevante da escola. (FONSECA, 2015, p. 7).

A aprendizagem significativa tem sido um termo recorrente no momento atual no meio educacional. O que possibilita pensar o que seria a aprendizagem significativa. “As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo desconhecido” (ALVES, 1994, p. 53). Para refletir sobre o tema é preciso caminhar pelo desconhecido, o que possibilita a experiência, a reflexão - refletir na ação. As teorias de desenvolvimento cognitivo, de Jean Piaget (1896-1980), e a sociointeracionista, de Lev Vygotsky (1896-1934), abordavam uma proposta de Ensino que fazia sentido, corroborando largamente à teoria da Aprendizagem significativa proposta por David Ausubel (1918-2008). De acordo com Moreira (1999), a teoria proposta por Ausubel teve origem no contexto escolar, na sua experiência, por isso ela considera a história do sujeito e evidencia o papel docente na abordagem de situações de ensino e atividades que favoreçam a aprendizagem. Ausubel (1980), propõe que para que haja aprendizagem significativa é necessário que tanto o conteúdo a ser ensinado pelo professor seja significativo para o aluno, quanto este queira relacionar o conteúdo de modo coerente significando-o.

De acordo com Ausubel (1980), o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa, pois quanto mais sabemos, mais aprendemos. Parece óbvio e até redundante que aprendizagem significativa é o mesmo que aprendizagem com significado. Ausubel propunha que aprender significativamente é ampliar e atribuir novas formas a ideias

já existentes na estrutura mental (MOREIRA, 1999). E assim, ser capaz de relacionar e conectar novos temas. A aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos: conceitos, ideias, hipóteses e métodos, por exemplo, passam a significar algo para o discente, quando este consegue explicar situações utilizando linguagem e vocabulário próprios, quando é capaz de resolver problemas, porque compreende. De acordo com Moreira (1999), a aprendizagem significativa é progressiva.

O processo de aprendizagem significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona e se associa aos conhecimentos prévios do sujeito. Ao se propor no ensino uma situação nova ao aluno, motivando-o, esta o conduzirá ao aprendizado por fazer sentido para ele. Assim, uma situação nova passa a ampliar, ressignificar e atualizar a informação que o sujeito já tinha transformando-a numa nova informação, num novo conhecimento em face de uma interação cognitiva dinâmica Moreira (1999). De acordo com o autor,

o aluno aprende a partir do que já sabe. É a estrutura cognitiva prévia, ou seja, conhecimentos prévios (conceitos, proposições, idéias, esquemas, modelos, construtos,...) hierarquicamente organizados, a principal variável a influenciar a aprendizagem significativa de novos conhecimentos (MOREIRA, 1999, p. 18).

Tendo em vista que, o aluno aprende a partir do que já sabe, verificamos que o “aprendizado e o pensar estão sempre situados num cenário cultural e sempre dependem da utilização de recursos culturais” (BRUNNER, 1996, p. 4). Assim, é preciso “promover a interação e o desenvolvimento de conceitos cotidianos com conceitos científicos” (DANIELS, 2008, p. 32a), a fim de se promover a aprendizagem significativa. A interação é fundamental nesse processo, pois os “conceitos científicos são desenvolvidos através de níveis diferentes de diálogo: no espaço social entre professor e ensinado; e no espaço conceitual entre o cotidiano e o científico” (p. 32b). Desse modo, o conhecimento é entendido, “não como um estado mental; pelo contrário, trata-se de uma relação experimentada de coisas, e é destituído de significado fora de tais relações” (DEWEY, 1981, p. 185).

Muitos atribuem o fracasso escolar apenas à falta de disposição do aluno em aprender, ignorando que o professor é o profissional a quem compete oferecer oportunidades, atividades diversificadas e contextualizadas, a fim de possibilitar a construção do conhecimento. Sabe-se que o fracasso escolar tem várias causas, por esse motivo é imprescindível considerar o contexto escolar. As “dificuldades de aprendizagem podem surgir de várias causas: baixo quociente intelectual (QI), fracos hábitos de estudo, autoconceito negativo, fraca atitude, conflitos emocionais, ensino pobre ou dispedagogia, falta de motivação [...]” (FONSECA, 2015, p. 64). Excluindo os problemas de saúde e deficiências, podemos concluir que um contexto sociocultural adequado pode ser um facilitador da aprendizagem. “O ser humano,

como ser aprendente, acaba por se transformar no produto das interações interiores e exteriores que realiza com os outros seres humanos, ou seja, com a sociedade no seu todo” (FONSECA, 2015, p. 65).

Para ensinar significativamente é preciso levar em conta o que a criança já sabe. Visto que, para um novo conhecimento se ancorar é preciso que este se ligue a um anterior e assim, o transforme. É fundamental possibilitar a reflexão e a negociação de significados, considerando para tanto o desafio (oportunidade) cotidiano de fazer da sala de aula um ambiente provocador/motivador. É preciso que o professor garanta que o assunto proposto preserve as características socioculturais reais, para que o objeto de estudo não se torne vazio de sentido e significado social.

Uma situação adequada que favoreça a aprendizagem é aquela que possibilita que as crianças pensem e reflitam sobre o conteúdo estudado. De modo que elas possam solucionar problemas e tomar decisões em função do que se propõe. Segundo Moreira (1999), o sujeito que aprende vai diferenciando progressivamente e, ao mesmo tempo, reconciliando integrativamente, os novos conhecimentos em interação com aqueles já existentes. Portanto, a aprendizagem significativa é aquela que consegue se comunicar, fazer entender-se, que ao dialogar com aquilo que o sujeito já sabe, valoriza o ser, principalmente o que o aluno é.

E se o aluno não tem ideia do que é tratado em aula? Então, surge um obstáculo, ou melhor, uma oportunidade. É o momento de ouvir, de realizar uma sondagem para saber de que ponto começar. Pois alguma experiência e vivência de mundo ele já possui, exige-se do docente maior esforço e estratégias adequadas para relacionar o cotidiano do aluno, o que ele já sabe e sua experiência ao novo conhecimento. Uma tarefa simples, mas que demanda escuta, e planejamento para um ensino proposital.

Como passamos saber algo que não sabíamos? Como o conhecimento se desenvolve? Jean Piaget (1896-1980), pai da psicologia da inteligência, provou em suas pesquisas que as crianças não são "tábuas rasas". O ser humano é um ser essencialmente social, sendo assim, é impossível pensá-lo fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Visto que, sua história e experiências constroem o conhecimento, que se dá a partir da ação do sujeito sobre a realidade.

De acordo com Ausubel (1980), são duas as condições para a aprendizagem significativa: o material (livros, aulas, atividades, jogos, etc.) de aprendizagem deve ser potencialmente significativo, ter um significado lógico. E o aprendiz que deve apresentar uma predisposição para aprender, que se refere ao significado atribuído por ele aos materiais de aprendizagem. É importante refletir que não há conteúdos, livros, exercícios significativos,

pois o significado está nas pessoas (interações), não nas coisas que utilizamos. O processo de interação cognitiva entre o conhecimento prévio do aluno e o novo conhecimento resulta na aprendizagem significativa, pois o novo conhecimento se ancora no conhecimento prévio Moreira (1999).

Sabemos que “a aprendizagem envolve sempre uma interação entre o sujeito e a tarefa” (FONSECA, 2015, p. 152a). Assim, a aprendizagem é “uma mudança de comportamento provocada pela experiência, entre um momento inicial, em que a tarefa não é dominada, e um momento final, onde a tarefa passa a ser dominada e automatizada” (p. 152b). A memória tem um importante papel no processo de aprendizagem, sem os processos de atenção e memória a aprendizagem não seria possível. A memória “compreende a capacidade de relembrar e de recuperar a informação integrada e aprendida” (p. 66a). Ela apresenta “uma função cerebral complexa crucial para a aprendizagem (quem esquece desaprende)” (p. 66b). Assim, as informações que ficam soltas, apenas memorizadas, sem atribuição de significado acabam gerando esquecimento, pois a base da memória, da cognição é propiciar a criação, a significação.

Vemos que a escola tradicionalmente treina o aluno para memorizar, o que não é eficaz. Para formar cidadãos críticos, é preciso auxiliar o aluno a interpretar a informação e avaliar se concorda ou não, negociar significados. Segundo afirma Perrenoud (1999, p. 62), “a negociação é uma forma não só de respeito para com eles, mas também um desvio necessário para implicar o maior número possível de alunos em processos de projeto ou solução de problemas”. É preciso interagir com o discente num plano horizontal, próximo, e assim, auxiliá-lo a aplicar o conhecimento de modo prático, no seu cotidiano. Possibilitar a aprendizagem significativa permite que os alunos possam demonstrar seus conhecimentos, o que pode ser verificado nas avaliações. Moran reflete que,

Os projetos de aprendizagem possibilitam a produção do conhecimento significativo. Os alunos que se envolvem nesses processos de parceria têm a oportunidade de desenvolver competências, habilidades e aptidões que serão úteis a vida toda. O foco da ação docente passa do ensinar para o aprender e, por consequência, focaliza o aluno como sujeito crítico e reflexivo no processo de “aprender a aprender”, propiciando-lhe situações de busca, de investigação, autonomia, espírito crítico, vivência de parcerias, qualidades exigidas para os profissionais do século XXI” (MORAN, 2013, p. 136).

Os processos de parceria, com interação, oportunizam aos alunos desenvolverem competências, habilidades e aptidões que serão úteis a vida toda. Assim, trabalhar o mesmo conteúdo em situações diferentes, com atividades diversificadas e projetos contribui para uma aprendizagem realmente significativa.

A aprendizagem não é um produto acabado, contudo um processo em constante evolução. Esse processo foi contemplado na atual BNCC (2017), que apresenta a aprendizagem em vários níveis, demonstrando que esta se consolida, na medida em que o novo conhecimento se liga ao conhecimento anterior, conferindo significado e consistência à aprendizagem. De acordo com Moreira (1999), a avaliação da aprendizagem significativa implica outro enfoque, porque o que se deve avaliar é compreensão, captação de significados, capacidade de transferência do conhecimento a situações não-conhecidas, não-rotineiras. Esse realmente é o grande nó da educação: a avaliação – o que avaliar – como avaliar.

Há ambientes escolares em que o interesse em auxiliar o aprendiz a aprender não ultrapassa a superfície, nem a instrumentalidade, e em outros momentos falta, de fato, habilidade para fazê-lo. Num fazer docente consciente e comprometido, o professor tende a se tornar um engenheiro do saber ser e saber fazer, pois ao se permitir questionar, e percorrer novos caminhos encontrará respostas. Compreender que, enquanto seres inacabados, estamos em construção e assim, necessitamos reconhecer diariamente que somos aprendizes do fazer docente, nos permite amadurecer profissional e pessoalmente. Como tais, realizamos trocas com nossos alunos que nos constroem como humanos que somos. O que nós somos e acreditamos, ideologicamente, é inseparável do que fazemos. Assim somos transformamos dia após dia, no exercício da docência, em seres humanos mais maduros e conscientes de nossos limites e potenciais.

De fato, aprender e ensinar envolve uma complexa rede de eventos e pré-requisitos, que podem ser encarados como desafios e oportunidades, ou pesar e impossibilidades. Se os “professores não desenvolvem a própria autoestima, se não se dão valor, se não se sentem bem como pessoas e profissionais, não podem educar num contexto afetivo. Ninguém dá o que não tem” (MORAN, 2013, p.19). Enquanto educadores, “devemos lembrar de que a busca pela identidade é tão poderosa quanto a transformação econômica e tecnológica no registro da nova história” (CASTELLS, 1999, p. 24). Para escrever uma nova história é preciso assumir a responsabilidade de reescrevê-la e enriquecê-la.

Ante as possibilidades e impossibilidades todos teremos de fazer escolhas. Muitos se justificam responsabilizando o “sistema”. Portanto, somos convidados a refletir: será o sistema feito só de substância fria e morta, de aparatos materiais e tecnológicos? Será que através do sistema há pessoas que pensam e sentem? Que humanizam ou desumanizam os seus fazeres e escolhas, ou processos? Há um convite à ética, à maturidade, ao compromisso e responsabilidade social, que g-r-i-t-a nos corredores da escola, nas salas de aula, nas favelas, bairros, praças, etc. Em todos os lugares onde a educação acontece.

A cada manhã temos uma escolha: cerrar os ouvidos e sepultar o direito à educação para a vida ou abri-los para atitudes e ações educativas comprometidas, não com as “notas” classificatórias ao final do bimestre ou ciclo, mas comprometidas com a construção humana, com o desenvolvimento de competências e habilidades. É preciso transgredir no sentido oposto: a favor da educação, da vida, da humanidade. Transgredir para a mediocridade e conformismo revela a incapacidade de nos humanizar e exercer com dignidade e ética o dever tão sublime de educar, não importando aqui a função, mas a missão. Observe:

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Porque desse contato saímos enriquecidos (MORAN, 2013, p. 25)

Desse modo, a relação pedagógica precisa enxergar e valorizar o humano. Só assim poderá haver aprendizagem significativa, afetiva, capaz de preparar os aprendizes para a vida. A educação não é algo que se faz no presente para um futuro distante, é um trabalho que se desenvolve aqui e agora com resultados a curto, médio e longo prazo. Porque é um trabalho de formação humana no qual depositamos sementes que germinarão para a vida toda.

1.2. Aprendizagem Transdisciplinar

No cotidiano escolar é possível constatar que “as disciplinas mantêm noções de ensino-aprendizagem baseadas na transmissão-recepção” (LIBÂNEO, 2005, p. 83), nos processos memorísticos da aprendizagem. Em consequência, muitos docentes insistem em práticas que enfatizam a memorização em prejuízo de um ensino contextualizado e interdisciplinar, por conceberem o ensino apenas pelo viés do cumprimento curricular mecânico. Esta é uma visão simplista do fazer docente: um ensino instrumental, mobilizado, utilitário, por vezes hierarquizado e unilateral.

A função do ensino e da educação não é simplesmente transmitir os conteúdos disciplinares. Esse modo simplista de pensar o ensino “já não se coaduna com a vida contemporânea” (LIBÂNEO, 2005, p. 84). Diante disso, é urgente que o professor se entenda como um educador e não um mero técnico do conhecimento em favor da estruturação disciplinar dos currículos. Vemos que “o ensino disciplinar tem sido incapaz de abarcar a diversidade do mundo” (p. 87). Edgar Morin declara que:

todo conhecimento cognitivo necessita da conjunção de processos energéticos, elétricos, químicos, fisiológicos, cerebrais, existenciais, psicológicos, culturais, linguísticos, lógicos, ideais, individuais, coletivos, pessoais, transpessoais e impessoais, que se engrenam uns nos outros (MORIN, 1996, p. 15).

Nesse sentido, é preciso associar o simples ao complexo. De acordo com Morin (1997), o conhecimento complexo conduz ao modo de pensar complexo, que passa por seguimentos éticos e existenciais.

A aprendizagem é um processo complexo na vida contemporânea. “Aprender também implica desaprender” (MORAN, 2013, p. 13a), ao percorrer as vias que levam ao contraditório. Durante o processo é preciso permanecer como um “observador acurado de nossos pensamentos” (p. 13b). Reexaminar o que faz sentido no presente e o que é incongruente com a fase atual de desenvolvimento que cada um se encontra, equilibrando escolhas. Sabemos que "Conhecer é atividade especificamente humana. Ultrapassa o mero 'dar-se conta de', e significa a apreensão, a interpretação. Conhecer supõe a presença de sujeitos” (FRANÇA, 1999. p. 140a). Portanto, o conhecimento presume relacionamento com os sujeitos, com o objeto, e a experiência, consigo mesmo. No processo relacional do conhecimento no mundo prático passamos a refletir sobre a realidade e a nos conscientizar, ampliando assim a percepção acerca dos diversos níveis de realidade existentes e bem diversos.

A palavra conhecimento origina-se do latim *cognoscere*, que pode ser traduzido como conhecer ou saber. Este termo latino é composto por *com*, que significa junto e *gnoscere*, que significa obter conhecimento. Compreende-se a aprendizagem como o resultado da relação entre o objeto de conhecimento, o sujeito e a experiência. Portanto, “ao conhecer, cria-se uma representação do conhecido - que já não é mais o objeto, mas uma construção do sujeito. O conhecimento produz, assim, modelos de apreensão - que por sua vez vão instruir conhecimentos futuros" (FRANÇA, 1999. p. 140b), e promover mudanças.

De acordo com Oliveira (2006, p.75a), a cognição é uma dimensão central da experiência escolar. Assim sendo, a aprendizagem presume que “O processo cognitivo escolar ocorre num ambiente onde os fundamentos pedagógicos definem as escolhas metodológicas que orientam ações da prática cotidiana, constituindo as concepções curriculares” (p.75b). A compreensão da questão nos permite avaliar a concepção que temos de educação e ensino, pois estas certamente determinarão nossas escolhas metodológicas e práticas cotidianas. Que por fim, definirão nossas concepções de currículo e moldarão os sujeitos que estamos formando cotidianamente no fazer pedagógico.

No “[...] universo da educação básica, a produção de sentidos e a comunicação são compreendidas como constituintes da formação social” (OLIVEIRA, 2006, p.77). Assim sendo, para produzir sentidos na aprendizagem é preciso buscar mudanças na prática escolar. “Necessitamos de uma mudança, de uma reforma do pensamento que necessita,

evidentemente, de uma reforma do ensino” (MORIN, 2000, p.33a). Ao produzir sentido na prática escolar, há “uma inteira dependência e nessa interdependência nos tornamos, também, a possibilidade de relacionar as partes ao todo e o todo a nós” (p.33b). Contudo, não é possível mudar o desconhecido. Assim, toda mudança precede autoconhecimento e conhecimento do contexto de produção: constituintes, campo, fatos, recursos e do mundo.

“Conhece a ti mesmo”, a ideia Socrática (479-399 a.C.), refere-se ao autoconhecimento, também ao conhecimento do mundo e da verdade. Refere-se à necessidade de saber quem e o que somos, nossos valores, limites e desejos. Para Lakatos e Marconi (1986, p. 18), o senso comum, também denominado conhecimento vulgar/popular, é um modo usual e desprezencioso de conhecer que “não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do 'conhecer'”. Portanto, para conhecer o que é exterior é preciso conhecer o que é interior.

No princípio a concepção do vocábulo disciplina abarcava a conotação de algo bom e de profundidade, contudo tempos depois adquiriu conotação de controle, conforme elucidada Coimbra,

O substantivo *disciplina* procede do conceito latino de aprender. Este é o significado do verbo *discere*, cujo particípio presente em uma das formas declinadas [...] é *discente*, o que aprende. Da mesma raiz aparecem às palavras *discípulo* (o seguidor que aprende com quem ensina – o docente), e *disciplina*, objeto do conhecimento assimilado, aquilo que se aprende e passa a fazer parte da vida. Disciplina, por conseguinte, não é o mero conhecimento ou informação recebida; é o conhecimento assimilado que informa a vida do discípulo (COIMBRA, 2000, p. 54-55).

Ao analisar o referido contexto podemos refletir que se o “substantivo *disciplina* procede do conceito latino de aprender” (p. 54), podemos compreender que aprender só é possível através da disciplina, no sentido original e íntegro da palavra. Concluímos então, que disciplina “é o conhecimento assimilado que informa a vida do discípulo” (p. 55), no sentido real, objetivo e concreto. Assim, entendido como o conhecimento que orienta a vida do aluno, num contexto de proximidade, pois se refere ao disciplinado; à relação mais profunda, lado a lado, de entrega e cooperação mútua por um propósito em comum. Contudo, com o passar do tempo e das mudanças sociais, históricas, econômicas e culturais, as disciplinas tomaram a conotação de controle e construíram um sentido de rigor em si.

Entender que a pesquisa disciplinar busca o conhecimento num único e mesmo nível de realidade (NICOLESCU, 1999), nos permite compreender que entre as disciplinas, compartimentadas, há possibilidade de junção do conhecimento, trazendo completude e unidade. Segundo Fourez (1994), os conhecimentos produzidos através de projetos produzem

representações do mundo cotidiano, visto que são tributários do contexto no qual estão inseridos. De acordo com Oliveira (2006, p.82), “Existem muitas formas de se adquirir conhecimento”. Desse modo, verificamos que “a maioria dos projetos práticos requer uma abordagem não disciplinar” (LIBÂNEO, 2005, p. 88a), visto que as “representações produzidas no seu interior se revestem de um caráter interdisciplinar” (p.88b). Conclui-se a partir daí que trabalhar o conhecimento de forma disciplinar em que haja representações idealizadas, de natureza estática, não produz aplicação no cotidiano, contextualização para a vida. “Grande parte das necessidades das pessoas no cotidiano é revestida de caráter prático” (p.88c).

Ao falar em interdisciplinaridade, verificamos que não existe um conceito único, pois ela expressa “princípio de unificação e não unidade acabada” (LIBÂNEO, 2005, p. 88d). Hilton Japiassu (1976, p.74), afirma que “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais explicam que,

o conceito de interdisciplinaridade nos aponta a necessidade de diálogo entre as disciplinas. O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 2000, p. 75).

Conforme vimos, o diálogo permanente entre as disciplinas, além de necessário produz a interdisciplinaridade. Como seria possível promover o diálogo permanente? A necessidade sempre precederá a ação. Em virtude da “necessidade indispensável de laços entre as diferentes disciplinas traduziu-se pelo surgimento, na metade do século XX, da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade” (NICOLESCU, 1999, p. 52). Estas concepções ao interligarem as disciplinas com o objetivo de construir sua completude e possibilitar o entendimento mais profundo do que seja a aprendizagem permitem a unificação dos saberes. O PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) orienta que a interdisciplinaridade integre o desenvolvimento do currículo, assim esclarece que,

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

Conforme enunciado, a interdisciplinaridade “integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos” (p. 89). Ela transfere os métodos de uma disciplina para outra.

De acordo com Nicolescu (1999), observamos três graus de interdisciplinaridade: grau de aplicação, grau epistemológico e grau de geração de novas disciplinas. Que respectivamente, apontam para as contribuições dos métodos de uma ciência transferida para outra, de um campo de conhecimento para o outro, que em muitos casos acabam gerando novas disciplinas ao interligar-se. Nesse sentido, Ribeiro e Bueno (2015), esclarecem que

Trabalhar na perspectiva interdisciplinar exige uma postura do educador que vai além do que está descrito nos PCNs, pois é necessário que ele assuma uma atitude interna e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade. (RIBEIRO; BUENO, 2015, p. 9).

Com base na reflexão citada podemos concluir que para promover a interdisciplinaridade é preciso decidir e agir de modo proposital e consciente. Fazendo “escolhas metodológicas que orientam ações da prática cotidiana” (Oliveira, 2006, p.75), que propiciem aos alunos a compreensão da realidade em sua complexidade. Para Fazenda (1998, p. 12), a exigência interdisciplinar que a educação indica, reveste-se, sobretudo, de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação.

No contexto da aprendizagem escolar cada ator tem seu papel bem definido, assim observamos que a cooperação veste a educação e o ensino, pois são arquitetados em várias esferas e por muitas mãos. O fazer pedagógico se realiza de forma transdisciplinar, na medida em que o professor compreende e assume seu papel na complexa rede de ensino-aprendizagem. Evoca-se então a seguinte reflexão: “Quanto mais nos aproximamos do cotidiano escolar mais nos convencemos de que ainda a escola gira em torno dos professores, de seu ofício, de sua qualificação e profissionalismo. São eles que a fazem e reinventam”. (ARROYO, 2000, p. 19).

Ao nos atermos ao termo transdisciplinaridade, poderemos compreender melhor o conceito. Em transdisciplinaridade, o prefixo ‘trans’ refere-se “àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” Nicolescu (1999, p. 53). Assim, a transdisciplinaridade não é uma nova disciplina, porém se abastece da pesquisa disciplinar. “Na visão transdisciplinar, a Realidade não é apenas multidimensional, é também multireferencial” (p. 63), tendo em vista a capacidade humana de estabelecer diferentes níveis de percepção. No propósito de compreender o mundo presente,

busca-se a unidade de conhecimento sob as possíveis dimensões e a partir das possíveis referências. Assim, podemos compreender que a transdisciplinaridade “se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo” Nicolescu (1999, p. 54) e no tempo presente.

A transdisciplinaridade considera a realidade de modo multidimensional, estruturada em múltiplos níveis, para além do pensamento clássico que se baseia apenas na unidimensionalidade. Há um caminho para a unidade entre a ciência e consciência, para além da visão simplista comumente concebida entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Observamos que a pesquisa transdisciplinar é complementar à pesquisa disciplinar e constitui a ampliação da pesquisa interdisciplinar, pois a transdisciplinaridade sustenta vários níveis de realidade. Vemos que, “a abordagem transdisciplinar está baseada no equilíbrio entre o homem exterior e o homem interior” (NICOLESCU, 1999, p. 146).

Para Nicolescu (1999), existem “três pilares que sustentam a metodologia da pesquisa transdisciplinar: níveis de realidade, lógica do terceiro incluído e complexidade”. O grau de utilização de cada um dos pilares proporcionará diferentes alcances de transdisciplinaridade. Nesse contexto, a lógica do terceiro incluído esclarece que “entre duas extremidades do bastão – simplicidade e complexidade -, falta o terceiro incluído, o próprio indivíduo” (p.46). O autor ainda propõe o entendimento de nível de realidade “como um conjunto de sistemas invariantes sob a ação de um número de leis gerais” (p. 29).

De acordo com o pensamento clássico não existe nada entre as disciplinas, nem além, muito menos através delas. Contudo, ao compreender que existem diversos níveis de realidade ampliam-se as possibilidades de construção do conhecimento. Percebemos então, que a transdisciplinaridade se situa no movimento dos diversos níveis de realidade que podemos compreender. Pois, na construção do conhecimento acerca de determinado objeto de estudo há vários níveis de realidade. Assim, “submeter os conhecimentos disponíveis a projetos de ação sobre o mundo” (LIBÂNEO, 2005, p. 88), oportuniza ao professor e ao aluno criar um contexto concreto, significativo, que promove uma leitura clara da realidade e a tomada de decisão com o objetivo de mudança da realidade. Sendo esta a compreensão ampla da aprendizagem transdisciplinar. Uma aprendizagem holística contempla o todo, o humano e o universo, através de e em função de suas interrelações e multidimensões.

1.3. Projetos de ensino

Entre as questões que mais ouvimos falar na orientação pedagógica ao ministrar as formações de professores estão as que são relativas à indisciplina, desinteresse e apatia dos alunos na participação das atividades propostas em sala de aula. Paralelamente concorre o ensino transmissivo-receptivo do conhecimento, que é encarado como mero cumprimento do currículo, de forma instrumental: o cálculo pelo cálculo, a gramática pela gramática, a poluição pela poluição e práticas semelhantemente descontextualizadas. De modo a não estabelecer interação do aprendiz com a construção do conhecimento e com o professor no processo de ensino. Estas práticas apresentam-se frequentemente sem função social no que é ensinado, desvinculadas da realidade, sem a devida contextualização. Certamente, a contextualização confere sentido e promove a aprendizagem significativa.

Numa sociedade em que “As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida, e ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela” (CASTELLS, 1999, p. 22), é incompreensível que se continue a praticar um ensino vertical e oral sem a diversificação das práticas do cotidiano. Perpetuar no século XXI o ensino que se praticava nas décadas de 1970 e 1980, sem promover mudanças ignorando a realidade externa, de uma sociedade interconectada, resulta em desinteresse em aprender. Para obter resultados diferentes é preciso mudança de atitudes.

Para Khalil Gibran, “O óbvio é aquilo que ninguém enxerga até que alguém o expresse com simplicidade” (NEVES, 2017, p. 133). É preciso pensar num ensino que interaja com o conhecimento e com o aluno. Parece óbvio, mas para tanto é necessário quebrar paradigmas, velhas posturas, conceitos e métodos que de tão arcaicos se perderam no tempo, sem condições de dar conta da nova geração de aprendizes. Se a prática em sala de aula não tiver uma explicação, for desconectada da realidade, vazia de sentido, sem um caminho a ser percorrido, que dê prosseguimento ao que fora ensinado, a aprendizagem não se tornará efetiva e significativa, e perderá o poder de gerar mudança de comportamento.

Assim sendo, refletiremos sobre projetos de ensino e as possibilidades de aprendizagem que podem oferecer. Ao percorrer diversas literaturas observamos que a origem da palavra “projeto” deriva do latim *projectus*, que significa “algo lançado para frente”. Projetar é uma atividade que parte inicialmente do campo das ideias com o intuito de materializar-se por meio de uma característica própria dos seres humanos: a criação. Uma atividade humana que ao passar pelo campo do pensamento, da imaginação, visa buscar meios

para torná-la real. Assim sendo, o projeto é inseparável do sentido da ação (ALMEIDA, 2002).

Projetar é ação que aponta para o desconhecido, porque ao antever algo que se pretende concretizar esbarramos em possibilidades impensadas e no contraditório, o que exige flexibilidade e inteligência para reelaborar metas e rotas sempre que necessário no decorrer do processo. Nogueira (2001) afirma, que boa parte das escolas trabalham ou dizem trabalhar com projetos de ensino. Entretanto, observa-se que na prática denominam quaisquer atividades de projeto: oficinas, saraus, murais, festas escolares.

Ao percorrer a história, verificamos que o então chamado Método de Projetos chegou ao Brasil juntamente com o movimento conhecido como Escola Nova. O Movimento ocorreu pela renovação do ensino na Europa, América e Brasil, na primeira metade do século XX. Conforme Gadotti, a teoria da Escola Nova tem a ideia de fundamentar o ato pedagógico na ação, valorizando a autoformação e a atividade espontânea do aluno e propõe que a educação seja instigadora da mudança social (GADOTTI, 1996, p. 142). Nesse contexto, fora criado o chamado Método de Projetos. Autores estudiosos do tema como Anísio Teixeira e Lourenço Filho contribuíram com a ideia de projeto como uma atitude didática e a disseminaram no Brasil na década de 1930.

Que pedagogia teria sido a de Projetos? De fato, a que poderia transcender aos princípios e métodos da escola tradicional, colocando o aluno no centro do processo educativo. O Método de Projetos ou Pedagogia de Projetos fora concebido a fim de nomear as atividades diversificadas que os professores realizavam, ao fundamentar o ato pedagógico na ação, valorizando a autonomia e a criatividade do aluno, por uma educação para mudança social. Nesse tempo, a discussão já se apoiava na concepção de que a “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente – tão real e vital para o aluno como aquele que vive em casa, no bairro, ou no pátio” (DEWEY, 1859).

No citado cenário, o principal objetivo do trabalho com projeto de ensino foi possibilitar ao aluno autoria e protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, na construção do conhecimento para um ensino significativo e contextualizado voltado à formação integral do sujeito. A discussão voltava-se para a postura pedagógica e não a uma técnica de ensino específica. Tal postura visava à formação do sujeito que fosse capaz de intervir na própria realidade e na sociedade de modo reflexivo, crítico e participativo. Outra vez percebemos que a atitude docente pode favorecer ou obstruir o acesso à aprendizagem.

No entanto, observa-se atualmente que há uma visão simplista no cerne educativo para com as implicações do currículo escolar e da construção do conhecimento, que permeiam a construção de um projeto de ensino. Um tema tão importante que autores como Hernandez (1998), se preocupam em mostrar as possibilidades que o trabalho com projeto pode oferecer,

Aproxima-se da identidade dos alunos e favorece a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução como aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolar. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levando em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos (HERNANDEZ, 1998, p.61).

Os projetos fazem parte da experiência humana de criação, de construção. Projetar é vislumbrar e delinear o que se espera concretizar; demanda analisar o presente, a situação real, como fonte de possibilidades futuras. Diante da importância do tema, a BNCC (2017) aborda como competência geral que os alunos devam ser capazes de construir até ao final do Ensino Fundamental seu projeto de vida, atribuindo ao projeto o caráter orientador que o constitui.

De acordo com Prado, a pedagogia de projetos apresenta “[...] um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola” (PRADO, 2009, p.14). Assim, ao escolher o projeto de ensino como possibilidade pedagógica é preciso que o educador tenha clareza sobre “o que pretende com o projeto, os motivos para realizá-lo, o que se espera que os alunos e professores façam, quais objetivos querem alcançar” (RIBEIRO, 2008, p. 35).

A pedagogia de projetos caracteriza-se por potencializar a transdisciplinaridade, ao transpor fronteiras disciplinares, ao interconectar as diferentes áreas de conhecimento. Entretanto, autores como Prado reconhecem a dificuldade de exercer a transdisciplinaridade adequadamente no contexto escolar, sem que haja mudanças estruturais nas escolas. Para Prado (2009),

os novos desafios educacionais ainda não se encaixam na estrutura do sistema de ensino, que mantém uma organização funcional e operacional, como, por exemplo, horário de aula de 50 minutos e uma grade curricular sequencial que dificulta o desenvolvimento de projetos que envolvam ações interdisciplinares, que contemplem o uso de diferentes mídias disponíveis na realidade da escola e impliquem aprendizagens que extrapolam o tempo da aula e o espaço físico da sala de aula e da escola. (PRADO, 2009, p.14)

A prática transdisciplinar ocorre na ação de articular diferentes áreas de conhecimento mobilizadas pela investigação da realidade, como ocorre em torno do trabalho com projetos de ensino. A transdisciplinaridade se dá sem que haja perda da identidade das disciplinas, ao se estabelecer relações significativas entre conhecimentos num ambiente (contexto) temático comum. Assim, observa-se que os projetos de ensino por suas características e estrutura podem promover a transdisciplinaridade ao mobilizar diversas áreas de conhecimento em torno de um mesmo objeto de conhecimento.

1.4. Educação e trabalho

O trabalho é a potência motriz que sustenta a sociedade. Na sociedade pós-industrial o trabalho permanece no cerne que a movimenta e direciona, principalmente após a globalização. O mundo do trabalho se transformou, produzindo reflexos na estrutura ocupacional e nas categorias de emprego. Esta transformação promoveu mudança nos padrões e relações de trabalho e emprego nas últimas décadas. As relações de trabalho atingem todos os setores da sociedade e suas produções; a educação, os meios de comunicação, as tecnologias e mídias digitais, a cultura, etc. Assim, faremos uma breve contextualização da estrutura ocupacional e do emprego, tendo como referência os países capitalistas avançados, baseando-nos no estudo da evolução histórica da estrutura ocupacional e do emprego propostos por Manuel Castells (1999).

Tal abordagem se justifica pela relação direta dessas economias e respectivas relações dinâmicas no universo do trabalho com a sociedade brasileira, e o predomínio de seus modelos de desenvolvimento, seja pela presença de empresas instaladas no país, seja pela oferta das tecnologias que possuem e que são indispensáveis ao nosso desenvolvimento, seja pelas trajetórias percorridas por elas nessa transformação econômica pós-industrial. As transformações que se verificam nas estruturas ocupacionais dessas sociedades, entendemos, devem ser objeto de estudo e compreensão da nossa própria realidade. E para a educação constituem uma referência para o trabalho com a formação humana.

O presente tempo trouxe consigo uma nova estrutura social: “mudança de produtos para serviços, pelo surgimento de profissões administrativas e especializadas, pelo fim do emprego rural e industrial e pelo crescente conteúdo de informação no trabalho” (CASTELLS, 1999, p. 224) das economias inovadoras. Historicamente trata-se do “grande progresso tecnológico que se deu no início dos anos 70” (p. 25), e segue até o presente

moldando a sociedade e suas formas de relação com o trabalho. Assim, o que se propõe a discutir aqui é a força de trabalho e sua qualificação.

Segundo Castells (1999), a revolução nas tecnologias da informação e sua difusão em todas as esferas de atividade social e econômica mudaram a perspectiva do pós-industrialismo para o informacionalismo. Porque as sociedades “organizam seu sistema produtivo em torno dos princípios de maximização da produtividade baseada em conhecimentos” (p. 226), sob o aporte dos recursos humanos e infraestrutura de comunicações.

O cenário atual do mundo do trabalho em face das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas se transformou a tal ponto que “o velho esquema segundo o qual se aprende uma profissão na juventude para exercê-la durante o restante da vida encontra-se, portanto, ultrapassado” (LÉVY, 1999, p. 176a). A nova perspectiva de trabalho exige mudanças na estrutura dos sistemas de ensino. Observa-se que as pessoas mudam de profissão várias vezes em suas carreiras, e até a noção de profissão tem se tornado mais complexa. Segundo reflete Lévy, “Seria melhor raciocinar em termos de competências variadas das quais cada um possui uma coleção particular. As pessoas têm, então, o encargo de manter e enriquecer sua coleção de competências durante suas vidas” (p. 176b).

Desse modo, a divisão clássica que existia entre o período escolar de aprendizagem e o ingresso no mercado de trabalho já não se sustenta mais. Visto que, no mundo interconectado, na sociedade do conhecimento, se aprende o tempo todo e em qualquer espaço: físico ou virtual. Por sua vez, a profissão que era o principal meio de identificação econômica e social das pessoas, passou de um modo estático para um *continuum*, movimentando-se e transformando-se na velocidade que o conhecimento demanda. É claro que a educação deve se preparar para esse novo tempo de mudanças estruturais nas relações com o trabalho e o conhecimento. A fim de atender a necessidade de formação humana e científica do jovem na contemporaneidade preparando-o de fato para uma sociedade em constante evolução, que cada vez mais exige maiores habilidades e competências humanas.

Na atualidade, o novo universo do trabalho tende a acompanhar o ritmo de evolução dos conhecimentos. A relação com o saber emergente coloca em questão a estreita associação entre o ensino e o reconhecimento dos saberes, como funções primordiais dos sistemas educativos. O fato é que o cotidiano escolar, as práticas de ensino e o currículo formal não preparam os jovens, não os qualificam para o mundo do trabalho. Na verdade, “todos os tipos de aprendizagem e de formação devem poder gerar uma qualificação ou uma validação socialmente reconhecida” (LÉVY, 1999, p. 176). De fato, estamos longe disso enquanto instituições de ensino. A transação da produção de saberes, aprendizagem e transmissão é

parte vital da atividade profissional atualmente. Através do uso integrado das tecnologias ao trabalho, a formação profissional tende a integrar-se com a produção.

Antigamente competência estava estritamente relacionada ao diploma, numa relação territorial e substancial. No momento atual, um grande número de processos de aprendizagem, não qualifica mais como no passado, tendo em vista o ritmo da evolução dos conhecimentos, (LÉVY, 1999). Uma vez que os sujeitos “aprendem cada vez mais fora do sistema formal de ensino, cabe aos sistemas de educação implementar procedimentos de reconhecimento dos saberes *savoir-faire* adquiridos na vida social e profissional” (p. 177). Conhecimentos, “saber como” e competências são a principal fonte de riqueza das empresas e das nações, pois concretamente qualificam os indivíduos para o trabalho.

A fim de compreender melhor a estrutura social do trabalho nos guiaremos pela visão adotada por Castells (1999), que aborda a visão estruturalista de emprego de acordo com o local da atividade na cadeia de conexões que se inicia no processo produtivo. Uma tipologia de empregos setoriais semelhante à tipologia de empregos setoriais, adotada por Silgemann (1978) para o período de desenvolvimento das sociedades informacionais, dos anos 70 em diante.

Segundo Castells (1999, p. 230), a transformação da estrutura do emprego se deu em dois momentos: 1920-70 e 1970-90, a principal diferença é que 1920-70 as “sociedades tornaram-se pós-rurais, enquanto no segundo período elas realmente se tornaram pós-industriais”, gerando um declínio do emprego rural no primeiro período e rápida redução do emprego industrial no segundo período. Entre 1920-70, a mudança na estrutura do trabalho foi da agricultura para serviços e construção (SINGELMANN, 1978). No período de 1970-90, houve reestruturação econômica e transformação tecnológica, que levou a redução do trabalho nas indústrias em todos os países do G-7¹. Uma redução irregular devido a variedades das estruturas sociais nas políticas econômicas e estratégias empresariais adotadas. O período histórico indicado mostrou que “as tendências convergiram para uma estrutura de mercado de trabalho caracterizada por crescimento simultâneo da indústria e dos serviços à custa da agricultura” (CASTELLS, 1999, p. 231a).

Assim, a tendência para os empregos no setor de serviços acelerou no período pós-industrial, mas cada país o fez em velocidades diferentes gerando variados níveis de industrialização. Mas como tendência na década de 1990 a maior parte da população dos

países do G-7¹ permaneceu empregada no setor de serviços. Também houve tendência para uma percentagem “mais alta do emprego em processamento da informação” (p. 231b).

A expansão dos empregos relacionados à informação e o progresso da “sociedade da informação” são processos inter-relacionados, apesar de serem diferentes. Castells (1999, p. 232), lembra que “o processamento da informação é mais produtivo quando está inserido na produção material ou no manuseio de produto [...] a maior parte da automação refere-se exatamente à integração do processamento da informação no manuseio do produto” (p. 233a). Esse é o atual cenário apresentado pelas sociedades “pós-industriais”: o emprego no setor de informação caminha a passos lentos enquanto o emprego no setor de serviços alcança maior velocidade.

Assim, os serviços relacionados à produção, provedores de informação e do suporte para aumento da produtividade e eficiência das empresas avança concomitantemente com o aumento da sofisticação e produtividade da economia (CASTELLS, 1999, p. 233b).

Ainda, de acordo com o autor, apesar dos serviços ligados à produção serem estratégicos na economia avançada, eles não representam um aumento considerável dos empregos. Eles estão, sim, muito à frente da agricultura, no entanto, bem atrás da indústria. Estão ligados aos processos de desintegração e terceirização, característicos da empresa informacional.

Os serviços sociais são uma categoria de emprego que caracterizam a nova sociedade. O maior crescimento se deu nos anos 60, “ligando sua expansão mais ao impacto dos movimentos sociais que ao advento do pós-industrialismo” (p. 234). Porém, o ritmo dessa variação depende mais diretamente da relação entre o Estado e a sociedade do que do nível de progresso da economia dos países. A importância da educação e do ensino se reflete ao caminhar lado a lado aos movimentos sociais, no sentido de propor reflexões e ações sobre os rumos que a sociedade toma, articulando o currículo escolar ao cotidiano e às práticas sociais.

Os serviços de distribuição agrupam o transporte e comunicações, com comércio no atacado e varejo. O emprego no setor de serviços de distribuição representa aproximadamente “o dobro do nível de emprego em serviços relacionados à produção” (p. 235).

Os serviços pessoais englobam empregos ligados a bares, restaurantes e entretenimento. Desde a década 70, os serviços pessoais estão em vasta expansão. Não estão desaparecendo nas economias avançadas. São vistos ao mesmo tempo como remanescentes de

¹ O G7 é o grupo dos países economicamente mais poderosos do mundo, formado por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido. Os países membros possuem alto nível de industrialização. e são estruturados enquanto governos democráticos. Dicionário financeiro, disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/g7/>. Acesso em: dezembro de 2019.

uma estrutura que precedeu a indústria, como expansão do dualismo social, que segundo Castells (1999), caracteriza a sociedade informacional. Dualismo que preserva, portanto, a lógica capitalista da acumulação de capital por uma pequena fração da sociedade, perpetuando o abismo da desigualdade social. Assim, é possível afirmar que “as mudanças da estrutura social/econômica dizem respeito mais ao tipo de serviços e ao tipo de emprego do que às atividades em si” (p. 236).

Percebemos que no processo de transformação da estrutura do mercado de trabalho as categorias importantes de serviço permanecem, apenas o serviço doméstico comparado à 1920 diminui. Há uma crescente diversidade de atividades e conexões cada vez maiores ligando-as, tornando ultrapassada a categorização de empregos. Assim, surge uma estrutura pós-industrial de emprego ao final do século XX, com a informacionalização mais acentuada que o processamento da informação, seguindo políticas e estratégias específicas de acordo com a cultura e sociedade. Observa-se que as opções adotadas na condução da transformação da economia nacional e da força de trabalho “têm profundas consequências para a evolução da estrutura ocupacional, que fornece os fundamentos ao novo sistema de classes da sociedade informacional” (CASTELLS, 1999, p. 237).

No período chamado pós-industrialismo as pessoas ocupam diferentes atividades e novos cargos na estrutura ocupacional. Na sociedade informacional há uma crescente importância nos cargos de administradores, técnicos e profissionais especializados, há um aumento nos cargos de funcionários administrativos e de vendas. Em contrapartida, há um declínio nos cargos de artesões e operários. Ocorre uma diversidade dos perfis profissionais entre as sociedades. O que se observa é que “há diferenças muito marcantes entre as estruturas ocupacionais das sociedades que podem ser consideradas igualmente informacionais” (CASTELLS, 1999, p. 238). A categoria que agrupa administradores, profissionais especializados e técnicos apresenta quase 1/3 nos EUA e no Canadá, dados referentes ao início dos anos 90 (p. 238). Na mesma época havia apenas 14,9% dessa categoria no Japão; e na França e Alemanha, apenas 1/4 da força de trabalho. Os operários e artesões diminuíram acentuadamente na América do Norte, mas representavam 31,8% no Japão e 27% na França e na Alemanha. Porém, os trabalhadores do setor de vendas na França representavam apenas 3,8%, já nos EUA 11,9% e no Japão 15,1%.

Um importante fator de diversidade na estrutura ocupacional é a variação da mão-de-obra semiqualficada no setor de serviços apresentando-se significativamente nos EUA, Canadá e Alemanha e em quantidade bem inferior no Japão, França e Itália, que preservam atividades tradicionais rurais e comerciais num nível mais elevado (CASTELLS, 1999, p.

239). Percebe-se na análise que “o modelo norte-americano caminha para o informacionalismo mediante a substituição das antigas profissões pelas novas” (p. 239). O japonês também, porém com novas profissões, redefinindo o conteúdo das profissões anteriores e diminuindo gradativamente cargos como no setor de agricultura, por se tornarem obstáculos ao aumento da produtividade. A Alemanha e França, se aproximam dos EUA em termos de administradores e profissionais especializados e mais próximo ao Japão, no sentido de declínio gradativo do emprego de artesão/operário (CASTELLS, 1999, p. 239).

Verificamos que há uma tendência comum para o aumento das profissões mais informacionais (administradores, profissionais especializados e técnicos) e das profissões ligadas a serviços de escritório (funcionários administrativos, de venda, etc.). Há sinais de polarização social e econômica nas sociedades avançadas, não que ocorra divergência na estrutura ocupacional, mas, sim, dos cargos que são diferentes de profissões semelhantes entre os setores e entre as empresas. Consta-se pouca diferenciação profissional, a polarização converge mais para as características setoriais, territoriais, específicas de empresas, étnicas, de sexos e de faixas etárias (CASTELLS, 1999, p. 242). A transformação da força de trabalho nas sociedades avançadas considera a evolução das categorias de emprego.

A maior parte da força de trabalho das economias avançadas é assalariada, mas há diversidade dos níveis. Desse modo, Castells sugere que,

conforme a atuação em rede e a flexibilidade se tornam características da nova organização industrial e conforme as novas tecnologias possibilitam que as pequenas empresas encontrem nichos de mercado, assistimos ao ressurgimento do trabalho autônomo e da situação profissional mista. Dessa forma, o perfil profissional das sociedades informacionais, de acordo com sua emergência histórica, será muito mais diverso que o imaginado pela visão seminaturalista das teorias pós-industrialistas, direcionadas por um etnocentrismo norte-americano que não representa toda experiência dos Estados Unidos (CASTELLS, 1999, p. 243).

Observa-se que o ressurgimento do trabalho autônomo, e da situação profissional mista alarga-se para o setor do empreendedorismo, por abarcar as especificidades de serviços demandados pela nova sociedade. Tornando-se um campo promissor para o mercado.

As projeções sobre as composições das categorias profissionais de emprego que preveem a estrutura social das sociedades avançadas estão condicionadas às várias pressuposições econômicas, tecnológicas e institucionais, baseadas em hipóteses. Projeta-se uma tendência para o declínio do emprego rural e industrial, de forma que os empregos rurais sejam suplantados pelos empregos urbanos ligados ao setor rural, como a jardinagem e conservação de áreas verdes urbanas. A tendência é que nos EUA haja crescimento nas atividades relacionadas a serviços como a saúde e serviços empresariais, ligados ao aumento

do emprego temporário e terceirização de serviços pelas empresas. Os serviços de assessoria jurídica, arquitetônicos, de engenharia e educacionais (privados), tendem a crescer rapidamente. Os do setor de saúde, comércio varejista e empregos públicos estaduais seguem num crescimento contínuo (CASTELLS, 1999, p. 244-245).

A evolução da estrutura dos empregos gerou consequências variadas numa análise comparativa da sociedade informacional. A evolução histórica do emprego tende para o aumento de produtividade do trabalho humano, em consequência do avanço nos processos de produção como automação, mecanização, robotização e informatização em diversos setores da cadeia produtiva. Segundo Castles (1999, p. 250), o trabalho e os trabalhadores mudaram da produção direta para a indireta, do cultivo, extração e fabricação para o consumo de serviços e trabalho administrativo, de um âmbito restrito para outro cada vez mais diversificado.

Entretanto, o que já é fato nas populações das economias desenvolvidas ainda não se configura na realidade brasileira por razões históricas. No processo de desenvolvimento do país a economia brasileira especializou-se na produção de mercadorias básicas, postergando o processo de industrialização. Houve atraso no desenvolvimento do capital humano no Brasil, de acordo com Barros (2016). O autor afirma que pelo critério do PIB per capita (a divisão do total produzido anualmente no país dividido pelo número de habitantes), o país ocupa uma posição intermediária. Com dimensão continental o Brasil é relativamente pobre e ainda, permanece profundamente desigual.

Conforme sinaliza o economista brasileiro Alexandre Barros (2016), na segunda metade do século XIX, enquanto a alfabetização foi tornada obrigatória nos Estados Unidos, na Suécia e em muitos países europeus, o Brasil era uma imensidão de analfabetos. A educação formal era restrita à elite que tinha poder econômico para ter acesso. Numa entrevista ao site da Revista *Veja on line*, em 25/09/2016, Barros apontou que a Suécia e Estados Unidos tinham 80% da população alfabetizada em 1870; no Brasil, mais de 80% dos homens e mulheres livres não sabiam ler nem escrever – sem contar a população de escravos. Uma disparidade fenomenal em termos de desenvolvimento educacional.

De acordo com o economista Alexandre Barros (2016), a baixa escolaridade representou um obstáculo ao desenvolvimento. Os trabalhadores não eram capazes de realizar trabalhos mais aprimorados. Outra razão determinante do atraso foi o fato de o Brasil ter recebido um influxo de europeus mais preparados, ao contrário do que ocorreu nos Estados Unidos (Veja - Entrevista: 25/09/2016). Assim, os imigrantes foram e, ainda são fundamental fonte de transferência de conhecimentos e tecnologia. Segundo a previsão apresentada por Barros (2016), o diferencial na qualidade do capital humano dos imigrantes explica

praticamente toda a diferença de renda per capita entre americanos e brasileiros no início do século XX. Percebe-se que o desenvolvimento do capital humano influencia diretamente os rumos da produção. Sendo assim, a educação está intimamente ligada ao fator de produção que, via de regra, depende da qualificação dos trabalhadores.

Num contexto em que as tecnologias de produção estão sempre avançando, a revolução da técnica e da ciência é responsável pelas grandes e crescentes mudanças na produção, nos serviços, no consumo e nas relações sociais. De acordo com Libâneo (2012), o neoliberalismo propõe que o desenvolvimento econômico seja suprido pelo desenvolvimento técnico-científico como fator de garantia do desenvolvimento social. Assim, a associação entre ciência e técnica acaba “por propiciar mudanças drásticas nos processos de produção e transformações nas condições de vida e de trabalho em todos os setores da atividade humana” (LIBÂNEO, 2012, 43). Nesse sentido, o conhecimento e a informação passam a estruturar a força produtiva influenciando no desenvolvimento econômico.

Diante da necessidade de recursos humanos (trabalhadores qualificados) para atender a demanda do mundo contemporâneo de força produtiva, a reforma dos sistemas educativos tem se tornado prioridade nas políticas dos governos nos países industrializados (LIBÂNEO, 2012), e configuram emergência para o Brasil.

É interessante compreender a dimensão da força de trabalho e sua qualificação na nova sociedade, a fim de considerar que as diferenças das classes sociais não deixam de existir, mas são reveladas por classes de especialistas. Na sociedade informacional, os salários são altos e os trabalhadores altamente qualificados, porém esses são minoria em meio à legião de trabalhadores que permanece com formação de nível Médio, e conseqüentemente com baixos salários. A questão que envolve a qualificação/desqualificação participa da lógica capitalista de final de século, na qual as estratégias de acumulação de bens não mudam a lógica de acumulação do capital.

Nessa sociedade, a distribuição dos trabalhadores é apresentada em forma de pirâmide. Assim, é preciso considerar a realidade econômica, política e social presente para intervir nela no processo de ensino-aprendizagem escolar. De que modo? Pensando e transformando as práticas de ensino para formar sujeitos capazes de refletir sobre a realidade, sustentados pelo conhecimento curricular aplicado ao cotidiano e pelo desenvolvimento da capacidade de ler e interpretar o mundo (FREIRE, 2000), de modo que o sujeito desenvolva competências e habilidades fundamentais para exercer a cidadania com responsabilidade, formação humana crítica e participativa, a fim de transformar sua realidade e a sociedade em que vive, superando a engessada lógica conteudista de ensinar coisas. A fim de que possa cumprir os

quatro pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a ser (DELORS, 1998). Propiciando assim, “situações de busca, de investigação, autonomia, espírito crítico, vivência de parcerias, qualidades exigidas para os profissionais do século XXI” (MORAN, 2013, p. 136).

O eixo da “ação docente precisa passar do ensinar para enfocar o aprender e, principalmente o aprender a aprender” (MORAN, 2013, p. 76). De acordo com Moran (2013), a produção do conhecimento com autonomia e criatividade, criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação. Isto significa que na prática pedagógica o professor deve “propor projetos que provoquem um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é produto e objeto, e torná-lo sujeito e produtor do próprio conhecimento” (MORAN, 2013, p. 93).

1.5. Trabalho, Empreendedorismo e Projetos de Ensino

A escola é uma instituição socioeducativa e como tal sempre será questionada sobre seu papel ante o mundo contemporâneo em que há rápidas transformações econômicas, sociais, culturais, decorrentes dos avanços tecnológicos e da nova estrutura de produção de trabalho e emprego. Assim, nos cabe indagar: qual o papel da escola na sociedade contemporânea? “Os acontecimentos do mundo atual afetam a escola de várias maneiras” (LIBÂNEO, 2012, p. 62). Como já foi dito, exige-se um novo trabalhador, com habilidades cognitivas, competências sociais e pessoais, que demanda da escola mudanças para atender ao mercado produtivo.

A escola não é o único meio de aprender, sobretudo em nossos dias. “Na atualidade, as pessoas aprendem na fábrica, na televisão, na rua, nos centros de informação, nos vídeos, no computador, e cada vez mais ampliam os espaços de aprendizagem” (LIBÂNEO, 2012, 62). Assim, a escola precisa tanto conviver com outras modalidades de educação formal, não formal e profissional, quanto precisa validá-las articulando-se e integrando-se com elas para formar cidadãos de fato preparados e qualificados para um novo tempo em que a única certeza é a mudança.

“Os projetos de aprendizagem possibilitam a produção do conhecimento significativo. Os alunos que se envolvem nesses processos de parceria têm a oportunidade de desenvolver competências, habilidades e aptidões que serão úteis a vida toda” (MORAN, 2013, 136). Desse modo, o ensino, as práticas educativas e os projetos devem habilitar os sujeitos tornando-os capazes de pensar e aprender permanentemente, na escola e fora dela. A fim de

que desenvolvam atitudes, competências e habilidades para a vida numa sociedade técnico-informacional, principalmente, que sejam dotados de ética e solidariedade, para o exercício profissional consciente, responsável, reflexivo e autônomo.

A revolução informacional emergente implicou num “espantoso e contínuo avanço das telecomunicações, dos meios de comunicação (mídias) e das novas tecnologias da informação” (LIBÂNEO, p. 77, 2012). Esse fenômeno diminuiu as distâncias geográficas interconectando as pessoas no mundo por vários meios, e em tempo real.

É claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. (CASTELLS, 1999, p. 25).

É certo que a tecnologia não determina a sociedade, mas fatores como a iniciativa empreendedora ampliam-se ante esse universo de possibilidades, tanto para os profissionais de educação quanto para os alunos que precisam aprender a fazer uso das tecnologias em favor da educação, do ensino e de seu projeto de vida.

No entanto, observa-se que a informatização das mídias “tende a diversificar e diferenciar os leitores/usuários como um universo segmentado e complexo, em razão das demandas específicas e da tendência à individualização” (p. 79). A tendência global da individualização mostra que as diferenças estão se intensificando cada vez mais e exigindo mudanças na educação atual. Demandas específicas dessa nova sociedade abrem as portas para um novo mercado: o empreendedorismo. Os economistas afirmam que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico, porque no setor de serviços, estes estão atentos ao sistema de valores da sociedade, e aos comportamentos individuais dos seus integrantes. Além do que os empreendedores acabam gerando novos empregos e riquezas. Para Barreto (1998, p. 190) “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”.

Conforme esclarece Chiavenato (2004, p. 11), uma pesquisa feita 2001, envolvendo cerca de vinte e nove países, sobre a população entre 18 e 64 anos que se dedicam ao empreendedorismo, o Brasil aparece em 5º lugar com o percentual de 14,2% da população. Apesar de antiga, a pesquisa aponta a inclinação brasileira ao setor. De acordo com Baggio (2014), empreendedorismo é um domínio específico, não é uma disciplina acadêmica como a Sociologia, a Psicologia, a Física. Antes de tudo, é um campo de estudo, porque não existe consenso científico. Assim, o empreendedorismo apresenta-se como um conjunto de práticas

capazes de garantir a geração de riqueza e mudar a estrutura social. Para iniciar o percurso do empreendedorismo é essencial refletir no perfil deste profissional: “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (DOLABELA, 2010, p. 25). A competência geral do Trabalho e projeto de vida, definida pela BNCC (2017), para os Anos Finais do Ensino Fundamental, possibilitam despertar no jovem a perspectiva dos sonhos e do empreendedorismo como possibilidade e uma profissão promissora para a contemporaneidade, a atual sociedade.

Nesse novo tempo “o trabalho desformaliza-se, dispersa-se, espalha-se, dessindicaliza-se, diversifica-se e torna-se cada vez mais escasso” (LIBÂNEO, p. 89, 2012), gerando tensões no processo produtivo: de um lado a demanda por qualificação do trabalhador eleva-se, e por outro lado, há a criação de regimes de trabalho e contratos mais flexíveis, crescimento da economia informal, aumento de emprego no setor de serviços e de atividades autônomas, desemprego estrutural ou tecnológico. Assim, é preciso pensar em termos de aprendizagem a partir do aluno, do seu projeto de vida, da possibilidade de desenvolvimento autônomo dos sujeitos.

As tensões no processo produtivo evidenciam contradições básicas: educação e exploração no novo processo produtivo e inclusão e exclusão social no processo de globalização (LIBÂNEO, p. 89, 2012). Desse modo, é imprescindível dotar os alunos de conhecimentos apoiados no *savoir-faire* (LÉVY, 1999), saber como.

Atualmente, se fala em universalização do Ensino Fundamental e o discurso segue a linha da eficiência e da qualidade [...] (LIBÂNEO, p. 105, 2012). Com o problema crônico financeiro do Estado para gerir a educação, a tendência é transferir esse papel para a iniciativa privada, em face da diversidade e das condições existentes no atual contexto. Todavia, a necessidade da criação de uma cultura tecnológica para a expansão do capital exige requalificação dos trabalhadores e ampliação do mercado de consumo o que explicita a importância da universalização do Ensino Fundamental baseado nos princípios de eficiência, equidade e qualidade. De fato, estamos vivendo um tempo contraditório no cenário dos interesses e propósitos da educação.

Os princípios de eficiência, equidade e qualidade são amplamente divulgados nos documentos que regem e orientam a educação no Brasil:

Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem: uma visão para o decênio de 1990 e na Declaração Mundial sobre Educação para todos, da Conferência de Jomtien, na Tailândia (5 a 9 de março de 1990), nos documentos da Unesco Transformação produtiva com equidade (1992) e Educação e conhecimento: eixo da transformação produtiva com equidade (1992) e ainda no Plano Decenal de

Educação para Todos, documento do Ministério da Educação de junho de 1990 (LIBÂNEO, p. 106, 2012).

Assim, esses documentos norteiam o sentido das ações pedagógicas a fim de preparar os jovens na Educação Básica para o mundo do trabalho. Do mesmo modo, a BNCC (2017), define as aprendizagens essenciais, as dez competências gerais, que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de ensino na educação básica.

As aprendizagens essenciais devem contribuir para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das dez competências gerais que são: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania. Desse modo, entendemos que a presente pesquisa traz contribuições relevantes ao oportunizar ao jovem refletir sobre o seu entorno e sua vida e auxiliá-lo a construir seu projeto de vida. Propiciando interlocuções, parcerias, trocas, aprendizagens e experiências significativas através do projeto de ensino Profissões e Empreendedorismo, para promover uma aprendizagem que de fato possa levar para toda a vida.

O LUGAR

Existe um lugar,
 Que há de se achar...
 Está bem escondido?
 Mas tem muito que mostrar
 São quatro belos cantos
 Itatiaia, Penedo, Maromba e Maringá
 Cada um com seu encanto...
 Cada um com seu bem estar.
 Por mais que tenham coisas ruins,
 Tudo tem seu lado bom,
 Não, é!?
 Desde ruas urbanizadas
 Até lindas... não!? Belíssimas cachoeiras.
 Pessoas!? Variam. São poucos nascidos lá.
 Mas sabe-se que nesse lugar,
 Ainda tem muito a se explorar
 Te apresento... Itatiaia!
 Este é o meu lugar!
 Que tal vir visitar?

O Lugar – Poema de João Pedro Costa Diniz
 Aluno (9º ano, 2019) do C. M. Dom Ottorino Zanon – Penedo/RJ

Figura 2 - Parque Nacional do Itatiaia - Pico das Agulhas Negras



Foto: Daniel Toffoli

(Link: <https://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/galeria-de-imagens/category/1-principaisatrativos.html>)

O poema “O Lugar” do aluno João Pedro, foi escrito em homenagem ao aniversário de 30 anos do Município de Itatiaia, ano 2019. É interessante notar a forma como um jovem de 9º ano percebe seu município. No poema o aluno personifica a cidade, de forma habilidosa

combina, harmoniza e unifica imagens, emoções, história e experiências através das respectivas expressões: “lugar escondido”, “cada um com seu bem estar”, “poucos nascidos lá”, “Tudo tem seu lado bom, não, é!?”. Expressões que pessoalizam aspectos únicos de um “Lugar” no espaço e no tempo, fornecendo ao leitor um conjunto de imagens que enaltecem os atributos do município, sem ignorar as “coisas ruins” para os moradores. Em breves palavras ele consegue expor o vínculo e o sentimento de pertencimento à sua terra.

O poema eterniza características singulares do município, de modo que ao abordarmos um breve histórico sobre Itatiaia, “O Lugar” da pesquisa. Vimos que a habilidade escritora do aluno permitiu comunicar a história da cidade em estrofes poéticas. Os registros documentados do município apontam os Índios Puris como os primeiros habitantes das terras que formam o jovem Município. A influência indígena imprimiu marcas no território ao nomear Itatiaia, um nome de origem tupi e que significa penhasco cheio de pontas. O município localiza-se no Estado do Rio de Janeiro, com uma área de 204 Km², e fica a uma distância de 174 km da capital, tendo como municípios limítrofes, Bocaina de Minas/MG e Resende/RJ, tendo grande influência cultural e gastronômica destes.

A população é bem pequena se comparada à capital, são cerca de 31.537 habitantes apenas (IBGE, 2018), a ocupação do espaço é de aproximadamente 117,41 hab/km², e por estar localizado à uma altitude 505m em relação ao nível do mar o local é bastante chuvoso, com o clima tropical de altitude; de vasto bioma de Mata Atlântica, o que tem estimulado ao longo dos anos o turismo ecológico e práticas como a observação de pássaros (ornitólogos) e *mountain bike* (ciclismo de montanha).

Itatiaia inicialmente pertencia ao município de Resende e foi desmembrada em 6 de julho de 1988, tendo a sede administrativa inaugurada somente em 1º de junho de 1989. Sua localização estratégica, às margens da rodovia Presidente Dutra, no eixo Rio X São Paulo, tem atraído forte investimento do setor industrial na última década. Situada na Serra da Mantiqueira com grande diversidade de biomas, apresenta belezas postais como cascatas, rios, matas, o Maciço do Itatiaia e o Pico das Agulhas Negras, que valorizam a geografia singular do município; o lugar, o espaço geográfico, vem favorecendo o turismo ecológico junto à rede hoteleira e o circuito gastronômico que atraem visitantes de várias regiões do Brasil e exterior. Na cidade há periódicos festivais de massas, trutas, pães, vinhos e chocolates caseiros.

O território itatiaense apresenta três destinos Turísticos: Penedo, Parque Nacional do Itatiaia e Maringá/Maromba que fica situado na Região de Visconde de Mauá. As chamadas Vilas de Maringá e Maromba, situadas no alto da Serra da Mantiqueira, a 1.300 metros de altitude, no limite entre as cidades de Itatiaia e Resende/RJ e Bocaina de Minas/MG,

apresenta baixa temperatura (16°C na média anual), e no inverno chega a alcançar temperaturas negativas em torno de 6 graus abaixo de zero, um convite ao turismo e intercâmbio científico e cultural com diversos municípios e países. O Município é muito conhecido pela presença do Parque Nacional do Itatiaia, com 2.800 mil metros de altitude, inaugurado em 1937, pelo então presidente Getúlio Vargas, e, também por Penedo, por ser uma antiga colônia finlandesa fundada em 1929 na qual está localizado o Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon, campo da pesquisa.

É interessante destacar que a pesquisa parte de um projeto de ensino interdisciplinar voltado para a educação, o trabalho e o empreendedorismo no Ensino Fundamental II, Anos Finais. Sendo assim, torna-se pertinente situar o leitor sobre o contexto de desenvolvimento social do município e a localidade de Penedo, corroborando com informações que apontam para a necessidade de um currículo e um projeto de ensino voltado a propostas pedagógicas que abordem temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, de forma transversal e integradora (BNCC 2017, p. 21).

O estado do Rio de Janeiro é a segunda maior economia do país, com 92 municípios, mas com desigualdade de renda alta para seu PIB: a renda dos mais ricos é 33 vezes a dos mais pobres. A desigualdade social é imensa, no estado 83% da população vive com menos de dois salários mínimos (FECOMERCIO-RJ, p. 13, 2018), uma realidade que deveria guardar distância da população itatiaense, num município onde se concentram riquezas. De acordo com o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS, 2017), entre jovens fluminenses de 18 a 24 anos, o desemprego atingiu 32,2%, sendo a taxa nacional de 25,9%. Cabe notar que o desemprego juvenil, desde 2012, cresceu mais de 75%, é resultado de comprovada evidência mundial de que empresas, em períodos de crise, deixam de contratar trabalhadores jovens para trabalhar com mão de obra mais experiente (IETS, p. 18, 2017). É essencial sublinhar que os trabalhadores por conta própria se caracterizam, em essência, pela informalidade: 82,5% não estão registrados no CNPJ, Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (FECOMERCIO-RJ, p. 21, 2018).

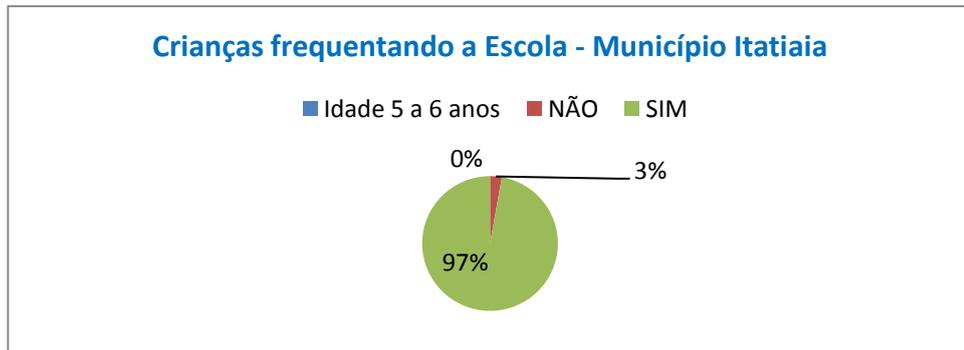
O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apresenta dados sobre o desenvolvimento do município que nos auxiliarão a compreender melhor o contexto social em que a comunidade escolar de Penedo está inserida. Estas informações auxiliam no entendimento sobre a realidade dos participantes da pesquisa e nos indicam a imprescindibilidade de uma educação emancipadora para esses meninos e meninas. Os dados referentes ao município mostram a questão da empregabilidade e ocupação aparentemente boas, no entanto um olhar mais atento sinaliza pontos frágeis.

Em relação à educação, os dados pesquisados também se apresentam satisfatórios sob um olhar generalista como veremos adiante, mas é preciso criticidade e um entendimento abrangente para verificar a necessidade de melhoramento e investimento em educação. Em educação, como no mercado de trabalho e na vida verificamos que o desenvolvimento de competências e habilidades para as funções demonstra em que medida tem se consolidado a aprendizagem significativa, tornando possível ao aluno ou indivíduo dar continuidade à novas fases de estudo, ao ingresso no mundo do trabalho ou empreendedorismo. No município de Itatiaia há recursos disponíveis para serem aplicados no melhoramento da educação básica. A inovação, o compromisso e investimento em educação precisam ser temas presentes no cotidiano para que dia após dia possamos construir, como educadores, comunidade, gestores públicos e cidadãos uma educação de fato emancipadora, voltada aos problemas enfrentados no cotidiano escolar de forma que promova a cidadania e a participação coletiva.

Passaremos a alguns dados do IBGE sobre o desenvolvimento do município, contudo é preciso considerar que as estatísticas podem mascarar a realidade na distribuição da renda. Para tecermos considerações mais adequadas e próximas à realidade é necessário utilizar também índices estatísticos mais completos como o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano da cidade, eleito pela ONU como o mais adequado, por utilizar indicadores como a educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (expectativa de vida) e renda do trabalhador (PIB per capita) para estimar a qualidade de vida de um país. Apesar de ser considerado o mais adequado, é um indicador limitado por não considerar diretamente alguns elementos importantes, como condições de saúde e o saneamento de uma população. O intuito aqui é oferecer um panorama próximo à realidade, para um entendimento mais abrangente.

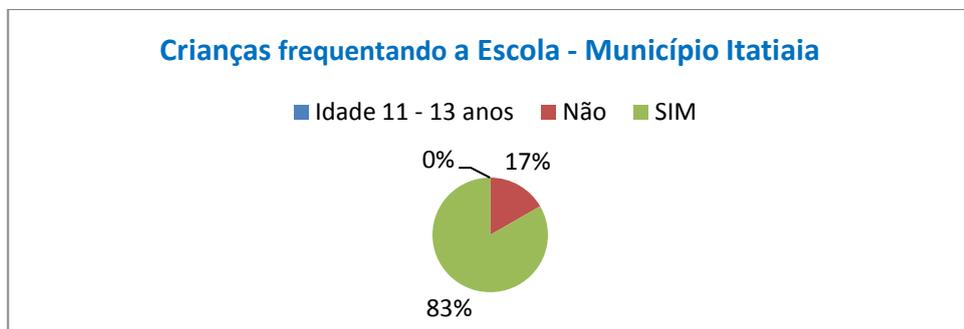
As proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos de estudo indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação, o índice de desenvolvimento humano do Município. Segundo dados referentes à Instituição Altas Brasil (www.altasbrasil.org.br), pelo último levantamento realizado em 2010 em Itatiaia, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 97,49%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 83,35%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 51,22%, dados que sinalizam a importância de um compromisso ético e progressivo, de engajamento no chão da escola. Observe os gráficos:

Gráfico 1 – Crianças Frequentando a Escola, 5 a 6 anos



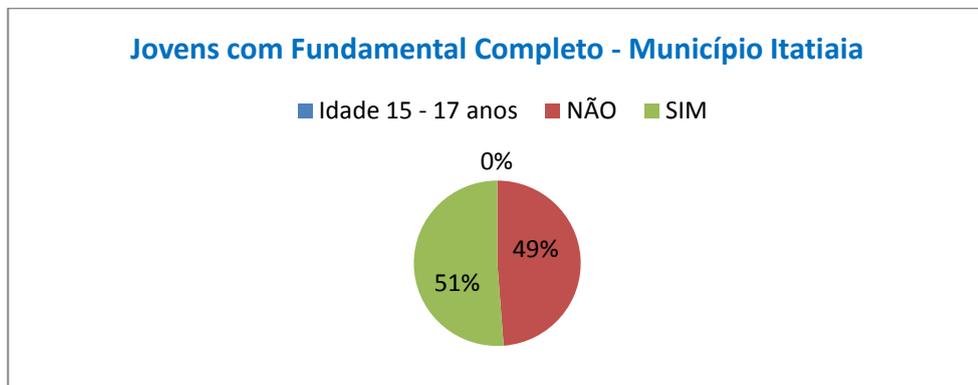
Fonte: Atlas Brasil, 2010.

Gráfico 2 – Crianças Frequentando a Escola, 11 a 13 anos



Fonte: Atlas Brasil, 2010.

Gráfico 3 – Jovens com Fundamental Completo, 15 a 17 anos



Fonte: Atlas Brasil, 2010.

É pertinente citar que instrução e nível de escolaridade conservam ligação direta com a questão do trabalho e da renda na economia, conforme citado pelo economista Alexandre Barros (2016). Na tabela abaixo, podemos observar que mais de 50% dos jovens na faixa etária de 18 anos com ocupação encontravam-se no setor de serviços, e mais de 30% somados no setor de comércio e indústria (PNUD, IPEA e FJP, 2010). Podemos observar que pouco mais de 65% desses jovens tinham o Ensino Fundamental completo, apontando mais uma vez a necessidade de ações engajadas na educação, que ajudem o jovem a construir seu projeto de vida, a refletir sobre a realidade e a motivar-se a aprender e propor mudanças.

Tabela 1 – Ocupação da população de 18 anos em Itatiaia

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município - Itatiaia - RJ		
	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	70,36	69,19
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	13,66	7,56
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	58,89	69,97
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	46,45	65,65
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	28,10	48,65
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	41,09	13,61
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	74,12	70,14
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	93,83	92,82
Fonte: PNUD, Ipea e FJP		
Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 2,77% trabalhavam no setor agropecuário, 0,30% na indústria extrativa, 15,35% na indústria de transformação, 10,26% no setor de construção, 0,79% nos setores de utilidade pública, 14,74% no comércio e 51,92% no setor de serviços.		

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2010.

Atualmente, os dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, referentes à educação no município apresentam um crescimento tímido em relação aos valores reais e os projetados como meta para o desenvolvimento da aprendizagem. O IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi formulado em 2007 para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino, um sistema de avaliação em larga escala. Desde o início da aplicação do Ideb (2007), 6 pontos era a meta pretendida pelo Governo numa escala de 0 a 10 até o ano de 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos, mas que ainda não foi alcançada. De acordo com o INEP o Ideb no município alcançou as seguintes marcas:

Tabela 2 - IDEB Município e Escola

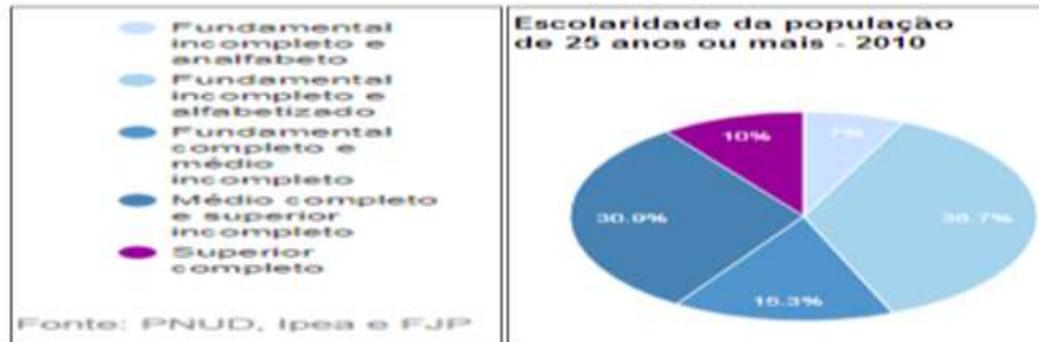
IDEB ITATIAIA			IDEB OTTORINO ZANON		
9º anos – Fundamental II			9º anos – Fundamental II		
Ano	Observado	Projetado	Ano	Observado	Projetado
2015	4.3	4.1	2015	4.6	4.4
2017	4.4	4.3	2017	*	4.6
2019	4.2	4.6	2019	4.5	4.9
* o número de participantes no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) foi insuficiente pra divulgação de resultados.					

Fonte: INEP, 2015-2019.

O Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Como um avaliador

externo o ideb possibilita um olhar global, levando-nos a pensar na aprendizagem local, em ações pontuais relacionadas à nossa realidade enquanto escola e município. Esses resultados apontam pontos frágeis que necessitam de atenção na educação básica como a reprovação, que é um dos principais motivos de evasão escolar. Observe o gráfico:

Gráfico 4 – Escolaridade da população de 25 anos ou mais



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2010.

Observamos na população de 25 anos: apenas 15% concluiu o Fundamental completo, mas essa mesma população evadiu no Ensino Médio. Não é a faixa etária da pesquisa, mas ainda assim são estimativas que nos ajudam a compreender a questão da evasão escolar e a gravidade desta para o jovem que não consegue dar continuidade com os estudos após o Fundamental. Dificuldades como a reprovação, estudar em regime de progressão parcial (carregando matérias do ano anterior), dificuldades de aprendizagem pela fragmentação dos conteúdos curriculares, onde não há interdisciplinaridade, enfim, todas essas questões internas da escola pesam sobre a formação do jovem e dificultam sua permanência na escola, sem citar as dificuldades externas que o jovem da escola pública geralmente enfrenta para permanecer na escola.

Os dados do IBGE (2017) informam que o salário médio mensal dos itatiaenses é de 2,8 salários mínimos, o que parece uma boa média em comparação com os 92 municípios do Rio de Janeiro. Porém, a proporção de pessoas com alguma ocupação (trabalho) em relação à população total é de pouco mais de um terço (34,2%); na comparação com os outros municípios do estado, Itatiaia ocupava as posições 11ª de 92 e 7ª de 92, respectivamente. Numa análise comparativa com outros municípios, as posições relativas às taxas de ocupação parecem boas. Robert Castel (1998) indica como sintomas da precarização do emprego: o crescimento dos vínculos de trabalho instáveis, temporários, intermitentes, a perda de direitos trabalhistas e a queda de remuneração.

Ao considerar domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa (R\$522,50), segundo o IBGE tem mais de um terço (32,9%) da população nessas

condições, o que coloca Itatiaia na posição 69ª de 92 dentre as cidades do estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2017). Observando o gráfico abaixo é possível perceber a ocupação no município; pouco mais de 1/3 da população tem ocupação, sendo que a média de salário mensal dos trabalhadores não chega a 3 salários mínimos (R\$2.926). Observe a tabela:

Tabela 3 - Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais - Itatiaia

Salário Médio: 2.8 Salários mínimos			
Ranking - Comparado a outros Municípios		Pessoal Ocupado	10.496 pessoas
No País	5570º	População Ocupada	34,2%
No Estado	92º	Percentual/População com rendimento mensal	
Na microrregião	9º	per capita até ½ salário mínimo	32.9%

Fonte: IBGE, 2017.

É relevante considerar a ocupação de cerca de 1/3 da população para uma região como Itatiaia. Seu polo industrial abriga a montadora inglesa Jaguar Land Rover, com capacidade para produzir 24 mil carros de luxo por ano, também, a francesa Michelin, a Hyundai Heavy Industry, de equipamentos pesados, a Procter & Gamble, a Rayovac, a de eletrodomésticos do Groupe SEB detentor das marcas Arno, Rochedo, Krups, Moulinex, Rowenta, Tefal, e pequenas empresas (EPOCA NEGOCIOS, 2016). As indústrias locais contribuem diretamente no crescimento da cadeia de serviços como hotéis, restaurantes e locadoras de veículos. A arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do setor automotivo se reflete também na do ISS (Imposto municipal sobre Serviços). Considerando o universo de arrecadações, o aumento da prestação de serviços essenciais para a população deveria ser uma constante no município. Contudo, na prática falta acesso aos bens e serviços essenciais na comunidade escolar de Penedo. Também há que se refletir sobre a questão da desocupação no município, da subutilização da força de trabalho e da informalidade, como vimos anteriormente, pois os indicadores sociais apresentados demandam atenção.

Ao considerarmos a receita município que chega a quase 200 milhões (R\$197.629,24), segundo o IBGE (2018) para uma população de cerca de 30 mil habitantes, percebemos que recursos para melhoria dos serviços essenciais e investimento em educação básica e profissionalização dos jovens existem em abundância. As despesas do município são proporcionalmente altas, quase 165 milhões (R\$164.176,86), segundo o IBGE (2018). Os recursos chegam do setor industrial, setor de turismo, e da prestação de bens e serviços.

Entrar no mercado de trabalho atualmente é um desafio para os jovens. Segundos dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT (SEBRAE, 2015), mundialmente, um em cada cinco habitantes com idade de 15 a 24 anos está desempregado. No Brasil, os jovens sem emprego representam 3,5 milhões de pessoas. No município, temos cerca de 2.390 jovens entre 15 e 19 anos e 2.355 entre 20 e 24 anos (IBGE, 2018). Um investimento adequado nos jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental poderia ajudá-los a dar continuidade com os estudos. Temos diversas possibilidades, investir em formação para o empreendedorismo jovem é uma opção possível e viável, há material de boa qualidade para formação do jovem empreendedor. Na sala de aula mesmo, percebemos muitos jovens criativos e com capacidade para o empreendedorismo juvenil brasileiro, contudo precisam conhecer o meio empreendedor e receber formação adequada. Além do empreendedorismo, podemos buscar a criação de uma escola técnica de boa qualidade provida de laboratórios e recursos de aprendizagem, ou mesmo uma parceria com a única escola de Ensino Médio (CIEP 488) do município, que poderia alcançar os jovens que saem do Fundamental com pouca perspectiva de aprendizagem ou profissionalização. Tendo em vista que muitos não dão continuidade com os estudos pela necessidade de trabalhar, assim não conseguem conciliar o horário de trabalho nos restaurantes, comércio e rede hoteleira com os estudos abandonando a escola. Também há aqueles que entram no empreendedorismo de subsistência e informal, esses precisariam de instrução adequada e um programa que pudesse apoiá-los com consultoria, fomentando parcerias e projetos a fim de auxiliar o jovem a ingressar no empreendedorismo e a ter sucesso em sua carreira. Precisamos de uma iniciativa comprometida com a importância do empreendedorismo para a economia de um país em crescimento como o Brasil. Os pequenos empreendedores são responsáveis por grande fluxo de riquezas, aumentando a circulação de capital para a economia do país.

Na verdade, não há uma pesquisa no município que aponte o percentual de jovens que abandonam a escola após o término do 9º ano e caem na informalidade, trabalhando sem formação adequada. Um levantamento nesse sentido, que apontasse o número de alunos que continuam estudando após o Fundamental, e os que se desligam, o motivo pelo qual se desligam, poderia ajudar a criar políticas de engajamento nos estudos para esses meninos e meninas. Estudar nunca foi tarefa fácil e sem incentivo é mais improvável ainda. Envolver esses jovens passa por contínua transformação e inovação na Educação Básica.

Ao realizar uma análise inicial na escola, foi possível observar pouco ou remoto acesso aos bens culturais locais. Os serviços essenciais públicos não atendem adequadamente, a educação dispõe de pouco e em muitos momentos de nenhum recurso didático, o

saneamento é outra questão que afeta diretamente a comunidade, pois em Itatiaia não há ETE – Estação de tratamento de esgoto (A VOZ DA CIDADE, 2018).

Postas as informações sobre o município, obtemos um panorama geral sobre a questão da ocupação, um sinalizador em torno da discussão sobre a relação educação e trabalho, dada a realidade em que a escola se insere. Ao sair da escola, ao final do Ensino Fundamental, o jovem deve levar consigo, através de uma educação prática, orientações essenciais para colocar-se no mercado de trabalho e desenvolver-se profissionalmente através da continuidade dos estudos. O desenvolvimento da autonomia do jovem é indiscutível, sendo pré-requisito para a construção do projeto de vida, e um dos objetivos norteadores da Base (BNCC, 2017) para o aluno de 9º ano. A educação é primordial por preceder e fundamentar a construção do projeto de vida do jovem, dando-lhe condições de preparar-se para o futuro e optar por um ofício ou seguir o nicho do empreendedorismo. De acordo com Moran (2013), a produção do conhecimento com autonomia e criatividade, criticidade e espírito investigativo provocam a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação, criando oportunidades ao jovem.

Itatiaia entra na estatística dos municípios do Brasil que não tem água tratada, nem saneamento básico para sua população. De acordo com o levantamento realizado pelo IBGE (2017), o PIB per capita do município é um dos mais altos se comparado com os demais municípios do Rio de Janeiro, o que não caracteriza igualdade de distribuição de renda. O atual panorama ocupacional do município contribui para a reflexão de que a educação é a base para qualquer escolha, ela pode e deve preparar o jovem para entrar no mercado de trabalho, para o empreendedorismo; para ter condições de gerir sua vida. Sabemos que “o velho esquema segundo o qual se aprende uma profissão na juventude para exercê-la durante o restante da vida encontra-se, portanto, ultrapassado” (LÉVY, 1999, p. 176). O que nos mostra cada vez mais que a educação e o trabalho caminham lado a lado.

Como educadores, verificamos no cotidiano escolar, que a educação e o conhecimento são vias, e percursos que podem auxiliar o jovem a empreender seu projeto de vida, e a construir um caminho atingível, para uma vida que vale a pena, que seja bem vivida. E que trabalhe com realizações possíveis, a fim de possibilitar um caminho mais empreendedor para dar ao aluno condições de realizar seu projeto de vida, complementa Moran (2020).

2.1. O Campo - Penedo

Figura 3 - Portal da Entrada de Penedo-Itatiaia/RJ



Fonte: www.itatiaia.gov.br

A pesquisa foi realizada em Penedo no município de Itatiaia, na rede pública de ensino, no Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon, localizado no bairro Jardim Martinelli.

Penedo nasceu como uma colônia filandesa e até hoje é a única colônia finlandesa do Brasil que manteve sua história e cultura vivas. Os primeiros finlandeses chegaram a Penedo em 1929, liderados pelo agricultor e religioso Toivo Uuskallio, que idealizava construir uma colônia finlandesa nos trópicos, baseada no vegetarianismo e na autosubsistência, longe de conflitos e guerras e em contato com a natureza. O agricultor Toivo, sua esposa Liisa e mais 139 finlandeses arremataram a Fazenda Penedo, na época localizada no município de Resende.

Após a decadência da economia cafeeira no Brasil, Penedo se tornou uma região de pastos para gado leiteiro, contudo as queimadas anuais para formação de pastagens e o longo período de monocultura esgotaram o solo. Diante da realidade encontrada pelos imigrantes finlandeses em 1929, tiveram de buscar alternativas de sobrevivência. Assim, nasceram as primeiras pousadas, inicialmente eram hospedagens nas casas dos colonos, na localidade encontrava-se bom clima, alimentação e terapias naturais, inclusive a sauna, hábito comum da cultura finlandesa. Atualmente, Penedo integra uma das maiores redes hoteleiras do Estado do Rio de Janeiro, onde se encontram: hotéis, pousadas, chalés rústicos e campings.

O propósito iniciado na fundação não avançou, mas os colonos fincaram raízes na base das montanhas da Mantiqueira. A cultura de plantio, de construção de pensões para receber os turistas e os artesanatos e a culinária variada permaneceram como legado na região.

Figura 4 - Sr. *Toivo Uuskallio* - Idealizador da Colônia Finlandesa de Penedo



Fonte: www.penedo.com

Na diversidade gastronômica destaca-se a truta, peixe de água doce proveniente de criadouros da própria região. Há a presença de cozinhas variadas como a sueca, japonesa, mexicana, alemã, italiana, e as típicas do Brasil: a mineira e a baiana.

Atualmente existe uma grande preocupação de preservar as marcas da presença finlandesa em Penedo. O Clube Finlândia, fundado em 1943, onde se apresenta um grupo de dança folclórica finlandesa tem contribuído com a cultura de Penedo, sendo um ponto de encontro e celebração da tradição folclórica, onde todo primeiro sábado do mês acontece o Baile Finlandês com dançarinos profissionais e amadores com a mistura de valsas, polkas e mazurcas com forró e samba (link: <https://itatiaia.rj.gov.br/conteudo/122/colonia-finlandesa>).

Sabe-se que atualmente só restou uma família de descendentes finlandeses em Penedo, sendo a maior parte da população de Penedo de pessoas que vieram em busca de emprego na região turística, em busca de tranquilidade e para empreender, longe de grandes centros urbanos. Penedo segue com sua vocação turística, mas apesar disso falta infraestrutura necessária como água tratada e saneamento básico para a população, o que contribui para a contaminação dos rios e nascentes. A maior parte da comunidade escolar mora nas regiões periféricas de difícil acesso, em moradias localizadas às margens da Rodovia Presidente Dutra e outras em encostas de montanhas, em condições inapropriadas.

A maioria dos alunos faz uso do ônibus escolar para ir às aulas, por causa do difícil acesso. Apesar da vocação gastronômica, cultural e turística de Penedo, muitos alunos não têm acesso a esses bens, pois custam caro acima do poder aquisitivo deles.

2.2. A escola

O Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon - C. M. D. O. Z., foi inaugurado em 1967, quando fora construído pelo padre Flávio Azambuja, num terreno doado pelo doutor Arnaldo Marzotto, no bairro Jardim Martinelli, e com apoio da comunidade local e de imigrantes italianos que moravam em Penedo na época; para atender às crianças órfãs e carentes da região. Depois de alguns anos a instituição se tornou semi-internato voltando-se ao ensino profissionalizante, chegou a ter uma gráfica e uma marcenaria para o aprendizado de seus alunos (PPP - Projeto Político Pedagógico, C. M. D. O. Z, 2014).

A instituição surgiu como um internato só para garotos, com o nome de Lar dos Meninos e anos depois passou para Patronato e semi-internato, aceitando também meninas (PPP - Projeto Político Pedagógico, 2014). Além do ensino profissionalizante, durante mais de duas décadas também foram plantadas no colégio verduras e legumes, e também criados animais, como frangos, coelhos e cabritos, que serviram para alimentar os alunos e ainda para distribuir o restante entre os demais colégios da rede municipal (www.jornaldovaleonline.blogspot.com).

Figura 5 - Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon



Fonte: autora

O Ottorino Zanon é o mais antigo e o maior colégio de Itatiaia em área, com 474 alunos matriculados. Desde 1989, esteve sob o regime da então secretaria de educação de Resende, após a emancipação, ficou sob a gestão da Secretaria de Educação de Itatiaia. Conforme os religiosos que administravam o colégio foram se aposentando e se desligando da instituição, os equipamentos de gráfica e da marcenaria foram vendidos e a criação de animais também cessou, extinguiu-se o curso de técnico agrícola, e permaneceu apenas a horta. O colégio já teve curso técnico agrícola, de gráfica e de marcenaria, e até curso de formação de professores ([http://jornaldovaleonline.blogspot.com/2012/.](http://jornaldovaleonline.blogspot.com/2012/)).

Figura 6 - Colégio M. Dom Ottorino Zanon – Parte do pátio da escola



Fonte: acervo da pesquisadora

O colégio possui biblioteca (sem funcionamento), refeitório, quadra de esporte coberta, sala de recursos multifuncionais, sala de vídeo com um televisor antigo e um projetor multimídia, sala de depósito de materiais didáticos e de limpeza, saleta para orientação educacional e pedagógica, sala de informática. Contudo, por problemas de má gestão de recursos públicos em gestões passadas e a morosidade na investigação do processo a escola está impedida de receber verbas do governo federal há mais de 6 anos, trazendo grande prejuízo para a educação.

Ao pesquisar sobre a história do Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon, foi possível constatar que o desenvolvimento do projeto de ensino “Profissões e Empreendedorismo” coincidentemente evoca um passado distante da escola, em que o ensino fora voltado para a formação humana e técnica-profissional. Assim, contribuiu para o resgate de valores consonantes com a história da instituição. O desenvolvimento de valores, competências e habilidades voltados ao protagonismo do aluno, com foco na educação, no trabalho e empreendedorismo. Valores essenciais para o jovem de 9º ano do Ensino Fundamental empreender com autonomia seu projeto de vida.

A educação deve estar comprometida com a formação e o desenvolvimento humano global do aluno, em todas as dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, precisam se apropriar das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às diversas áreas de conhecimento. Assim sendo, os componentes curriculares devem retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental desde os Anos Iniciais. Qual seria a forma? Para tanto, é necessário propiciar meios e fortalecer a autonomia dos adolescentes, oferecendo-lhes possibilidades e ferramentas para acessar e interagir com as diferentes fontes de conhecimentos e informação.

Na busca da convergência de sentidos de ensinar e aprender com exemplos, nasceu no colégio Ottorino Zanon o Projeto de Ensino Profissões e Empreendedorismo (Ano 2017), proposto pela orientação pedagógica, função desempenhada por esta relatora. Um projeto fundamentado na LDBEN 9394/1996, que no Art. 1, parágrafo segundo define que, “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social”, e sustentado na BNCC, que define o conjunto de aprendizagens essenciais.

Em relação à organização dos currículos, a BNCC (2017, p. 18), esclarece que é preciso “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem [...]”.

Assim, o Projeto foi criado para promover o diálogo, a interdisciplinaridade e motivar a aprendizagem, trabalhar o currículo escolar partindo da realidade local; orientar a escolhas futuras, conscientizar o discente da indivisibilidade entre educação e trabalho; mostrar as opções do mercado de trabalho da região, e as possibilidades de empreendedorismo, para despertar o interesse profissional dos alunos por uma carreira ou empreendedorismo. A fim de criar sentidos, e ajudar o jovem a prepara-se para o futuro a partir de um projeto de ensino sustentado na relação entre educação, trabalho e empreendedorismo.

Tendo iniciado em 2017, como dito anteriormente, o projeto teve a segunda edição em 2018. E a terceira estava programada para este ano de 2020. Inicialmente, o *corpus* deste estudo reuniria dados das três edições do evento. A emergência da pandemia circunscreveu a análise para o biênio 2017-2018.

3. A PESQUISA DE CAMPO

3.1. Orientação teórico-metodológica

A dimensão investigativa partiu de uma perspectiva metodológica que pudesse capturar a realidade e permitir ao pesquisador “colocar-se no papel do outro” (GODOY, 1995), de forma que pudéssemos enxergar o ponto de vista do estudante. Assim, refletindo sobre algumas perspectivas da pesquisa qualitativa em educação no Brasil. Gatti e André, afirmam, a:

Compreensão mais profunda dos processos de produção do fracasso escolar, um dos grandes problemas na Educação brasileira, que passa a ser estudado sob diversos ângulos e com múltiplos enfoques. 2) Compreensão de questões educacionais vinculadas a preconceitos sociais e sociocognitivos de diversas naturezas. 3) Discussão sobre a diversidade e a equidade. 4) Destaque para a importância dos ambientes escolares e comunitários. (GATTI e ANDRÉ, 2011, p. 34).

Os dados foram produzidos por meio de questionário com questões abertas e fechadas, diário de campo e da técnica de observação-participante.

A observação-participante é um processo em que um investigador “estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo” (MAY, 2001, p. 177). Desse modo, a referida técnica pretende detectar as potencialidades e possibilidades do cotidiano ao observar narrativas, analisar, interpretar os dados colhidos no desenvolvimento das atividades pedagógicas, através das visitas técnicas nos locais de educação e trabalho.

De acordo com o professor Whyte (2005, p. 303), "a observação participante implica saber ouvir, escutar, ver, fazer uso de todos os sentidos. É preciso aprender quando perguntar e quando não perguntar, assim como que perguntas fazer na hora certa". Nesse tipo de técnica, as entrevistas formais são muitas vezes desnecessárias (p. 304), de forma que a coleta de informações deve lançar mão de outros registros como o das narrativas dos participantes da pesquisa.

O questionário (Apêndice I) diagnóstico com questões abertas e fechadas para identificar as maiores dificuldades na aprendizagem escolar, as relações com o ensino, as relações interpessoais na sala de aula, as perspectivas para o futuro, o uso de tecnologias como o celular móvel, a sondagem socioeconômica para verificar a realidade/possibilidades dos alunos e o acesso às de informação através de tecnologias digitais.

O levantamento do conteúdo das produções dos alunos ocorreu por meio registros áudio visuais dos mesmos, dos registros de suas narrativas; das observações da pesquisadora do cotidiano escolar e da pesquisa documental nos registros de desempenho escolar, com vistas a detectar possíveis lacunas no processo e melhorar a qualidade do ensino bem como auxiliar o aluno na compreensão da noção de projeto de vida.

Foram participantes na pesquisa 46 alunos, sendo 22 do 9º ano A e 24 do 9º ano B e os docentes das disciplinas de matemática (Marcelo Viana), português (Abel Pontes), ciências (Rogério Oliveira), história (Luci Romana), geografia (Olga Palheta), redação (Márcia Sabadini), geometria (Marli/Walter), inglês (Márcia Ramos), educação física (Vanise e Beatris Filadelfo), artes (Michelle Vargas), Ensino Religioso (Roseli) e Educação Especial (Carlos Henrique).

Para compreensão dos resultados os dados quantitativos do questionário foram tratados estatisticamente através de software Excel. A análise e a interpretação dos dados foram desenvolvidas com base na perspectiva pedagógica do projeto de ensino, nos objetivos deste estudo em articulação com a fundamentação teórica.

3.2. Etapa inicial – Implantação do projeto pedagógico: “Profissões e Empreendedorismo”

No cotidiano do Ottorino Zanon, logo no início do trabalho na orientação pedagógica com os Anos Finais no ano letivo de 2017, observamos alguns entraves ao ensino. As avaliações diagnósticas, as práticas pedagógicas e as relações em sala de aula mostraram um considerável número de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II desinteressados pelo ensino, desmotivados e com baixa expectativa de continuidade com os estudos, pois muitos alunos já trabalhavam em bares, comércio e restaurantes na vida noturna de Penedo.

As queixas do corpo docente, responsáveis e profissionais da escola eram uma constante ao serviço de orientação pedagógica. Todos esses acontecimentos dificultaram o processo de ensino e aprendizagem, trazendo frustração ao corpo docente, aos profissionais da educação na escola e às famílias, nos impelindo a buscar caminhos possíveis para a aprendizagem dos jovens.

Assim, procedemos ao levantamento de informações para planejar as ações do projeto. Foi realizada uma consulta com os docentes para obter mais informações da turma. Os professores das disciplinas de matemática, português, ciências, história, geografia, redação, geometria, inglês, educação física e artes, relataram como dificuldades comuns ao ensino

entre as disciplinas: pouco envolvimento nas atividades pedagógicas, desinteresse pelo ensino, apatia, baixa proficiência leitora e escrita, dificuldade de proposição de questionamentos, na resolução de problemas, dificuldades por não entender a matéria.

Outras formas de obter mais informações foram o acompanhamento das aulas e os diálogos nos tempos de planejamento docente, quando percebemos que o ensino preservava, significativamente, relações baseadas na transmissão-recepção, privilegiando a memorização, uma prática tradicional de ensino. Percebemos também que a prática interdisciplinar era uma proposta desconfortável à boa parte dos docentes.

Contudo, o momento de estudo mensal, chamado Hora-atividade, foi proporcionado ao corpo docente, reflexões, debates e proposições para uma prática de ensino mais contextualizada. Segundo Mizukami, o ensino “tradicional”:

é caracterizado pelo verbalismo do mestre e pela memorização do aluno [...]. Os alunos são instruídos e ensinados pelo professor. Evidencia-se preocupação com a forma acabada: as tarefas de aprendizagem quase sempre são padronizadas, o que implica poder recolher-se à rotina para se conseguir a fixação de conhecimentos/conteúdos/informações (MIZUKAMI, 1986, p. 14).

A dificuldade nesse tipo de ensino está na distância entre teoria e prática, na descontextualização, na visão fragmentada do ensino-aprendizagem. Esse modelo de ensino baseado na verticalização do saber pouco promove a significação do conhecimento. Assim, os alunos se distanciam das aulas, visto que não há interlocução entre os saberes, nem função social no que é ensinado. Ainda mais por não entenderem o sentido do que é ensinado nem a relação com a realidade deles, somado a isso a imaturidade da faixa etária.

Propusemos o projeto de ensino aos diversos professores e seus componentes curriculares. Assim, nas trocas nos momentos de planejamento docente, buscamos um plano de ação pautado nas informações que colhemos dos alunos e professores.

Após discussão, foram construídos planos de ação com os professores de português, redação, matemática, geometria, história e artes para diversificar a prática pedagógica, atrelando-a ao mundo do trabalho. Assim, os docentes em diálogo uns com outros e orientação pedagógica, traçamos propostas didáticas em convergência com o tema transversal Educação e Trabalho. E apresentamos à equipe diretiva que apreciou e concordou com as propostas de ensino.

Com a adesão dos docentes, iniciamos apresentando os objetivos do projeto aos alunos: estimular e proporcionar vivências que os aproximassem dos ambientes corporativos para ampliar seus repertórios sobre profissões e mundo do trabalho; despertar o interesse

profissional dos alunos por uma carreira ou ofício e abordar o mundo do trabalho local e global; estimular os processos de autoconhecimento; oportunizar prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva dentro do currículo e seu tratamento didático; realizar visitas técnicas no comércio, na indústria e afins para promover o contato com a prática das diversas profissões; realizar oficinas práticas; realizar palestras para orientação profissional; tratar de aspectos da saúde e gestão da emoção como fatores determinantes de desempenho no trabalho; mostrar as possibilidades de inserção da pessoa com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento no mercado de trabalho para esse público.

Assim, cada professor dentro de sua disciplina trabalhou sob a perspectiva do mundo do trabalho.

3.3. As atividades

Ao longo do desenvolvimento do projeto de ensino “Profissões e Empreendedorismo” foram aplicadas atividades que contemplaram os objetivos propostos inicialmente. Adiante, citaremos as atividades em torno do projeto a fim de oferecer ao leitor uma visão global do que ocorreu no decorrer do mesmo e as ações tomadas.

3.3.1. Aplicação do Questionário diagnóstico

Para a coleta de informações sobre os alunos foi criado um questionário diagnóstico no formulário do *google* com 35 perguntas, e foi aplicado às duas turmas de alunos dos 9º anos para obtermos as informações abaixo. E a partir delas propor atividades que fossem ao encontro das expectativas nos estudantes, de modo a contemplar tantas as necessidades de aprendizagem escolar demandas de estudos posteriores de forma sustentável:

- Nome
- Idade
- Ano de escolaridade
- O aluno já foi reprovado, em qual ano
- O aluno tem acesso à internet, em qual dispositivo
- O aluno mora em qual bairro do Município de Itatiaia
- O meio de transporte usado para ir à escola

- O nível de instrução do pai
- O nível de instrução da mãe
- Quantidade de pessoas que vivem na residência
- Tipo de residência
- A renda do grupo familiar
- Número de carros na residência
- Faz ou já fez uso de algum aplicativo (*app*)
- Tem computador em casa com internet
- Maior interesse do aluno
- Maior qualidade do aluno
- Os pais/responsáveis trabalham formalmente
- Número de pessoas sustentadas com a renda familiar incluindo o aluno
- A maior preocupação do aluno
- A atividade que ocupa a maior parte do tempo livre
- O meio de comunicação mais utilizado para se manter informado
- O ambiente escolar é agradável ou não
- Citar duas disciplinas escolares que mais gosta
- Citar duas disciplinas escolares que têm mais dificuldade
- Existe espaço para dialogar, debater e refletir em sala de aula, em quantas disciplinas
- A maior parte das avaliações e atividades propostas foca em memorização ou reflexão
- O aluno já participou de algum projeto de ensino, como foi a experiência
- O sonho do aluno para o futuro
- Opinar sobre 1/3 dos jovens de até 25 anos não terminar o Fundamental
- O aluno pretende cursar até que nível de escolaridade e por qual motivo
- Tem CPF ou RG

3.3.2. Atividades desenvolvidas em roda de conversa

As propostas das aulas foram relacionadas às temáticas voltadas para a indústria, o comércio, a educação, a culinária, o empreendedorismo e outras. Após conversa dos professores com os 9º anos foram propostas e desenvolvidas as atividades abaixo:

- exibição do filme Extraordinário (2017) com discussão sobre o conteúdo

- análise de dados sobre mercado de trabalho regional (emprego e desemprego) e atividades pedagógicas diversas;
- pesquisa sobre profissões atuais e locais;
- produção textual, roteiro de entrevista para colher informações de alguns profissionais;
- produção de vídeo com entrevista e registros fotográficos das visitas realizadas.

Durante o desenvolvimento, professores das diversas disciplinas aderiram ao projeto e desenvolveram algumas das atividades mencionadas.

3.3.3. Visitas guiadas a instituições de orientação e formação profissional

Conforme as aulas iam se desenvolvendo em torno do projeto a orientação pedagógica e alguns docentes, fizemos contato com diversas instituições, desse modo conseguimos agendar e visitar as seguintes instituições:

- IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro, em Resende;
- SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, em Resende;
- SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, em Resende;
- Hotel da Cachoeira, em Penedo/Itatiaia;

Realizamos visita em cada um desses locais. Os alunos puderam conhecer os cursos de nível Médio e Técnico do IFRJ (Guia de Turismo e Segurança do Trabalho), entender como funciona o ensino, o mercado de trabalho na região e as vantagens do ensino público federal. No SENAI, ficaram maravilhados com o processo de montagem de carros e caminhões, de aparelhos eletroeletrônicos e com o FabLab - Laboratório de objetos em 3D. Conheceram as formas de acesso aos cursos, a qualidade desses e ainda, o testemunho de dois ex-alunos que foram convidados a trabalhar na Instituição. Tiveram palestra sobre a Indústria 4.0, a base conceitual das tecnologias habilitadoras que a suportam. Conheceram o SENAC e as salas de aula e laboratórios de gastronomia, moda, enfermagem, beleza e administração. Na visita ao Hotel da Cachoeira, na sala de convenções, puderam conhecer todas as atuações profissionais de que um hotel precisa para funcionar bem. A maioria deles nunca havia ido a um hotel, embora alguns pais trabalhassem na rede hoteleira.

Em cada etapa, eles assistiram aos vídeos dos trabalhos das instituições, fizeram perguntas, anotações e receberam novos conhecimentos sobre os processos. Os alunos também conheceram a missão, visão e valores de cada instituição. Depois na escola, convidamos os alunos a pensarem sobre sua missão, visão e valores pessoais para a vida. Eles refletiram e escreveram o que pretendiam, seus sonhos e objetivos. Fizemos então, a

exposição desse trabalho e de todos os outros realizados em sala na “Semana das Profissões”, que se trata de uma semana voltada para oficinas e palestras sobre o mundo do trabalho.

3.3.4. Semana das Profissões

A Semana das Profissões, que acontece no segundo semestre do ano letivo, mês de outubro, foi criada como parte final do desenvolvimento do Projeto Profissões e Empreendedorismo, para ampliar o conhecimento dos estudantes do 9º ano/Fundamental II, sobre as profissões e sobre a realidade do trabalho em sua localidade, para estimular os jovens a aprimorar o autoconhecimento, a propiciar o contato do jovem com as diversas profissões e possibilitar experiências concretas: oficinas, visitas técnicas e palestras que os aproximem do mundo do trabalho de forma a refletirem sobre as questões relativas à escolha profissional, ajudando-os a construir valores pessoais e sociais. O objetivo é auxiliar os jovens na construção do seu Projeto de Vida e na formação de uma identidade pessoal/profissional comprometida com uma sociedade humana e justa. A seguir veremos as atividades realizadas na Semana das Profissões:

- Palestra sobre sonhos ONG - Grupo JUMP
- Palestra sobre a carreira militar com dois cadetes da AMAN
- Palestra sobre vida de estudante e vida profissional - funcionário Nissan
- Palestra sobre carreira e mercado de trabalho - funcionário Nissan
- Palestra sobre profissões: carreiras e possibilidades - psicopedagoga
- Palestra sobre a trajetória de um professor que fora estudante de escola pública
- Palestra sobre empreendedorismo com um empresário do restaurante Petit Gourmet
- Palestra sobre o mundo do trabalho com uma professora psicopedagoga
- Palestra com o pedagogo coordenador do Senac/Resende
- Mesa redonda com duas psicólogas sobre autoconhecimento e anseios do jovem
- Oficina de pães doces e salgados
- Oficina de corte de cabelo
- Oficina de tranças
- Oficina de costura/customização de roupas
- Oficina de marcenaria, de móveis planejados

RESULTADOS

Durante o período em que se desenvolveu o projeto, cerca de 3 meses, muitos professores realizaram práticas diversificadas e avaliações em que prevaleceu o aspecto qualitativo sobre o quantitativo. A sala de planejamento dos professores se tornou um ambiente de troca de experiência. E ainda, muitos pais vieram à última reunião do ano letivo reconhecer e agradecer o trabalho desenvolvido.

Apesar dos resultados positivos, na avaliação do processo foi possível identificar obstáculos na execução, bem como a necessidade de ajustes na metodologia. Encontramos dificuldades na solicitação e atendimento do transporte dos alunos. Precisamos da intervenção do Departamento Pedagógico, da Secretaria Municipal de Educação, para interceder junto à Administração e ajudar no agendamento no setor de transportes. Havia alunos que não tinham a carteira de identidade. Informamos aos responsáveis sobre a necessidade para as saídas da escola e a gratuidade do serviço no DETRAN – Departamento de Trânsito. Também tivemos dificuldades na obtenção de materiais didáticos de apoio, usamos o que dispúnhamos.

Observamos que poderiam ter sido utilizados outros instrumentos avaliativos, para melhorar o registro e a observação, para posterior comparação de resultados. Por exemplo, no último período letivo observamos motivação dos alunos em relação aos anteriores, mas ainda não foram analisados dados de possíveis impactos relativos ao rendimento escolar. Poderíamos ter utilizado mais instrumentos descritivos dos participantes para obter uma visão mais ampla do processo. Estas percepções estavam previstas como objeto de reflexão e aprofundamento em projeto de pesquisa de mestrado desta relatora, contudo devido à pandemia foram restringidas pelo isolamento social. Assim sendo, o recorte da pesquisa que inicialmente enfocaria os anos de 2017, 2018 e 2020 teve que ser redimensionado, só foi possível analisar o processo nas edições de 2017 e 2018.

No decorrer do ano letivo das duas edições, observamos que o envolvimento nas aulas melhorou consideravelmente. Ao final do projeto, avaliamos que os objetivos previstos: trabalhar o currículo escolar partindo da realidade local; orientar a escolhas futuras, conscientizando o discente da indivisibilidade entre educação e trabalho; mostrar as opções do mercado de trabalho da região, a fim de despertar o interesse profissional dos alunos por uma carreira ou ofício foram atingidos. Observamos os resultados através da riqueza das experiências nos ambientes visitados, na interlocução dos atores, nas narrativas orais e dúvidas propostas pelos alunos, pela demonstração de alegria na realização de cada etapa, tudo foi novo e desafiador, nas visitas a postura dos alunos foi elogiada.

Grande parte dos alunos que disseram não pensar em uma carreira ou ofício no início do desenvolvimento do projeto, ao final começaram a procurar os professores, a orientação pedagógica e educacional e equipe diretiva para pedir orientação sobre cursos, carreira e sobre aspectos da saúde emocional.

Os professores que se dispuseram a realizar o projeto das profissões ficaram satisfeitos e motivados para o ano seguinte com proposição de ideias. Outros que não participaram contribuíram indiretamente dando sugestões e indicando profissionais voluntários, por perceberem a relevância do aprendizado interdisciplinar do aluno.

Em todas as visitas realizadas no entorno da escola nossos alunos foram muito bem recebidos, foram tratados com toda gentileza, prioridade e atenção. Essa perspectiva interferiu positivamente na autoimagem deles. Descobrimos também que as instituições de ensino, indústria, comércio, gastronomia e hotelaria da região estão abertas e desejosas de parceria com a escola pública. Algumas como Senac/Resende, Nissan/Itatiaia e Hotel da Cachoeira/Itatiaia citaram que são pouco procuradas.

Ao final do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer possibilidades de inserção no mundo do trabalho regional e conhecer um universo próximo e disponível ao seu crescimento pessoal e profissional, antes desconhecido, contribuindo para a perspectiva de continuidade com os estudos e para a construção de objetivos para a vida. Para maior mobilização dos alunos e de toda comunidade escolar, na segunda edição do Projeto foi criado um banner para representar a busca do jovem por uma futura profissão. Observe o banner da Semana das Profissões que ficou exposto na escola durante o desenvolvimento do projeto.

Figura 7 – Banner Semana das Profissões



Fonte: Daniel Gomes

O banner foi produzido por um voluntário designer e ex-aluno da escola pública, no banner podemos observar que toda a escola foi convidada a participar, 6º ao 9º anos, sendo que os alunos de 6º, 7º e 8º anos realizaram pesquisas com alguns de seus professores e puderam contribuir na exposição de trabalhos para a comunidade escolar.

Na semana das profissões, todos os alunos participaram da abertura do evento. Somente as turmas de 8º anos foram convidadas a participar como ouvintes de algumas oficinas e visitaram o IFRJ Resende.

No desenvolvimento do projeto contamos com a colaboração de diversos profissionais que, ao serem abordados e ouvirem a proposta e objetivo do projeto sentiram-se honrados em poder contribuir voluntariamente na formação dos alunos de 9º anos.

Como forma de retribuição aos voluntários pelo envolvimento com a escola, pensamos na elaboração de um certificado de participação, seguindo o mesmo designer do banner da Semana das Profissões, de modo a retribuir a generosa participação e parceria de cada pessoa: alunos, professores, pais e profissionais diversos. Observe o certificado abaixo.

Figura 8 – Certificado de Participação na Semana das Profissões



Fonte: Daniel Gomes

4.1. Descobertas

A partir de agora, descreveremos como ocorreram as atividades, as surpresas e os desdobramentos. No ano de 2017, na construção e implantação do projeto “Profissões e Empreendedorismo”, aproveitamos o momento do encontro chamado Hora Atividade para socializar com os docentes dos 6º aos 9º anos os objetivos e planejamento para a realização do

projeto. A equipe docente demonstrou interesse pelo projeto, mas no decorrer do tempo, de fato, poucos professores aderiram ao seu desenvolvimento colocando a “mão na massa”, menos de 1/3 fez adesão. Estes realizaram pesquisas sobre as profissões atuais e as antigas, fomentaram discussão em torno das pesquisas e expuseram os trabalhos junto aos alunos.

Nessa edição, na Semana das Profissões recebemos diversos palestrantes, entre eles a ONG – Organização não Governamental Grupo Jump, alguns funcionários da Empresa Nissan/Itatiaia, uma psicopedagoga, uma professora de Atendimento Educacional Especializado e cadetes da AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras.

Na edição de 2018, tivemos maior envolvimento da equipe docente, quase 2/3 dos professores participaram. Durante o desenvolvimento do projeto foram trabalhadas diversas atividades pedagógicas voltadas para o mundo das profissões e do empreendedorismo. Embora, a faixa etária alvo do projeto fossem os 9º anos, alguns professores de 6º, 7º e 8º anos se interessaram pelo projeto e também realizaram pesquisas com suas turmas.

Nessa edição (2018), realizamos visitas técnicas ao Hotel da Cachoeira/Penedo, ao IFRJ/Resende, ao Senai/Resende e Senac/Resende. Na “Semana das Profissões”, realizamos palestras sobre a trajetória de estudante, o mundo do trabalho, autonomia, mesa redonda sobre anseios e expectativas futuras; e por fim as oficinas de pães doces e salgados, de marcenaria, de corte de cabelo, de tranças e de costura e customização.

Observamos no decorrer da primeira edição do projeto (2017), que concentrar o projeto nas turmas de 9º anos traria maiores resultados justamente por ser esta a faixa etária adequada à reflexão sobre a construção do projeto de vida e por ser a fase de transição do Ensino Fundamental para o Médio; uma fase que por si só traz conflitos, incertezas e muitas dúvidas ao jovem. Assim, voltamos o desenvolvimento do projeto aos 9º anos.

Na primeira edição do projeto (2017) não conseguimos agendar as visitas técnicas, por falta de transporte, de modo que o projeto só foi desenvolvido na escola, na finalização do projeto realizamos a “Semana das Profissões” com palestras. Nesse primeiro momento, ainda não fora cogitada a realização de oficinas, o que se tornou possível na segunda edição do projeto (2018). Na 2ª edição, conseguimos negociar junto à Secretaria de Educação transporte suficiente para a realização das visitas, significando a aprendizagem de forma ímpar.

Após os trâmites citados, a coordenação pedagógica se planejou para ao longo do projeto realizar as seguintes ações: 1 – Organizar reuniões com a equipe docente para discutir o projeto e indicar bibliografia adequada ao trabalho pedagógico; 2 – Contatar instituições/voluntários para formar parcerias; 3 – Mobilizar a Secretaria Municipal de Educação para providenciar o transporte escolar para as visitas técnicas; 04 – Mobilizar e

orientar a equipe docente nos momentos de formação e de planejamento para o acompanhamento dos alunos e registro das atividades em prol do projeto; 5 - Propor as atividades para os alunos no início do segundo semestre; 6 - Planejar e organizar as atividades que seriam desenvolvidas; 7 – Desenvolver junto aos docentes práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula, avaliar a participação/devolutiva dos alunos; 8 - Supervisionar e participar das atividades através do Serviço de Orientação Pedagógica e Educacional (SOPE) e de Gestão Escolar (Direção); 9 – Realizar palestras, oficinas e visitas técnicas com voluntários; 10 – Organizar o evento/Culminância com a “Semana das Profissões”.

Na “Semana das Profissões” (2018), fizemos uma abertura para toda a escola, com uma palavra de boas vindas para todos os estudantes e profissionais da escola, a direção escolar estava presente, falamos um pouco de como fora realizado o projeto e logo após convidamos alguns alunos do 9º ano para falar aos demais sobre suas expectativas e experiências em relação ao projeto das profissões e à escolha profissional, e também narrar como foi a experiência de visitar o Hotel da Cachoeira, IFRJ, Senai e Senac. Todos disseram que as visitas foram muito importantes, que gostaram muito, por apresentá-los ao mundo do trabalho, por conhecerem de perto o ambiente de estudos e de fábricas como a Volkswagen, ambiente reproduzido no Senai/Resende pelo processo de produção de carros e caminhões.

Quatro alunos se voluntariaram para contar sua experiência, um deles relatou o desejo de cursar uma faculdade, mas que ainda não sabia ao certo o que gostaria de fazer; uma aluna, que já trabalhava em sítio com gado leiteiro, disse que pretendia ser médica; outro aluno disse que gostaria de trabalhar com gastronomia, num restaurante; e o quarto disse que queria ser militar, esse aluno falou que não imaginava quantas profissões legais existiam na nossa região, e que estava em dúvida entre ser militar ou trabalhar como *chef* de cozinha, pois ambas as profissões o atraíam. Logo após, foi dada a palavra ao professor de matemática convidado para narrar sua trajetória de estudante e compartilhar suas experiências.

Observe abaixo o cronograma da “Semana das Profissões” de 2018. Na semana que antecedeu a abertura do evento divulgamos o cronograma, enviamos autorizações e realizamos as inscrições dos alunos de acordo com o interesse.

Tabela 4 – Cronograma da Semana das Profissões, 2018.

 Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon Semana das Profissões De 1 a 5 de outubro de 2018 					
Data	Dia	Horário	Palestra	Turma	Responsável
1	2ª F	7h45 – 8h	Hotel Cachoeira, IFRJ, Senac, Senai	9º anos A, B	Alunos 9º ano A e B

		8h - 9h30	Trajatória de Estudante	6º ao 9º anos	Prof. Amarildo
2	3ª F	9h30 - 10h30	O Mundo do Trabalho	8º A, B, C	Pedagoga PNL Marcy Menandro
		10h30 - 11h30	O Mundo do Trabalho	9º anos A, B	Pedagoga PNL Marcy Menandro
3	4ª F	9h30 - 11h	Mesa Redonda - Orientação de Carreira	9º anos A, B	Psicólogas Rita e Edilene
4	5ª F	7h- 9h15	Autonomia – Quem está dirigindo minha vida	9º anos A, B	Edu. Design Instrucional Cleber
		9h30 - 11h30	Oficina de pães doces e salgados	9º anos A, B	Profa. Marcia Sabadini
		9h30 - 11h30	Oficina de Marcenaria	9º anos A, B	Pai de aluno
5	6ª F	8h30- 9h15	Oficina Corte de Cabelo	9º anos A, B	Aluno Wdson - 8º ano
		9h30 - 10h15	Oficina de tranças	9º anos A, B	Profa. Karla Patrícia
		9h30 - 11h	Oficina de costura e customização	8º A,B,C e 9º anos	Profa. Karla Patrícia
Coordenadora Pedagógica do Fundamental II - Mônica de Oliveira Silva de Mello					

Fonte: autora

4.1.1. 1ª Edição do Projeto Profissões e Empreendedorismo – Ano: 2017

Palestra do Grupo Jump – o grupo Jump é uma ONG – Organização Não Governamental, que realizava um trabalho voltado aos jovens em situação de vulnerabilidade social e também palestras motivacionais na região de Itatiaia. Assim, foram convidados para falar sobre a temática para os alunos. O palestrante que representou a instituição escolheu o tema “Quais são seus sonhos”, tema que possibilitou momento de reflexão aos alunos, pois o palestrante articulou a realização dos sonhos aos estudos, dedicação ao trabalho e cuidado com a vida pessoal, não como um determinismo, contudo apontando como esses caminhos ajudam potencialmente os jovens em sua trajetória. O palestrante contou um pouco do seu percurso de jovem que não gostava de estudar e andava em companhias de jovens que também não se preocupavam em empreender seu projeto de vida, voltando-se apenas a ociosidade.

Ele falou da importância da família que o incentivara, dos amigos e professores que o orientaram na sua infância e adolescência. Relatou que em algum momento da vida conseguiu atinar que era responsável por construir e realizar seus sonhos, compreendeu que nós mesmos é que construímos nossa trajetória. Então, desse momento em diante buscou um caminho profissional, e mesmo com dificuldades, prosseguiu em construir seus sonhos e sua família.

O palestrante enumerou algumas profissões, apontou os salários de mercado e cursos relacionados para as respectivas áreas de formação. Também citou exemplos de pessoas

conhecidas que superaram várias dificuldades e que apesar de encontrarem portas fechadas muitas vezes, em algum momento encontraram um lugar no mercado de trabalho. Observe na imagem um dos momentos de interação do palestrante com os alunos.

Figura 9 - Palestra Grupo JUMP, 2017.



Fonte: autora

O palestrante observou que por estar num momento mais amadurecido de sua vida e através do trabalho da ONG ele procurava ajudar outros jovens e adolescentes a sonhar, a acreditar num futuro melhor, e motivá-los a estudar e a lutar pelos seus sonhos, compartilhando experiências pessoais e de outros jovens que receberam apoio e orientação através dos profissionais que trabalhavam na organização. Ao final da palestra, alguns alunos fizeram perguntas sobre a profissão do palestrante, o que ele fazia como advogado, como era o trabalho dele na ONG e outras curiosidades. Ele também falou sobre a captação de recursos para a ONG, que era uma parte importante de todo trabalho voluntário que ele e toda a organização fazia.

4.1.2. Palestra funcionários da Nissan/Itatiaia

Recebemos a equipe da empresa Nissan na escola, um dos funcionários contou sua experiência de estudante até chegar a ser um profissional e seu ingresso na Nissan. Ele falou sobre estudos, profissões, carreiras e mercado de trabalho, narrou aos 9º anos como se tornou um bom profissional, utilizou o tema: Fazendo Escolhas. A figura abaixo ilustra o momento.

Figura 10 - Palestra Funcionário Nissan, 2017.



Fonte: autora

Os alunos ficaram concentrados e atraídos pela narrativa do funcionário. Anteriormente à visita dos funcionários da Nissan, houve momentos de escuta e troca entre os responsáveis pela palestra e a coordenação pedagógica, juntos articulamos qual seria a melhor proposta para atingir o objetivo, chegamos ao consenso de que primeiro os alunos precisavam se identificar com o palestrante, o que facilitaria a dinâmica da palestra envolvendo-os. Desse modo, o funcionário palestrante junto a equipe Nissan criou um perfil revelando um pouco de sua vida e hábitos como jogar *game* com o filho e o “rolêzinho” no shopping nos finais de semana. Essa estratégia trouxe aproximação e identificação dos alunos dos 9º anos com o funcionário; o relato de ter sido criado sem a presença paterna trouxe identificação com diversos alunos, eles puderam fazer relação entre estudar, trabalhar e ter uma vida comum como coisas possíveis para as pessoas que trabalham por isso.

Durante a palestra eles levantavam as mãos e fizeram perguntas sobre a empresa, como era trabalhar lá dentro, sobre a época de estudante do funcionário, como era pra ele estudar. O funcionário fez uma analogia entre os ingredientes de um bolo e as escolhas que vamos fazendo ao longo da vida, exemplificou que não colocamos todos os ingredientes ou fazemos tudo ao mesmo tempo, mas aos poucos vamos conquistando coisas, espaços e realizando sonhos, tudo com muito trabalho e esforço. Observe na imagem abaixo um dos momentos da palestra.

Figura 11 – Palestra - A vida escolar e a escolha profissional, 2017.



Fonte: autora

Percebemos, enquanto educadores, que ouvir a narrativa sobre trabalho por uma pessoa mais velha, fazer ponte com a vida de estudante e mostrar o caminho para a maturidade profissional, interagir com o profissional, ver imagens, vídeo da empresa, ajudou a aumentar as expectativas deles em relação ao trabalho e a importância da formação para conquistar seus espaços nesse mercado. Enfim, eles dialogaram com o palestrante como se fora alguém próximo, e ao final pediram para tirar fotos, satisfeitos com a experiência.

4.1.3. Palestra com Psicopedagoga

Recebemos uma psicopedagoga voluntária cuja proposta foi falar sobre as diversas profissões que existem e o que cada uma delas poderia proporcionar aos futuros profissionais. A psicopedagoga iniciou a conversa perguntando aos alunos o que eles esperavam do futuro em relação ao trabalho e à escolha profissional. Alguns disseram que não faziam ideia, outros queriam trabalhar a ganhar dinheiro, mas ainda não sabiam como, um aluno citou que gostaria de trabalhar como tatuador. Assim, a palestrante foi ganhando confiança e falando dos percursos que geralmente se faz ao buscar uma carreira, uma profissão.

Ela compartilhou sua própria experiência, as dificuldades que encontrou, contou que trabalhou numa transportadora e que na época não tinha nenhuma formação na área de administração, assim quando lhe foi dada oportunidade de trabalho ela buscou fazer um curso para aprender mais e poder fazer melhor o seu trabalho, pois o seu patrão confiava nela e queria que ela estudasse. Mais tarde, com a experiência que tinha resolveu fazer um curso de

nível superior para se aperfeiçoar, ainda como estudante ela teve a oportunidade de entrar numa empresa melhor, a experiência da empresa anterior fora fundamental para sua seleção.

Figura 12 - Palestra com Psicopedagoga, 2017.



Fonte: autora

Durante a palestra, a psicopedagoga falou da importância de sempre estudar e nunca parar de crescer em conhecimento, falou da importância da experiência que adquirimos ao trabalhar, que estas experiências nos ajudam a nos tornar profissionais melhores e alcançar melhores condições de trabalho. Ela apresentou uma relação de profissões e falou brevemente do que se fazia em cada uma delas. Durante a palestra alguns alunos levantaram as mãos para perguntar, mas a psicopedagoga pediu para aguardarem até o final da palestra. Também falou da importância do trabalho voluntário estimulando os jovens, acrescentou que muitas pessoas precisam de instrução e apoio, assim o trabalho voluntário pode ajudar qualquer pessoa, dentro da capacidade de cada um. Nem sempre precisamos de diploma pra isso, mas de boa vontade em ajudar quem necessita.

Ao final da palestra, a psicopedagoga respondeu às dúvidas propostas pelos alunos sobre salário, como fazer currículo e participar de entrevista, tirou fotos. Percebemos que a maioria dos alunos desconhecia as profissões apontadas nos slides, realmente o que prendera a atenção dos jovens durante a palestra fora a narrativa da experiência profissional da psicopedagoga, o carisma e capacidade de interação com o grupo.

Concluímos que, mais que instrução os alunos careciam de experiências que os tocassem, que os aproximassem da realidade enquanto jovens. Desse modo, a luta da psicopedagoga na conquista do seu caminho profissional despertou o olhar deles para as possibilidades de realização conforme a dedicação de cada qual. Isso foi percebido na

narrativa de um aluno que observou que para ele nada tinha sido fácil. Por fim, a psicopedagoga agradeceu aos alunos, também pelo convite, parabenizou a escola pela iniciativa, se colocou à disposição para futuras parcerias no projeto “Profissões e Empreendedorismo”, e deixou o contato dela com alguns alunos que pediram para tirar dúvidas e ajudar.

4.1.4. Palestra com professora de AEE - Educação Especial

A professora de educação especial da escola falou sobre os alunos do atendimento educacional especializado, o mercado de trabalho para na região e sobre a necessidade de encaminhamento dos jovens às empresas. Esclareceu que existem leis que apoiam o jovem com necessidades especiais a ingressar no mercado de trabalho, observou que na instituição Sociedade Pestalozzi de Resende havia um setor que fazia a captação de jovens para as empresas da região que manifestavam interesse em atender esses jovens. Porém, no município de Itatiaia, os próprios professores de AEE – Atendimento Educacional Especializado procuravam orientar as famílias nesse sentido, com todas as informações disponíveis.

A professora explicou que havia necessidade de mediação da escola ou instituição educativa com as empresas, por conta de questões legais, de acompanhamento do jovem, de saúde e de interação social que a inserção desses jovens no mercado de trabalho demandava, tanto na orientação das empresas como das famílias e na articulação de ambos os lados nesse processo. Algo muito importante para a consolidação, crescimento e desenvolvimento desses jovens dentro das empresas ou mesmo no setor de comércio. Citou o exemplo de alguns jovens que ajudara a encaminhar e o progresso deles ao começar a trabalhar.

Figura 13 - Palestra com professora de AEE - Educação Especial, 2017.



Fonte: autora

Ao final da palestra a professora abriu um momento para perguntas, onde alguns professores presentes e alunos questionaram se as empresas eram obrigadas a receber os jovens. A professora explicou que não era usual haver imposição, mas a tentativa de diálogo e mediação. Explicou que somente a partir de 200 funcionários as empresas precisavam reservar 2% das vagas para o público especial, porém muitas empresas utilizavam seus próprios funcionários readaptados de função por problemas de saúde para ocupar essas vagas, pela facilidade da organização interna da empresa. Ela explicou que a base legal das contratações era apoiada pelos artigos 93 da Lei 8.213/1991 e art. 10 da IN 20/2001 do TEM – Ministério do Trabalho. E que o percentual de contratação subia de acordo com o número de funcionários das empresas. Por fim, pedimos aos alunos que compartilhassem com suas famílias as informações trazidas pela professora pela relevância social.

4.1.5. Palestra com cadetes da AMAN

Recebemos um grupo de militares para falar da carreira militar: dois cadetes do 4º ano (formandos) e um tenente. Nas turmas de 9º anos (2017), havia jovens que se interessavam pela carreira militar, assim convidamos militares para trazer esclarecimentos sobre a profissão. O tenente se apresentou, falou com os alunos sobre a carreira militar e apresentou os cadetes. Os dois cadetes fizeram toda apresentação sobre a carreira militar, falaram sobre princípios da carreira militar, como respeito à dignidade da pessoa humana, o patriotismo, o civismo, o profissionalismo, a lealdade, a constância, a verdade, a honra, a honestidade e a coragem. Mostraram o trabalho social que os militares desempenham durante sua carreira, pois cada um deles recebe uma formação específica e dentro de cada formação eles trabalham pela sociedade, conforme a necessidade de cada localidade onde servem.

Mostraram vídeo institucional da AMAN contando um pouco sobre a vida de um cadete, um aluno do exército no município de Resende, as funções que um militar desempenhava, salário inicial do militar do exército com formação de nível Médio, como os sargentos e de nível superior como os tenentes, os benefícios de ser servidor militar de carreira, o apoio às famílias dos militares e o incentivo à formação em serviço; progressão de carreira de acordo com a progressão dos estudos e trabalho. Os cadetes falaram da oportunidade de servir e morar em várias partes do Brasil, as amizades e experiências culturais da carreira.

Figura 14 - Palestra com cadetes da AMAN, 2017.



Fonte: autora

Durante a palestra, percebemos que alguns alunos dos 9º anos ficavam interessados com tudo o que viram, ouviram e com a indumentária dos cadetes. Ao final da palestra alguns perguntaram a partir de qual idade poderiam fazer prova para ingressar na carreira; perguntaram sobre as funções que existiam, o que cada um poderia fazer na prática ao trabalhar, perguntaram se tinha sido difícil entrar na AMAN e como eles haviam conseguido, algumas meninas perguntaram se tinha vaga para mulheres e o que elas faziam na carreira militar. Foram muitas dúvidas, alguns alunos ficaram interessados com a possibilidade de uma carreira militar, pela possibilidade do ensino público de boa qualidade, em que os custos são pagos com o próprio trabalho em alguns anos de serviço obrigatório, pois os cadetes explicaram que após formado era preciso servir pelo mesmo tempo que estudaram até terminar a graduação militar.

Os cadetes também esclareceram que o serviço era cotidiano para os eles dentro da AMAN, além de estudar as disciplinas de formação tinham aulas de disciplinas militares e todos praticavam esportes de várias modalidades, também que eles mesmos limpavam os apartamentos em que moravam e que tudo era muito organizado com horários definidos.

Eles disseram que havia convênio da AMAN com a prefeitura de Resende para os jovens civis que eram esportistas poderem treinar nas pistas de corrida, áreas de equitação, piscinas e outras áreas destinadas às diversas modalidades esportivas. Os alunos acharam bastante interessante a possibilidade, o que fora uma novidade para as professoras de educação física da escola: o incentivo ao esporte. Essa foi uma das palestras de maior

participação dos 9º anos. Ao final, pediram pra tirar fotos com os militares, fizeram perguntas em particular, tivemos um pequeno alvoroço produtivo.

4.1.6. 2ª Edição do Projeto Profissões e Empreendedorismo – Ano: 2018

Recebemos um professor de matemática que narrou para os jovens sua trajetória de estudante de escola pública até o sucesso e realização profissional, o professor falou sobre a importância de estudar apesar das dificuldades que podemos encontrar. Relatou que veio de uma família simples com poucos recursos e que na época que fazia faculdade teve muitas dificuldades, inclusive falta de dinheiro para o transporte e também muitas vezes atrasava a mensalidade, porque o que ganhava trabalhando não fora suficiente. Falou da importância do trabalho na vida, que trabalhava de dia e a noite estudava num município vizinho, a 52 quilômetros de sua casa, esse caminho ele percorria todos os dias para ir e vir. Relatou que havia semanas em que faltava às aulas por não ter recursos para o transporte, porém tentava compensar a perda se esforçando mais.

Apesar das dificuldades encontradas ele conseguiu trabalhar, pagar seus estudos e se formar como professor de matemática mesmo com pouca infraestrutura, porque ele sabia que uma boa formação seria o melhor caminho para crescer na vida. Ao final da narrativa, alguns alunos perguntaram sobre como era seu trabalho como professor e ele respondeu que lecionava desde a década de 1980 e não tinha vontade de parar de trabalhar.

Observe a foto abaixo, no sentido horário, da direita para a esquerda: os alunos dos Anos Finais; os 4 alunos convidados falaram sobre o impacto positivo do projeto na vida deles e as profissões que desejavam trabalhar no futuro; a seguir, o professor de matemática dos 9º anos; o professor convidado de matemática com blusa vermelha, junto à equipe gestora da escola e por último, o banner da semana das profissões.

Figura 15 – Abertura da 2ª Semana das Profissões



Fonte: autora

Após a narrativa do professor convidado, pedimos ao professor de matemática dos 9º anos falasse um pouco sobre o envolvimento dos alunos no projeto das profissões, assim ele relatou que trazer o tema à discussão provocou certo “tumulto” positivo na sala de aula, pois os alunos começaram a se inquietar e a querer saber mais sobre o mercado de trabalho, as profissões, os salários, o que era bom ou não.

A cada aula, o professor ajudava os alunos a voltar o olhar para o mundo do trabalho através da matemática, trabalhando com dados, falando sobre as possibilidades na região de Itatiaia, abordando as experiências dos pais dos alunos compartilhadas por eles, algumas curiosidades e dificuldades para começar a trabalhar, também falou sobre as visitas que realizaram e o impacto gerado no contato com o mundo externo do trabalho, e resultado de maior interação e participação nas atividades propostas em sala e replicação das temáticas vivenciadas, para dentro da sala de aula como na visita ao Senai/Resende.

4.1.7. Empresário e proprietário do restaurante Petit Gourmet – Empreendedorismo

Recebemos um empresário proprietário do restaurante Petit Gourmet, que narrou seus percalços para empreender e falou da importância do jovem cuidar de sua saúde e da vida pessoal, porque estas influenciam diretamente no trabalho. Contou que fora criado no Rio de Janeiro e na adolescência só queria saber de surfar e nada de estudar, que não fora bom aluno na escola, porque não se dedicava como devia.

Ele explicou aos alunos que ao chegar ao Ensino Médio, percebeu que havia perdido bastante tempo e desde então procurou se esforçar mais para aprender. Depois do Médio ele fez curso técnico e foi trabalhar numa empresa multinacional de Itatiaia, onde ficou por anos e aprendeu muitas coisas sobre produção, trabalho e dedicação. Em um dado momento ele percebeu que poderia sair da empresa e abrir seu próprio negócio, assim ele começou a buscar informações de como poderia trabalhar com cozinha já que era isso o que ele gostava de fazer, então fez cursos, juntou dinheiro e abriu seu pequeno restaurante em Penedo. Observe na imagem abaixo momentos da palestra com o empreendedor de Penedo.

Figura 16 – Palestra com Empresário do restaurante Petit Gourmet, 2018.



Fonte: autora

No começo da palestra, o empresário narrou que passou por muitas adversidades, mas sempre procurou caminhos para solucionar cada dificuldade. Como proprietário de restaurante continuamente dava oportunidades aos jovens que queriam trabalhar com ele, ensinando o

ofício de garçom, de auxiliar de cozinha e da administração. Contou que muitos jovens não conseguiam permanecer no trabalho, pois estavam sempre atrasados, ou mesmo ligados no celular durante o trabalho, essas atitudes atrapalhavam o crescimento profissional deles. Mas como fora um jovem que tivera dificuldades nesse mesmo sentido, ele procurava orientar os jovens, conversar, dar oportunidades para que eles se firmassem no trabalho como profissionais.

O empresário destacou a importância de todo jovem cuidar da vida pessoal, pois esta influenciava diretamente no trabalho. Ao final da palestra, os alunos dos 9º anos fizeram muitas perguntas, pediram para tirar fotos, alguns perguntaram se já poderiam trabalhar com ele no restaurante, que queriam oportunidade de trabalho. Ele conversou com todos eles e explicou que pela idade ainda não poderiam, mas que mais tarde teriam oportunidade. Observamos que alguns alunos ficaram entusiasmados com a possibilidade de trabalhar no restaurante do empreendedor, pois já viam necessidade de trabalhar, uma realidade particular de muitos jovens de Penedo que precisa de escuta, atenção e apoio.

4.1.8. Professora e Psicopedagoga – Mundo do Trabalho

Recebemos uma professora psicopedagoga que abordou o mundo do trabalho e trabalhou a motivação como ponto inicial para se construir e conquistar objetivos e sonhos. Durante sua narrativa ela realizou uma dinâmica para ajudar os jovens a refletir se eles estão deixando a “vida os levar” ou se estariam conduzindo suas próprias vidas.

Ela utilizou um vídeo, do consultor de carreiras e administrador Max Gehringer, que falava sobre as características que precisávamos desenvolver para saber conduzir nosso percurso de vida. Depois, distribuiu papéis para que eles escrevessem as características que eles tinham que poderia ajudar na vida e no trabalho, também pediu que eles escrevessem as 10 características defendidas no vídeo, que facilitavam o sucesso na carreira profissional, então eles foram voluntariamente enumerando as que mais os marcaram, entre elas: liderança, confiança, visão, espírito de equipe e maturidade. Pois estas seriam perspectivas profissionais a serem trabalhadas no cotidiano, tanto para os profissionais que trabalhavam em empresas, setor público ou comércio, quanto para aqueles que queriam empreender e criar seu próprio negócio.

Durante a participação da atividade muitos alunos foram expondo dúvidas, opiniões e refletindo sobre a importância de escolher um caminho, uma profissão, um curso e buscar orientação para direcionar a vida e as escolhas futuras. A palavra personalidade foi nova para a maioria na perspectiva abordada de autoconhecimento e autonomia, muitos se perceberam

otimistas ou pessimistas, líderes ou cooperadores, observamos nas suas falas. Observe na figura abaixo alguns momentos vividos por eles na palestra.

Figura 17 – Palestra com Psicopedagoga – Mundo do Trabalho, 2018.



Fonte: autora

Ao final da palestra, alguns alunos relataram que não sabiam que um profissional precisava de várias habilidades para o trabalho, acharam a realização da atividade interessante, teve um aluno que relatou que se ele fosse avaliado numa entrevista seria reprovado por comportamento e aprovado por simpatia, porque era inquieto, mas alegre. Todos riram dele, porque era o mais popular da turma.

Observamos que esse momento da palestra trouxe reflexões e novas perspectivas em relação aos estudos e ao mundo do trabalho para os jovens. Um momento ímpar de grande significado para jovens onde muitos deles só transitavam na escola, no bairro e em casa, ouvir

e ver outras possibilidades lhes permitiu abrir os horizontes e provocá-los à reflexão, essa foi nossa consideração como educadores que os acompanhavam.

4.1.9. Palestra Pedagogo Senac/Resende

Recebemos um professor e pedagogo, o então coordenador do Senac/Resende, setor pedagógico, para uma atividade sobre autonomia cuja tema fora “Quem está escrevendo a sua história”, que abordou as qualidades do jovem que favorecem sua escolha profissional, as características pessoais que cada pessoa tem e a importância de cultivá-las para ganhar autonomia e desenvolver seu potencial máximo. Observe a imagem.

Figura 18 – Palestra Coordenador Pedagógico Senac/Resende, 2018.



Fonte: autora

O desenvolvimento da atividade trouxe uma nova perspectiva para os alunos: olhar para dentro, para si, refletir sobre o que se deseja e se as nossas ações estão de acordo com o que desejamos para nossa vida. No curso da atividade os alunos foram se envolvendo e manifestando seus pensamentos e sentimentos numa atmosfera de integração e tranquilidade.

Na atividade proposta, o pedagogo utilizou um personagem jovem para que os alunos se identificassem com ele e assim desenvolveu uma narrativa composta de dinâmicas com

bola, palmas e tempo para falar das qualidades que o “Jubsleuson” poderia ter e aquelas que ele deveria melhorar para ganhar autonomia e poder escolher o melhor para sua vida, principalmente em relação aos estudos e trabalho.

Durante a narrativa e mediação do palestrante, o olhar dos alunos foi conduzido pontualmente para a reflexão sobre o que estamos escolhendo todos os dias, o que estamos deixando de escolher e o que realmente importa na vida de cada um para alcançar o caminho que se deseja. No quadro abaixo, os alunos apontaram as características consideradas como fundamentais para um jovem a fim de ajudá-lo a empreender seu projeto de vida em relação ao futuro e ao trabalho: bom comportamento, ser gentil e comunicativo, íntegro, ter meta, ser amigável, ter foco, sinceridade, solista/sábio, capaz, originalidade, paciência, respeito, otimista, inteligência, confiante, visionário, autosinceridade, responsabilidade, companheirismo, humildade, caráter, originalidade, honestidade, integridade, otimismo e lealdade, autoestima.

Figura 19 – Jovem “Jubsleuson” e suas qualidades, 2018.



Fonte: autora

Depois do quadro finalizado, as qualidades foram lidas para os alunos. Percebemos que durante a atividade os meninos e meninas foram se envolvendo e participando, pois criaram uma identificação com o pedagogo pela forma como se colocou, posto que, antes de iniciar a atividade proposta lhes contou um pouco de sua história de estudante, que não havia sido um estudante dedicado, contudo, ao passar do tempo foi amadurecendo e mudando suas atitudes e escolhas. O pedagogo relatou sobre o início de sua vida profissional como faxineiro

no Senac/Resende e de como aos poucos, com dedicação e estudo, fora crescendo dentro da instituição. Um testemunho que saltou aos olhos dos jovens, proporcionando reflexão.

Nós professores e educadores, verificamos a necessidade de referenciais aos jovens, frente à importância de ter alguém, um adulto referência para se espelhar e poder empenhar-se em suas próprias conquistas no caminho da responsabilidade e autonomia pessoal.

4.1.10. Mesa Redonda com psicólogas

Com o objetivo de criar um ambiente propício para orientação profissional organizamos uma mesa redonda, uma roda de conversa para os 9º anos serem ouvidos com a mediação de duas psicólogas que abordaram os anseios e as perspectivas dos jovens para o futuro.

A conversa ocorreu de modo espontâneo, onde até mesmo as piadas feitas pelos jovens se tornaram ganchos para a abordagem de situações, sentimentos, percepções e reflexões sobre as diversas perspectivas que havia sobre questões sensíveis que foram sinalizadas por eles.

Alguns jovens falaram que esse momento de transição para o Ensino Médio era complicado, porque as pressões aumentavam e muitos já trabalhavam e outros passavam por situações de conflito dentro de casa, com seus colegas ou mesmo internas. Eles disseram que não tinham um espaço para serem ouvidos e que achavam importante aquele momento, porque havia muitas perguntas e inquietações sobre a vida, sobre tudo o que quisessem.

No desenrolar da conversa os alunos falaram sobre sonhos, frustrações e motivação de modo que as mediadoras iam ajudando eles a olhar as diversas perspectivas em torno daquelas situações, falando da importância de acreditar em si mesmos e lutar pelos seus sonhos. Nesse momento alguns citaram que os pais determinaram certos caminhos, mas eles nem mesmo sabiam o que queriam como profissão no futuro, prontamente as mediadoras falaram sobre o conhecimento como algo que sempre agrega valor à vida e que de modo algum perderiam por estudar.

As psicólogas levaram os alunos a observar que mesmo estudando algo diferente do que gostariam poderiam encaminhar seus estudos num momento oportuno e chegar aonde quisessem, pois nada era para sempre, explicando sobre o caráter dinâmico que a vida tem e que precisa ser considerado, a fim de não sofrermos por coisas que não podemos mudar ou escolher em dado momento de nossas vidas. Abaixo podemos observar diversos momentos da mesa redonda.

Figura 20 – Mesa redonda com psicólogas, 2018.



Fonte: autora

Percebemos que os 9º anos foram ficando mais integrados e participando do debate aos poucos, ao final da conversa eles já estavam mais descontraídos, brincando, perguntando mais e até pediram para tirar foto com as mediadoras. Alguns pediram o telefone, perguntaram sobre atendimento psicológico e coisas afins.

Enquanto educadores, vimos que esse momento de escuta foi muito importante gerando um ambiente de acolhimento do qual poucas vezes os jovens dispõem. Essa experiência só reforçou a importância da realização de um trabalho interno na escola de escuta para os jovens, e não somente aquele que já existe de ouvir queixas e mediar conflitos do cotidiano. Precisamos nos mobilizar como educadores em nossas salas ouvindo-os, acolhendo-os para fortalecer o vínculo aluno x escola, aluno x professor e assim poder fortalecê-los como jovens.

4.1.11. Realização de Oficinas

Durante a semana das profissões realizamos diversas oficinas profissionais cuja participação dos alunos se dava de acordo com o interesse. Oferecemos oficinas de pães doces e salgados, de marcenaria, de corte de cabelo, de tranças e costura/customização de roupas.

As oficinas de corte/costura /customização de roupas; de confecção de tranças e de pães doces e salgados, foram realizadas por professoras da escola das turmas de 9º ano e também de 8º anos. A oficina de corte de cabelos foi realizada por um aluno do então 8º ano, pois ele já trabalhava em casa cortando cabelos. A oficina de marcenaria, sobre móveis planejados, foi realizada por um pai voluntário. Sendo esta última e a de costura as mais requeridas pelos alunos. A seguir descreveremos como se deram as oficinas.

4.1.12. Oficina de Pães doces e salgados

A professora de português realizou uma oficina de pães doces e salgados. Ela preparou um caderno de receitas para os alunos com dicas para venda. Na oficina, lembrou aos alunos que em dado momento de sua vida aprendeu a fazer pães para complementar sua renda e com esse trabalho conseguiu os recursos necessários para ajudar nas despesas de casa. Na oficina os alunos descobriram como fazer massa de pão, os ingredientes utilizados, as medidas, o modo de misturar e como a adição de cada ingrediente transformava a massa de pão, o mais interessante de acordo com os alunos foi descobrir que era possível utilizar a mesma massa de pão como base para fazer pão doce e pão salgado.

Todos utilizaram equipamentos de proteção e higiene para a realização da oficina: luvas, avental, touca, sapato fechado; tudo para evitar acidente e garantir a higiene no manuseio dos alimentos. Eles descascaram legumes, picaram temperos, utilizaram o liquidificador para misturar parte dos ingredientes, aprenderam a aquecer o forno, a observar a temperatura adequada. No caso do forno utilizado, era de um fogão bem antigo, assim foi preciso ajustar a temperatura para um nível mais alto, pela potência do forno que já não correspondia à indicação do marcador. Durante o preparo da massa, os alunos iam se ajudando, seguindo a receita, quando um deles esquecia alguma quantidade dos ingredientes ou media errado o outro avisava, assim eles conseguiram se organizar com a mediação da professora fazer as receitas. Os meninos foram colocados para sovar a massa, porque a tarefa exigia mais força para bater e ficar macio. De todos os alunos que participaram da oficina nenhum deles havia experimentado fazer pão, sendo uma experiência rica para eles.

Segundo a professora, mais tarde na sala, o grupo que participou da oficina relatou para os demais como fora a experiência e que a parte mais emocionante foi a de poder comer os pães que eles mesmos haviam preparado. Eles também observaram que a massa do pão salgado deveria ter assado mais um pouco para ter ficado no ponto ideal. Observe o registro na imagem abaixo.

Figura 21 – Oficina de pães doces e salgados, 2018.



Fonte: autora

Todos eles degustaram dos pães recheados com satisfação pelo próprio trabalho e a experiência única de aprender a fazer pães com a professora de português e ainda poder levar essa aprendizagem para a sala de aula em forma de relato aos colegas. Um dos alunos que era muito quieto e não gostava de se expor conseguiu participar da apresentação de forma espontânea contando sua experiência, algo que surpreendeu a turma e deixou os demais alunos com “água na boca”.

4.1.13. Oficina de Marcenaria

Uma grata surpresa foi a oficina de marcenaria realizada por um pai de aluno. Ele fora convidado, porque já havia demonstrado interesse em participar de projetos na escola. Pedimos que ele apresentasse um pouco do seu trabalho aos alunos e assim o fez. Ele levou grande parte do mostruário do seu trabalho, madeiras, ferramentas, produtos, enfim, tudo o que podia levar. Para nossa surpresa essa oficina ganhou notoriedade e foi uma das mais procuradas após a de corte e costura.

Os mostruários de madeira trazidos pelo pai voluntário podiam ser manuseados pelos alunos, com diversas texturas e cores, as ferramentas como furadeira, serra elétrica, chaves e outras ferramentas causaram um impacto muito positivo nos alunos. Alguns deles experimentaram o manuseio de ferramentas sob a supervisão do oficinairo.

O pai oficinairo explicou aos alunos que atualmente só trabalhava com madeiras mais simples, pois o custo dessas era mais baixo dando maior lucratividade ao seu negócio. Levou e apresentou seus mostruários de madeira e ferramentas de trabalho. Falou de alguns conceitos da marcenaria e ensinou a serrar madeira e utilizar a parafusadeira, demonstrou a precisão das ferramentas e a importância deles para o trabalho ficar perfeito, seguro e bonito esteticamente. Na hora de experimentar essas ferramentas os alunos ficaram encantados com o manuseio, a maioria nunca tinha tocado em nenhum instrumento daqueles.

O pai oficinairo falou que antes de se realizar qualquer trabalho em madeira era preciso saber exatamente o que o cliente precisa, para depois medir o local e verificar as medidas e o que seria possível realizar, contabilizando para isso os custos com materiais e os custos com a mão de obra, que é o trabalho de marcenaria. Também explicou sobre reaproveitamento de sobras de madeira, falou da importância do cálculo na hora de estimar a quantidade de material necessário para a construção de um móvel, ou mesmo para a separação do material de acabamento como verniz, tinta e dobradiças; também falou da combinação das cores e texturas de materiais, conceitos observados pelo professor de ciências que

acompanhava a turma, que em momento oportuno pôde relacioná-los aos estudos da disciplina.

Com a participação de alguns alunos, o oficineiro construiu uma mesinha e algumas banquetas, os móveis construídos foram doados para a escola ao final da oficina. Observe na figura abaixo alguns momentos marcantes da oficina.

Figura 22 - Oficina de Marcenaria – Pai de aluno, 2018.



Fonte: autora

Os alunos, principalmente os meninos, gostaram da possibilidade de transformar a madeira em objetos úteis e mais ainda com o manuseio das ferramentas, boa parte deles queria manusear os equipamentos, o que só foi possível para alguns, pois eram muitos alunos.

Com a devida segurança o pai marceneiro demonstrou como se faz a utilização das ferramentas nas madeiras, falou sobre o nivelamento de madeira, o lixamento, polimento e outras técnicas de acabamento. Ao final da oficina, agradecemos ao pai voluntário, foi aplaudido e entregamos um certificado de participação em agradecimento pela grande contribuição aos alunos e à escola.

4.1.14. Oficina de corte de cabelos

Tivemos uma oficina de corte de cabelos realizada por um aluno do 8º ano que já trabalhava em casa cortando cabelos. Para a oficina de corte de cabelo, enviamos pedido de autorização e ciência dos pais e responsáveis para que os alunos pudessem participar do corte.

Essa oficina foi muito concorrida, pois grande parte dos alunos queria cortar os cabelos. Antes de iniciar a oficina, o aluno voluntário mostrou os instrumentos de trabalho, falou do cuidado na hora de manusear e guardar seus instrumentos, falou da importância da higienização. Disse que aprendeu a cortar cabelos sem fazer curso, pois percebeu que tinha habilidade para cortar, assim ele trabalhava em sua própria casa.

O interessante nessa oficina foi notar que na montagem do ambiente para a realização da oficina pudemos aproveitar os móveis produzidos pelos alunos na oficina de marcenaria, com eles conseguimos montar um espaço para os cortes de cabelos, só precisamos arrumar um espelho, pois já tínhamos mesinha e banquetas da oficina anterior. Observe na figura abaixo alguns cliques da oficina.

Figura 23 – Oficina de corte de cabelos - aluno do 8º ano, 2018.



Fonte: autora

Todos os alunos presentes acompanharam o processo de corte de cabelos, o manuseio da tesoura e da máquina de cortar. Alguns tinham medo de cortar os cabelos, mas aos poucos eles mesmos puderam ver a habilidade do colega e o cuidado na hora de utilizar a tesoura e a máquina. Nós acompanhamos a oficina durante todo o tempo, a fim de auxiliar e minimizar os possíveis riscos de acidente, felizmente tudo ocorreu com segurança.

Ao final, parabenizamos nosso aluno, ele foi muito aplaudido pelos colegas, entregamos um certificado de participação e um quite com capa protetora pra cortes e tesouras, a fim de ajudá-lo no seu negócio e incentivá-lo no seu empreendimento individual.

4.1.15. Oficina de tranças

Realizamos uma oficina de tranças com a professora de redação. A professora falou dos diversos tipos de tranças e que além de modelar os cabelos podem ser práticas para o uso no dia a dia ajudando a compor o visual nos dias mais quentes. Com apenas um pente e algumas presilhas ela explicou o passo a passo para trançar e modelar os cabelos. Observe na imagem abaixo uma das modelos da oficina.

Figura 24 – Oficina de tranças, 2018.



Fonte: autora

A professora falou sobre as técnicas de fazer tranças, que é preciso utilizar todos os dedos para entrelaçar mechas dos cabelos, explicou a divisão dos cabelos para facilitar na hora de entrelaçar as mechas, também explicou que atualmente é possível aprender técnicas até mesmo em vídeos na internet, pois estão disponíveis, sem precisar pagar um curso. Informou que também é possível ganhar dinheiro nesse ramo, pois há profissionais especialistas em modelagem de cabelos com tranças, sendo esta uma opção barata e com bastante lucratividade, levando-se em conta que a matéria prima para o trabalho são as próprias mãos e a habilidade de trançar. O público mais interessado nessa oficina foi o feminino, ao final da oficina muitas queriam trançar os cabelos e aprender fazendo. Porém o tempo estimado não permitiu atender a todas as solicitações.

4.1.16. Oficina de corte, costura e customização

A professora de redação realizou uma oficina de corte, costura e customização de roupas. Essa foi uma das oficinas que teve maior adesão de alunos, ao chegarem à sala para a oficina os alunos ficaram encantados com a máquina de costura, com os tecidos, roupas e adereços de customização. Observe na imagem abaixo o registro de alguns momentos da oficina, até os meninos dos 9º anos queriam aprender a utilizar a máquina de costura.

A professora iniciou a oficina mostrando os equipamentos de costura, explicando a função deles e falando um pouco do que seria customização de roupas e como esse tipo de costura agregava valor aos tecidos já usados, mas ainda em bom estado. Observe a seguir.

Figura 25 – Oficina de corte, costura e customização, 2018.



Fonte: autora

A professora falou do aproveitamento de roupas que muitas vezes deixamos sem uso, demonstrou a customização de algumas, explicou sobre a aplicação de botões, fivelas, rendas e todos puderam ver a diferença dos tecidos e roupas customizados.

Os alunos acharam muito interessante a oficina, principalmente pelo fato de poderem costurar e experimentar o uso de uma máquina de costura. Todos que queriam podiam se sentar na máquina de costura, tocar o pedal e deslizar o tecido experimentando a costura.

Todos nós educadores que acompanhamos as oficinas ficamos surpresos com o interesse e o envolvimento dos alunos na oficina de costura e customização, pelo fato de serem adolescentes apresentarem interesse por corte e costura, fato que consideramos muito curioso para uma geração ligada às redes sociais e internet. Também foi possível observar que o interesse por costura fazia relação com a visita realizada anteriormente ao Senac/Resende no laboratório de moda, local onde eles também tinham visto um ambiente de produção de moda. Porém na oficina, já num ambiente familiar para os alunos ficaram mais livres para participar, o que lhes possibilitou levar para sala ideias articuladas na oficina, uma pauta que provocou maiores reflexões em sala.

4.1.17. Visita ao SENAC/Resende

No SENAC os alunos conheceram laboratórios e se familiarizaram com algumas profissões, descobriram que para fazer qualquer curso técnico é preciso ter 16 anos de idade no mínimo e cursar o 2º ano do Ensino Médio, apenas para enfermagem o estudante deve ter o Ensino Médio completo e 17 anos.

Ao chegar ao Senac/Resende fomos recebidos pelo coordenador pedagógico que após dar boas-vindas nos levou para uma sala de reunião, lá descreveu todos os ambientes de aprendizagem onde aconteciam os cursos, falou da organização: dias, horários dos cursos, explicou as normas para nossa circulação em cada ambiente e nos mostrou um vídeo institucional apresentando a missão, a visão e os valores da empresa/instituição de ensino. Ao final da apresentação os alunos já estavam curiosos e fizeram perguntas. A seguir, descreveremos a experiência em cada visita.

4.1.18. Laboratório de gastronomia SENAC/Resende

O laboratório de gastronomia era uma grande cozinha industrial com todo tipo de equipamento que deveria ter como aparelhos modernos e funcionais. Ao chegar ao laboratório de gastronomia os alunos tiveram contato com uma cozinha industrial pela primeira vez, ali viram o *lay out*, a forma como cada equipamento estava disposto no ambiente de forma a auxiliar na melhor funcionalidade. Eles foram instruídos sobre a necessidade de usar os equipamentos de proteção como sapato fechado, touca, avental e luva, pois eram necessários para a segurança. Observaram que numa cozinha industrial não poderia faltar equipamentos como forno, fogão, coifa, refrigerador, geladeira, máquina de espremer e triturar legumes, máquina de fazer massas; batedeira, liquidificador e armários para armazenamento de alimentos e utensílios. Os alunos foram instruídos sobre a importância da higiene na cozinha industrial, a conservação, validade e armazenamento de alimentos e produtos. Observe na imagem abaixo o laboratório.

Figura 26 – Laboratório de gastronomia Senac/Resende 1, 2018.



Fonte: autora

Alguns alunos perguntaram se os estudantes do curso poderiam comer o que se preparava na cozinha e descobriram que essa questão era acordada entre o professor e a turma. Contudo, foi explicado que a experimentação dos alimentos durante o preparo e pós-preparo era uma prática para testagem dos sabores, temperatura, enfim, da qualidade.

No laboratório, ficaram admirados com o tamanho dos aparelhos da cozinha industrial com a potência do fogão, forno e *freezer*. Eles se interessaram pela possibilidade de aprender a cozinhar e pela descoberta de como seria possível obter uma boa formação, com certificação, para um trabalho de melhor qualidade nos restaurantes da região ou ainda, para realização de um negócio próprio como um pequeno restaurante ou serviço de entrega de refeições para particulares, comércios ou empresas. Veja o laboratório em outra perspectiva.

Figura 27 – Laboratório de gastronomia Senac/Resende 2, 2018.

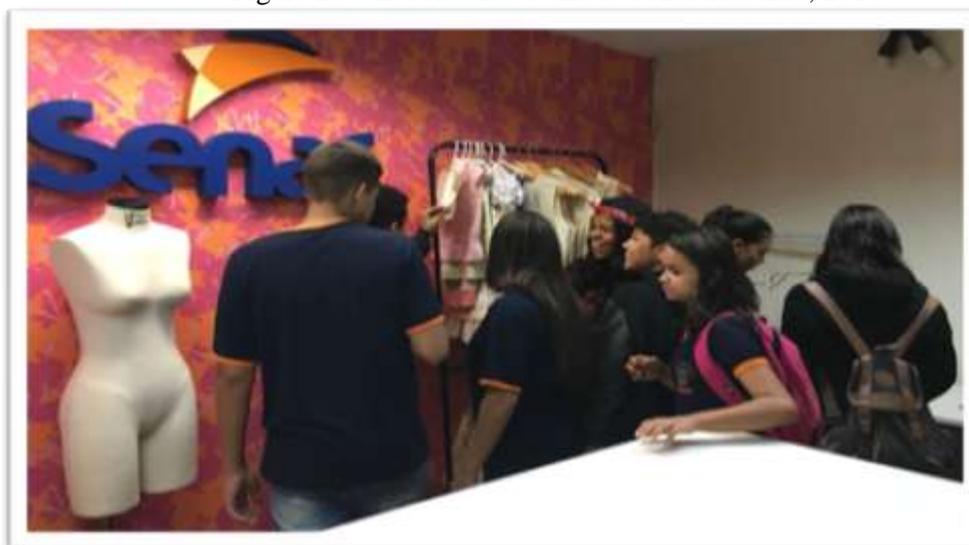


Fonte: autora

4.1.19. Laboratório de moda SENAC/Resende

No Espaço Moda Senac os alunos conheceram um ateliê de costura, o laboratório de moda. Na apresentação do ambiente, eles descobriram que no curso os estudantes recebem conhecimentos técnicos sobre tendências que influenciam a moda, sobre identidade visual e ainda aprendem sobre criação, produção e gestão em negócios de moda e também aprendem as estratégias de produção de moda. Observe a imagem do espaço.

Figura 28 – Laboratório de moda Senac/Resende, 2018.



Fonte: autora

Para os alunos, ver as peças produzidas do mostruário, a máquina de costura, a mesa de modelagem e as demais ferramentas do laboratório foi atraente e útil para agregar

conhecimento. Uma experiência proveitosa que trouxe o novo e despertou os sentidos, num ambiente como esse a aprendizagem torna-se potencialmente significativa.

Os alunos puderam manusear algumas peças e perguntar sobre moda e costura. Curiosos, alguns perguntaram como eram produzidas as roupas. O coordenador explicou que o processo de costura era realizado após aprenderem sobre desenho, medição, razão e proporção das peças, aprender a criar moldes para modelar cada peça de roupa e que somente após esse processo eles começavam a costurar e cortar suas próprias peças. Enquanto educadores, percebemos que conceitos de estatística e da matemática elaborados na escola compunham o processo de aprendizagem sobre moda e costura.

4.1.20. Laboratório de enfermagem SENAC/Resende

No laboratório de enfermagem, os alunos foram instruídos pelo ambiente de aprendizagem, ali viram alguns equipamentos médicos como estetoscópio, aparelho de aferir pressão arterial, luvas, aventais, seringas, termômetro, garrote; lanterna clínica, jaleco, roupa e sapato branco, macas, manequim para treinamento de primeiros socorros e esqueleto humano. Observe a imagem abaixo.

Figura 29 – Laboratório de enfermagem Senac/Resende, 2018.



Fonte: autora

Eles perguntaram sobre o que os estudantes aprendiam no curso, ao que o coordenador respondeu que no laboratório eles testavam o conhecimento realizando manipulações, curativos e outros, depois de aprovados no módulo eles tinham de praticar a aprendizagem

num ambiente hospitalar sob a supervisão do chefe de enfermagem e realizar os procedimentos aprendidos em pacientes do pronto socorro. Alguns apresentaram interesse pela área da enfermagem fazendo perguntas sobre a rotina do enfermeiro, contudo obtiveram somente informações gerais dadas pelo coordenador.

4.1.21. Laboratório de beleza SENAC/Resende

No laboratório de beleza eles puderam ver os diversos aparelhos e recursos do ensino para beleza e estética e descobriram que para fazer o curso é preciso estar no 2º ano do Ensino Médio. No laboratório tinham diversos equipamentos de beleza como toalhas, tesouras, pinças, esponjas, mesas, espelho, cosméticos, maquiagem, luvas, aventais, touca, óculos de proteção facial, material de higiene.

Eles receberam a informação de que o técnico em estética, por exemplo, é o profissional que realiza procedimentos para cuidados corporais e faciais, como tratamentos estéticos, limpeza de pele entre outros voltados à beleza e à saúde.

A turma foi informada que nas aulas os alunos do curso aprendiam a realizar procedimentos estéticos com produtos químicos através de técnicas e equipamentos específicos, o que exigia atenção e dedicação. Foi esclarecido que somente após os estudantes aprenderem a base teórica do curso recebiam conhecimento administrativo e aprendiam a gerir recursos e fazer a contabilidade do negócio.

Por fim, eles foram informados que o ramo da beleza e estética estava em franco crescimento, sendo esta uma boa opção para iniciar um negócio próprio ou trabalhar em alguma empresa já estruturada.

4.1.22. Laboratório de administração SENAC/Resende

No laboratório de administração, o destaque ficou por conta da tecnologia, ali havia diversos equipamentos tecnológicos de ponta como computadores, projetores multimídia e programas disponíveis para a aprendizagem.

Um espaço confortável e amplo para o ensino e aprendizagem, dispondo de recursos essenciais à aprendizagem tecnológica voltada aos conhecimentos administrativos.

Observe na imagem abaixo momentos significativos do conhecimento do novo.

Figura 30 - Senac/Resende, 2018.



Fonte: autora

A imagem acima mostra o laboratório de administração visitado pelos alunos. Como o próprio coordenador conhecia os programas executados ele pôde mostrar através dos computadores alguns softwares de aprendizagem utilizados no curso, o que promoveu grande curiosidade, principalmente pelo fato de boa parte de nossos alunos não terem acesso a computador em casa com internet, mais de 50% dos alunos.

Ali eles descobriram que esse era um dos cursos mais procurados por atender a formação técnica da qual a maior parte das empresas necessitavam, pois todas as empresas possuíam um setor administrativo, fosse de pequeno, médio ou grande porte, em que os conhecimentos dessa ordem eram extremamente necessários e valorizados.

Um dos aspectos importantes tratados na visita ao laboratório foi a questão da indústria 4.0 em que é preciso ter conhecimento tecnológico para saber utilizar a robótica contida nos diversos aparelhos de produção de empresas automotivas, por exemplo. Sendo assim, o coordenador explicou que o curso não só oferecia conhecimento técnico sobre esse universo, mas disponibilizava-o aos alunos através dos diversos softwares de aprendizagem.

Ouvir sobre tecnologias foi intrigante para os alunos, mais uma vez foi dito que era preciso estar no 2º ano do Ensino Médio para realizar o curso. Assim, os alunos

compreenderam que a finalização dos cursos técnicos do Senac/Resende estava atrelada à conclusão do Ensino Médio, daí a importância da continuidade com os estudos para obter uma formação técnica. Informação essa sinalizada pelos professores em sala de aula através do projeto “Profissões em Empreendedorismo”.

4.1.23. Visita ao SENAI/Resende

Ao chegar ao Senai/Resende, os 9º anos se surpreenderam com o tamanho da escola técnica, também pela reprodução dos ambientes de algumas fábricas. Após as boas vindas fomos levados para a sala de reuniões para aprender um pouco sobre a instituição. Assistimos ao vídeo institucional da SENAI e nele descobrimos que o Senai/Resende é parceiro de grandes empresas com atuação global e presença no Sul Fluminense, como Nissan, PSA Peugeot Citroën e MAN Latin America.

Junto à Jaguar Land Rover, o Senai/ Resende administra um Centro Educacional dentro da montadora em Itatiaia, com oficinas para alunos de escolas públicas e particulares da região, fomentando em crianças e jovens o interesse pela indústria.

Fomos conduzidos por um professor do Senai, também ex-aluno, que contou um pouco de sua história de aluno do Senai de curso técnico até chegar a graduação e ser convidado para ensinar na Instituição. Ele relatou que por ser muito jovem não tinha nenhuma experiência para colocar no currículo, assim ele fez trabalho voluntário para agregar valor ao seu currículo, mostrando aos alunos que mesmo sem um trabalho formal podemos adquirir experiência ajudando outros a partir do voluntariado.

A essa altura os alunos estavam muito interessados em conhecer todos os ambientes das fábricas que havia lá. Assim, eles foram conduzidos ao local sendo instruídos sobre o processo de ensino. Ouviram um pouco sobre processos de montagem de carros e caminhões, e conheceram um ex-aluno, ainda bem jovem, que se destacara como aluno e que por isso fora convidado a trabalhar no Senai. O rapaz contou um pouco da sua experiência de aluno Senai e do seu interesse por carros que o levou a aprender mais e como essa experiência o ajudou em sua carreira e a entrar no mercado de trabalho.

Na imagem abaixo, figura 28, o rapaz de casaco vermelho, é o jovem que contou sua história aos alunos e o de jaleco branco, o professor engenheiro que conduziu a visita prestando todas as informações.

Figura 31 - Senai/Resende, 2018.



Fonte: autora

Logo abaixo, na figura 29, você verá o professor do Senai apresentando parte do processo de montagem de um carro da empresa Jaguar Land Rover. Os alunos ficaram entusiasmados ao descobrir que o carro era um material didático de ensino do professor.

Figura 32 - Senai/Resende, 2018.



Fonte: autora

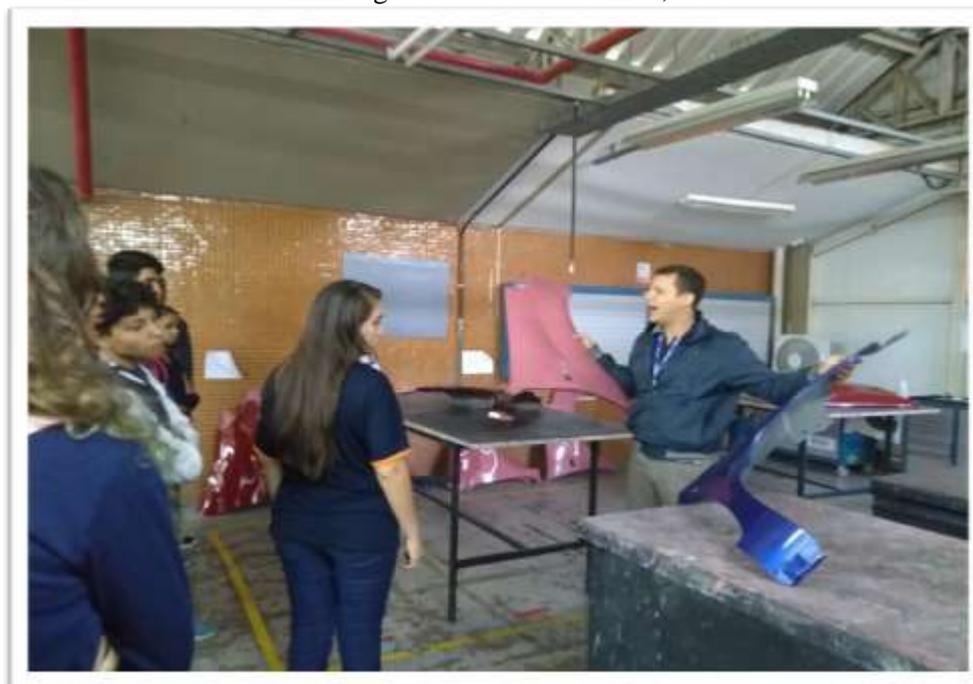
Logo após, os alunos conheceram o setor de pintura, foi interessante observar que junto à professora de artes eles puderam descobrir que conceitos da disciplina de artes aprendidos em sala eram aplicados na oficina de pintura, algo que os impactou. A própria professora ficou surpresa com a articulação que pôde fazer das suas aulas com os conceitos apresentados pelo técnico responsável aos alunos na visita. Observe as imagens, figura 29-30.

Figura 33 - Senai/Resende, 2018.



Fonte: autora

Figura 34 - Senai/Resende, 2018.



Fonte: autora

Os alunos foram levados ao setor dos eletroportáteis e lá viram um pouco do processo de montagem desses aparelhos. Uma das grandes descobertas realizadas foi conhecer o FabLab - Laboratório de objetos em 3D.

Figura 35 - Senai/Resende, 2018.



Fonte: autora

Figura 36 - Senai/Resende, 2018.



Fonte: autora

Nesse laboratório viram as máquinas impressoras que produzem os objetos, conheceram algumas matérias primas para a produção dos objetos como madeiras e borrachas e caixas de ferramentas, de modo que ficaram entusiasmados com a produção realizada lá: jogos pedagógicos em madeira, miniaturas de brinquedos emborrachados e principalmente a tecnologia disponível para realizar cada produção.

4.1.24. Visita ao IFRJ/Resende

A visita ao Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ/Resende, abriu uma janela de possibilidades para os alunos, lá eles descobriram que o IRRJ/Resende oferecia Curso Técnico de Guia de Turismo e Segurança do Trabalho para quem já havia terminado o Ensino Médio ou para quem iria cursar o Médio, pois os cursos poderiam ser feitos concomitantemente com o Ensino Médio. Sendo essa uma grande vantagem para quem quisesse sair do Médio com uma boa formação técnica e poder ingressar no Mercado de trabalho.

O coordenador do Curso de Guia em Turismo nos recebeu com sua equipe de professores e apresentou a escola aos alunos, a estrutura dos dois cursos, falou um pouco do

mercado de trabalho na região, que sempre apresentava demanda de profissionais especializados, também falou um pouco das vantagens de se estudar numa escola federal. Os alunos tiraram dúvidas sobre o vestibular e a permanência no curso.

Figura 37 - Visita ao IFRJ/Resende



Fonte: autora

Percebemos que boa parte dos alunos não sabia da existência dos cursos, a maioria só sabia da existência da escola, alguns nem sabiam que existia um Instituto Federal em Resende, bem próximo deles. Na figura abaixo podemos ver o coordenador apresentando a estrutura do curso aos alunos e tirando todas as dúvidas apresentadas.

Figura 38 – Orientações sobre a formação técnica do IFRJ/Resende



Fonte: autora

Muitos alunos ficaram interessados em estudar no Instituto e aproveitaram para tirar dúvidas conforme iam transitando pelos ambientes do IFRJ/Resende. O coordenador que nos recebeu nos explicou que por ser um curso federal havia bolsas de auxílio aos estudantes que precisassem, como um incentivo a fim de ajudá-los a permanecer no curso e obter a formação necessária para ingressar no mercado de trabalho. Lá eles também descobriram que além dos cursos técnicos o Instituto realizava periodicamente cursos livres de idiomas, tecnologia e outros de atualização para os jovens interessados.

4.1.25. Visita ao Hotel da Cachoeira/Itatiaia

A visita ao Hotel da Cachoeira despertou nos alunos a atenção para as diversas profissões e profissionais que atuam num hotel para que este funcione adequadamente. Durante a visita guiada, eles tiveram a oportunidade de entrevistar alguns profissionais do hotel, assim eles descobriram através de depoimentos que havia uma tendência local dos proprietários do hotel em treinar bem seus funcionários e valorizar a dedicação deles, criando oportunidades de progressão funcional. Observe, na imagem abaixo as turmas de 9º anos na chegada ao Hotel.

Figura 39 – Visita ao Hotel da Cachoeira/Penedo



Fonte: autora

A visita ao hotel foi marcada por intercorrências, antes da foto acima ser registrada tivemos o atraso do ônibus, tivemos que ligar para o setor de transporte da prefeitura e verificar o que havia acontecido, enfim conseguimos resolver e o ônibus chegou. Porém quando faltava pouco para

chegarmos ao hotel o pneu do ônibus furou e tivemos de seguir a pé com todos os alunos, o que para eles foi um tipo de aventura nos causou certo transtorno, mas felizmente conseguimos cumprir o objetivo previsto. Enquanto realizávamos a visita outro ônibus foi providenciado e conseguimos retornar à escola em segurança. Observe na imagem abaixo parte do trajeto que fizemos a pé.

Figura 40 – Pneu furado e trajeto ao hotel a pé



Fonte: autora

Durante a visita, os alunos descobriram que as pessoas residentes de Penedo tinham prioridade na seleção de uma vaga, pois a proximidade minimizava atrasos e faltas, sendo um dos valores da empresa no intuito de oferecer um atendimento cada vez melhor aos hóspedes. Na apresentação do vídeo institucional da empresa eles puderam aprender um pouco sobre a missão, a visão e os valores do Hotel da Cachoeira enquanto empresa, revelando aos jovens que por trás de todo trabalho há um entendimento da importância do que se faz e do propósito para o qual se faz o trabalho. Observe na imagem abaixo um desses momentos.

Figura 41 – Funcionamento do hotel e profissionais que nele atuam



Fonte: autora

Durante a visita, alguns alunos realizaram entrevistas com funcionários do Hotel. Abaixo podemos ver uma aluna entrevistando a gerente do setor de eventos.

Figura 42 – Aluna Thaís do 9º ano entrevistando a gerente de eventos do hotel



Fonte: autora

No início da entrevista, a aluna na imagem acima, mesmo tímida demonstrou confiança ao realizar as perguntas, ela seguiu a pauta com perguntas construídas em sala de aula junto aos seus colegas de grupo, sob a orientação do professor de matemática do 9º ano. A entrevista consolidou parte da aprendizagem desenvolvida em sala nas aulas de matemática, onde o professor ajudou a turma a realizar pesquisas e trazer informações para a aula para serem discutidas à luz da disciplina.

Durante o desenvolvimento do projeto, muitas foram as atividades desenvolvidas em que os 9º anos puderam refletir sobre a construção do projeto de vida articulando conhecimento teórico e prático à luz da interdisciplinaridade e assim, o ensino e a aprendizagem foram ressignificados. Um percurso muito positivo para alunos e mestres, que gerou grande interação e troca entre os envolvidos no projeto.

No final do ano de 2017, o percentual de alunos aprovados no regime de progressão parcial nas disciplinas de “dependência” obteve crescimento. De acordo com dados estatísticos da SME – Secretaria Municipal de Educação de Itatiaia (2017), o percentual de aproveitamento dos estudos foi de 63% (2017), porém em 2018 após o desenvolvimento do projeto subiu para 79% (2018), e no ano de 2019, ano em que não houve o desenvolvimento do projeto, o percentual de alunos aprovados no regime de progressão parcial caiu para 65% (2019). São resultados que demonstram reflexos do impacto positivo na aprendizagem dos alunos.

4.2. Discussão dos Resultados

Retomaremos alguns conceitos articulando-os com os resultados alcançados. Sobre a aprendizagem, Moreira (1999) afirma que o sujeito que aprende vai diferenciando progressivamente e, ao mesmo tempo, reconciliando integrativamente, os novos conhecimentos em interação com aqueles já existentes. Assim, a função do ensino e da educação não é simplesmente transmitir os conteúdos disciplinares. Hilton Japiassu (1976, p.74), afirma que “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. O diálogo permanente entre as disciplinas é necessário e produz a interdisciplinaridade. De acordo com Nicolescu (1999), observamos três graus de interdisciplinaridade: grau de aplicação, grau epistemológico e grau de geração de novas disciplinas. As “escolhas metodológicas que orientam ações da prática cotidiana” (Oliveira, 2006, p.75), propiciam aos alunos a compreensão da realidade em sua complexidade.

Para Fazenda (1998, p. 12), a exigência interdisciplinar que a educação indica, reveste-se, sobretudo, de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação em torno do conhecimento. Contudo, foi observado no cotidiano escolar que o ensino se desvinculava da realidade. Assim, o projeto de ensino veio promover a autoria e o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Prado esclarece que o projeto apresenta “[...] um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) [...]” (PRADO, 2009, p.14). A aprendizagem baseada em projetos de ensino potencializa a transdisciplinaridade ao transpor fronteiras disciplinares, e interconectar diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas pela investigação da realidade em torno do mesmo objeto.

O projeto “Profissões e Empreendedorismo” possibilitou a aprendizagem significativa e promoveu o diálogo e a troca intensa de conhecimento entre as diversas disciplinas como na “Semana das Profissões”, em que os temas relativos ao mundo do trabalho, conhecimento das profissões, carreira profissional, empreendedorismo, formação no ensino médio e superior, sustentabilidade para a sobrevivência e o prosseguimento nos estudos foram tratados. Notadamente, perpassaram as expectativas e interesses dos jovens, extrapolando o currículo escolar, ao abordar a educação empreendedora de diversas formas, por possibilitar e estimular o empreendedorismo junto aos alunos, sendo esta uma das funções da educação empreendedora, conforme afirma Miranda de Oliveira (2016). Verificamos que ao trabalhar

temas que não estão contemplados no currículo da educação básica, contribuímos intensamente para a aprendizagem significativa do aluno.

Segundo Moreira (1999), a aprendizagem significativa é aquela que consegue se comunicar, fazer entender-se ao dialogar com aquilo que o sujeito já sabe, ao que o aluno é. Alcançamos a aprendizagem significativa ao desenvolver o projeto de ensino, por termos clareza sobre “o que pretende com o projeto, os motivos para realizá-lo, o que se espera que os alunos e professores façam, quais objetivos querem alcançar” (RIBEIRO, 2008, p. 35).

Na 1ª Edição do Projeto (2017), foi pouco o envolvimento dos professores, os resultados foram positivos, porém não produziram tantos frutos como na 2ª Edição (2018), em que a proposta transdisciplinar ganhou maior significado, promovendo a aproximação entre disciplinas em torno de uma mesma abordagem curricular. A adesão da equipe docente se deu a partir da sensibilização para uma demanda estudantil detectada pela coordenação pedagógica, que veio ao encontro das dificuldades docentes na atividade de ensinar. Nesse sentido, eles compreenderam que se não fizéssemos um trabalho cooperativo, transdisciplinar, haveria pouca possibilidade de mudanças reais, pois os resultados seriam os mesmos.

Desse modo, o ensino disciplinar convergiu para a formação humana numa perspectiva pedagógica transdisciplinar. Para tanto foi preciso reexaminar o que faz sentido no presente e o que é incongruente com a fase atual de desenvolvimento que cada um se encontra. Nesse sentido, Morin afirma que,

Todo conhecimento cognitivo necessita da conjunção de processos energéticos, elétricos, químicos, fisiológicos, cerebrais, existenciais, psicológicos, culturais, linguísticos, lógicos, ideais, individuais, coletivos, pessoais, transpessoais e impessoais, que se engrenam uns nos outros. (MORIN, 1996, p. 15).

Conjunção de processos que promovem a interdisciplinaridade, que é um “princípio de unificação e não unidade acabada” (LIBÂNEO, 2005, p. 88d). Vimos no decorrer do projeto fundamentarem-se os três pilares da transdisciplinaridade: níveis de realidade, lógica do terceiro incluído e complexidade. Foi possível identificar na experiência dos estudantes e professores, o estabelecimento de diferentes níveis de percepção, a compreensão multireferencial de conceitos ensinados em sala através das narrativas. Por exemplo, na visita ao setor de pintura de carros do Senai/Resende, os alunos puderam articular conceitos aprendidos em sala como o de mistura de cores, de composição e projeção de luz ao processo de pintura dos carros tornando-os significativos, percebendo a realidade em várias dimensões.

Já na demonstração do funcionamento de motor de carros, puderam articular conceitos de física e química, como queima de combustível, aceleração e eletricidade, experiências que

depois retornaram para a sala de aula produzindo novas significações e pesquisas. A professora de artes, que acompanhou a visita ao Senai/Resende, ficou encantada com os conhecimentos compartilhados lá, com a complexidade destes, e por ligarem-se diretamente ao conhecimento curricular de artes e aos seus alunos. O mesmo processo se deu com o professor de matemática, que pôde articular o conhecimento curricular aos conhecimentos aplicados nas oficinas de marcenaria e pães. Assim, “submeter os conhecimentos disponíveis a projetos de ação sobre o mundo” (LIBÂNEO, 2005, p. 88), oportunizou ao professor e ao aluno criar um contexto concreto, significativo, que promovesse uma leitura clara da realidade e a tomada de decisão com o objetivo de mudança da realidade.

PRODUTO

A análise dos dados do questionário diagnóstico revelou dentre outras informações o interesse dos estudantes por tecnologias digitais e a necessidades de gerar renda para ajudar a família e prosseguir nos estudos. E da demanda: “como saber mais sobre profissões e o mundo do trabalho”, surgiu a ideia de criar um aplicativo com informações sobre profissões que acrescentasse conhecimento sobre oportunidades de formação local e que dialogasse com o currículo escolar. Então, como decorrência da pesquisa foi desenvolvido o aplicativo “Minha Escolha”.

O aplicativo foi pensado e desenvolvido para auxiliar o jovem de 9º ano a se orientar sobre as profissões e o mundo do trabalho numa perspectiva local, voltada ao entorno do jovem do Fundamental II, dos Anos Finais para ajudá-lo no autoconhecimento, como parte do desenvolvimento do projeto de ensino Profissões e Empreendedorismo.

A proposta de escolha de um nome para o aplicativo educacional desenvolvido para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II foi realizada com a mediação da coordenação pedagógica e do professor de Língua Portuguesa. Foi explicado aos alunos o propósito da criação do aplicativo, as ideias centrais e a importância da participação dos alunos na criação do nome. Então, foi proposta às turmas de 9º anos a escolha do nome, os alunos fizeram diversas sugestões como *Looking For*, *Conectando*, *Localizando*, *Conect*, *Minha Escolha*, *VocAção*. Sendo definido “Minha Escolha”, por dizer mais do propósito do produto.

Com um formato autoexplicativo, o produto se propõe a possibilitar a autonomia na utilização numa perspectiva interativa e personalizada. Após baixar o aplicativo no celular ou desktop o jovem poderá abrir as abas e conhecer o *menu* com as etapas de orientação e teste com conteúdos informativos. A utilização do aplicativo visa auxiliar na orientação profissional, no autoconhecimento, no empreendedorismo, no conhecimento do mercado de trabalho local e na motivação para seguir com os estudos. O aplicativo mapeou todos os cursos públicos de nível Médio e Superior na região de Itatiaia e Resende, é interessante destacar que esta característica não limita as possibilidades de escolha profissional do jovem, visto que o aplicativo apresenta uma lista significativa de cursos da atualidade e não somente os localizados na região da pesquisa. A fim de ampliar o campo de visão do jovem e suas possibilidades de crescimento para além dos cursos locais, o *app* se apresenta com quatro relevantes funcionalidades. Ao abrir o aplicativo o jovem se depara com um teste vocacional cujo objetivo não é definir uma profissão para o jovem, mas auxiliá-lo no autoconhecimento para que, agregando conhecimento sobre temperamento e suas características em relação à profissão, o jovem possa refletir e tenha ferramentas para conhecer mais suas habilidades e

suas dificuldades em relação às características natas do temperamento. O teste, foi criado com base em conhecimentos multidisciplinares, sob uma perspectiva interdisciplinar. O nome de cada temperamento foi pensado em relação à característica positiva mais marcante do jovem em relação à profissão. Ao concluir o teste, o jovem poderá identificar seu temperamento e algumas de suas características marcantes, caso ele queira poderá refazer o teste, ao final do teste ele visualizará um *link* que o direcionará à uma lista diversa das profissões da atualidade relacionadas às suas características pessoais. Na listagem, há dezenas de cursos de nível Médio e Superior afins ao temperamento, ao lado do curso encontra-se a instituição pública que, disponibiliza-o. Ao clicar no nome da instituição o jovem é direcionado ao endereço desta, ao ícone do *site* com o *link* da instituição, com todos os cursos oferecidos pela instituição na região. A última parte do aplicativo apresenta conhecimentos básicos sobre empreendedorismo, como perfil para ser empreendedor, porque tornar-se empreendedor, os 5 principais tipos de empreendedorismo, uma lista selecionada com vídeos curtos, sobre jovens empreendedores com linguagem apropriada, sobre como usar as redes sociais em favor do seu negócio, como abrir uma empresa, dicas de como usar a internet para se informar, estudar e pesquisar e sobre empreendedorismo digital. E por fim, apresenta um acervo do Sebrae sobre jovem empreendedor, com manual feito para este público; acerca de empreendedorismo coletivo, negócio de franquia, negócios de impacto social e empreendedorismo digital. Trata-se, portanto, de um aplicativo simples, porém, rico em conhecimento para auxiliar os jovens a se prepararem para o futuro. É voltado para jovens do 9º ano do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Médio. Pode, também, auxiliar os professores e profissionais da educação na tarefa de orientar os jovens para escolhas futuras.

Espera-se com o desenvolvimento do produto oferecer aos jovens, à educação, professores e pesquisadores uma ferramenta de ensino inovadora, interativa, objetiva, útil, atraente e facilitadora da aprendizagem e do empreendedorismo do percurso de vida do jovem. Tanto para os sujeitos da educação formal e da escola pública quanto para os que não são, de forma que possa servir aos alunos do Fundamental II, dos Anos Finais, também aos alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, e por extensão aos que não tiveram acesso na idade certa ao Ensino Fundamental regular ou por motivos outros e de reprovação acabaram por abandonar os estudos.

O produto está disponível para download na loja virtual *Google Play*, no seguinte link: <https://play.google.com/store/apps/details?id=io.lookingfor>.

TESTAGEM DO PRODUTO

O produto, aplicativo Minha Escolha (inicialmente denominado *Looking For*), foi testado no período de 20 a 25/09/2020 por estudantes, abaixo vamos comparar a experiência e a observação de três deles. Observe as 3 colunas e as considerações feitas.

Tabela 5 - Testagem do Aplicativo Minha Escolha

Testagem do Aplicativo Minha Escolha			
	Parecer 1 - Estudante 1	Parecer 2 - Estudante 2	Parecer 3 - Estudante 3
1	Incompatível com app store	App store, muitos nomes aparecem na frente, relacionados a relacionamentos/encontros	Não tem versão pra IOS, dificultou o acesso
2	Design harmonioso e intuitivo	Sugestão: nome relacionado a função do app	Identidade visual muito interessante e harmoniosa
3	Não permite repetir resposta	Gostou do design: limpo, simples, bonito, funcional	As opções de resposta do teste se restringem a "4, 2, 1, 0 Ao colocar zero não significava que não tinha nada a ver Rever a numeração
4	A restrição de não repetição de respostas manipula o resultado na minha opinião	No enunciado do teste a numeração não corresponde ao teste	O nome melancólico no resultado incomodou, causou estranheza. Sugestão: explicar o porquê do nome específico abaixo do mesmo junto com o resultado
5	-	Dificuldade em responder – disciplinas muito diferentes, pouca correspondência. Ex. pergunta 1	A 3ª parte do App é super interessante, gostaria de ter tido um App com tais opções no meu Ensino Médio.
6	-	Restrição: não poder classificar em mesmo nível mais de 1 resposta (repetir)	A última opção do App é genial
7	-	Uma explicação do porque do nome “melancólico”, pois teve a impressão está relacionada a tristeza, causou estranheza	A parte de empreendedorismo desperta o interesse, quase que natural pelo tema, por conta de como o App foi estruturado
8	-	O resultado do teste foi assertivo pra ela	-
9	-	Acrescentar artista visual na lista de profissões do perfil melancólico, além do plástico	-
10	-	Gostou do app, despertou o interesse em conhecer sobre empreendedorismo	-

Fonte: autora

Diante dos pareceres, chegamos às seguintes considerações: para disponibilizar o app no *IOS* haveria uma taxa de 99 dólares anuais. O código criado para o *Google Play* permitiria exportar pra *IOS* também e para o *Apple Store*, porém haveria a taxa anual, assim a possibilidade foi excluída. Para atender às pessoas que têm um sistema operacional superior ao *Android*, foi inserido o *link* para o app “Minha Escolha” no site do grupo de pesquisa LEDEN, a fim de que os jovens que não têm celular ou têm com um sistema superior ao

Android possam baixá-lo e assim poder através de um computador público/gratuito (escola, biblioteca, amigo, etc.) com internet baixar o *app*. Outra observação, no caso dos *Iphone* com sistema operacional *IOS*, o *app* novo não fica disponível pra aparelho de *Iphone* antigo, restringindo mais ainda o acesso. Só quem tem lançamento de *Iphone* poderia baixar o *app* e o público alvo não tem acesso a aparelhos de celular *Iphone*.

O nome do aplicativo foi mudado de “*Looking For*” para “Minha Escolha”, por ser uma das indicações de nomes feitas pelos alunos e por conferir maior identificação com a língua materna facilitando o acesso ao grande público.

O nome dos temperamentos foi mudado, de acordo com a característica marcante do temperamento em relação à profissão, excluindo o possível constrangimento ou estranheza, conferindo maior credibilidade ao jovem por destacar sua potencialidade. Para o teste vocacional foram criadas 11 perguntas, número ímpar, para que não houvesse repetição no resultado. Cada pergunta é composta de 4 opções de resposta, a cada uma foram atribuídos valores em ordem decrescente. O valor de cada resposta foi feito para que não haja repetição e confusão na resposta, seguindo uma sequência de maior afinidade para menor. O pedido de acréscimo da profissão artista visual foi atendido. A parte de empreendedorismo foi elogiada e não teve nenhuma observação para adequação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a fase de transição do Ensino Fundamental para o Médio é muito importante, pois é a fase em que nossos alunos fazem escolhas determinantes em suas vidas como a escola de ensino Médio a cursar, o curso a fazer, como trabalhar e continuar estudando ou como abrir um pequeno negócio, empreender, estudar uma língua estrangeira. É a fase em que eles assumem maiores responsabilidades e muitos já trabalham.

No início da pesquisa definimos como objetivo geral: desenvolver proposta de ensino baseada na aprendizagem significativa, numa perspectiva transdisciplinar por meio da articulação entre trabalho, empreendedorismo e projetos de ensino. Ao promover a troca de conhecimento entre as diversas disciplinas e o diálogo entre o conhecimento, os alunos e professores, em torno de um mesmo objeto de conhecimento que fora o projeto de ensino interdisciplinar “Profissões e Empreendedorismo”, conseguimos proporcionar a interação constante e a troca nos diversos ambientes intra e extraescolares. As pesquisas e as atividades sobre o mundo das profissões, carreira profissional, empreendedorismo, formação no ensino médio e superior, sustentabilidade para a sobrevivência, prosseguimento nos estudos, autoconhecimento, e construção do projeto de vida foram atendidas no desenvolvimento do

projeto na medida em que o planejamento era cumprido. Enquanto o tempo passava, o conhecimento era construído em torno dos objetivos propostos, mudando perspectivas.

Como objetivos específicos a pesquisa pretendia:

- Desenvolver proposta de trabalho do currículo escolar a partir da realidade local; conseguimos fazê-lo ao mostrar outras realidades e ajudá-los a experimentar um universo antes desconhecido, como o entorno através do mundo das profissões e o conhecimento imbuído nele.
- Investigar possibilidades de práticas pedagógicas transdisciplinares no EF II; investigamos e descobrimos que essas se tornaram possíveis graças ao desenvolvimento do projeto de ensino de cunho transdisciplinar.
- Conectar o conhecimento transdisciplinar à formação humana crítica e participativa; alcançamos esse objetivo ao proporcionar aos jovens pesquisas e experiências através de visitas, palestras e oficinas nas quais puderam manifestar seu pensamento e refletir sobre sua realidade e as possibilidades de seu entorno, para a construção de seu projeto de vida.
- Identificar aspectos constitutivos da relação de ensino cooperativo e horizontal voltado ao protagonismo do aluno; nas atividades desenvolvidas eles puderam perceber que a cooperação mútua agregou valor e conhecimento pessoal, ajudando-os a olhar em volta, a olhar para dentro, o que foi demonstrado em suas narrativas, interesse e participação contínuos.
- Articular o conhecimento interdisciplinar às práticas pedagógicas através do projeto de ensino, para auxiliar nas escolhas futuras dos estudantes do 9º ano do EFII; na Semana das Profissões, recebemos as narrativas dos alunos falando sobre como a participação no projeto havia revelado-lhes um universo que muitos nem pensavam ser possível experimentar pelo simples desconhecimento, auxiliando-os a fazer escolhas significativas para eles.
- Demonstrar ao discente a indissociabilidade entre educação e trabalho; durante e após o projeto os jovens mostraram-se mais interessados e curiosos, buscando ajuda e fazendo perguntas aos professores e equipe pedagógica sobre questões relativas ao futuro e mundo do trabalho, profissões e empreendedorismo.
- Estabelecer comunicação do estudante do 9º ano com as diversas profissões por meio de mostra, apresentação de carreira ou ofício do mercado de trabalho local; esse objetivo foi alcançado durante o projeto nas visitas, nas aulas e pesquisas e

finalmente, na “Semana das Profissões”, onde experimentaram diversas possibilidades de aprendizagem e conhecimento transdisciplinar.

- Organizar o conhecimento e apresentar estratégias de empreendedorismo, a fim de auxiliar o jovem a relacionar o conhecimento à escolha profissional.

Através das pesquisas sobre as profissões e das oficinas e visitas, eles puderam conhecer estratégias para empreender, como na palestra do empresário do restaurante e na palestra da psicopedagoga sobre o mundo das profissões.

O desenvolvimento do projeto ampliou a perspectiva docente e discente sobre a aprendizagem conferindo significado às conexões interdisciplinares, mostrando que o conhecimento está conectado a outros conhecimentos e a compreensão mais profunda dessa perspectiva possibilita a aprendizagem significativa, aquela que se leva pra vida, que ao final é a que importa, porque nos prepara para o mundo e não apenas para exames escolares. O projeto foi trabalhoso desde o planejamento, desenvolvimento até a execução final, mas não permitiu que docentes e discentes permanecessem os mesmos: mudou perspectivas, confrontou paradigmas, aproximou pessoas, humanizou o conhecimento.

Como desdobramento da pesquisa no âmbito do desenvolvimento de produtos foi pensado e construído um aplicativo educacional de orientação profissional/vocacional carregado de valor para os jovens dessa faixa etária.

O aplicativo “Minha Escolha” apresentou um teste vocacional para ajudar o jovem no autoconhecimento, depois de realizar o teste e conhecer um pouco mais de suas características (temperamento) o jovem é direcionado para uma lista de profissões afins ao seu temperamento, mas o aplicativo explica porquê realizar um teste de temperamento, o que é temperamento e mostra que o nome escolhido para cada temperamento relaciona-se a característica marcante deste em relação ao trabalho. O *app* também mapeou os cursos públicos e com bolsa de estudos de nível médio e superior na região de Itatiaia e Resende, mostrando que ele pode ser replicado em outras cidades/municípios/regiões e estados brasileiros e em outros países do mundo, trazendo enormes contribuições aos nossos jovens que tanto precisam de suporte e orientação.

Como desdobramento também foi pensada a construção e organização de E-book, um livro digital, que seria um produto complementar por ser um guia profissional com temas relevantes para jovem do Ensino Fundamental. O objetivo seria criar um material que fosse acessível, durável, descomplicado, atraente visualmente, de fácil divulgação, com conteúdo instrutivo, útil e interativo para o jovem do Ensino Fundamental, a fim de auxiliar o jovem no autoconhecimento e na escolha de uma carreira. Ainda haveria a possibilidade de levar todo o

conteúdo desenvolvido no *e-book* para áudio, o recurso em áudio objetivava auxiliar o jovem cego, com baixa visão ou deficiência intelectual a mover-se de uma situação de total dependência para uma situação de controle maior sobre sua própria vida, com papel social mais definido e valorizado em sua comunidade. Porém, sua construção não foi possível devido à situação de pandemia que inviabilizou a organização do Guia Profissional (*e-book*). O que será objeto de ação posterior.

Este estudo demonstra a importância de desenvolver pesquisa sobre o tema voltada ao estudante do 9º ano do ensino fundamental, tendo em vista a realidade socioeconômica brasileira. Do mesmo modo, evidencia a necessidade de reflexões sobre perspectivas curriculares transdisciplinares e comprometidas com as aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

AGENCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21253-pnad-continua-2017-numero-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham-ou-se-qualificam-cresce-5-9-em-um-ano>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ALMEIDA, M. E. B. de. Como se trabalha com projetos (entrevista). **Revista TV Escola**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, n. 22, mar./abr. 2002.

ALMEIDA, Larissa Martins de; CUNHA, Kivania Karla Albuquerque. Crise do capitalismo e educação: as estratégias sociais-liberais de focalização na pobreza dos governos “neodesenvolvimentistas”, **Revista Univap – revista.univap.br**. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 22, n. 40, Edição 2017. ISSN 2237-1753. Disponível em: <<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/issue/view/14/showToc>>. Acesso em: 18 ago/2019. Doi: 10.18066/revistaunivap.v22i40.1000.

ALBUQUERQUE, CRISTINA PINTO; FERREIRA, JOSÉ SOARES; BRITES, GRAÇA. Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 67, p. 1033-1056, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000401033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Ago/2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216752>.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3ª ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

ATLAS BRASIL. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/itatiaia_rj>. Acesso em: 12/03/2020.

AUSUBEL, D. P. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1968.

A VOZ DA CIDADE. Disponível em: <<https://avozdacidade.com/wp/vereador-pede-construcao-de-ete-em-itatiaia/>> Acesso em: 26/06/2020.

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Educação Brasileira, (1998), 20(41), pp. 189-197.

BARRETO, A. A. **A questão da informação**. São Paulo em Perspectiva: São Paulo, v.8, n. 4, out./dez., 1994.

BARROS, Alexandre Rands. Entrevista ao site: **Veja on line**, em: 25/09/2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/economista-explica-o-atraso-no-desenvolvimento-do-brasil/>>. Acesso em: 24 set/2019.

BARROS, Alexandre Rands. **Roots of Brazilian Relative Economic Backwardness**. São Paulo: Elsevier, 1ª ed., 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): temas transversais**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, DF, 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: bases legais**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: Acesso em: 30 nov. 2019.

BRUNER, J. S. (1996) *The culture of education*, Cambridge, MA, Harvard University Press.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salariado**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHIAVENATO, I. (2004). **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. In: PHILIPPI Jr., Arlindo; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. (Orgs.). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000, p. 52-70.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Palestra: Da Oportunidade ao Êxito**. Teatro GACEMS, em: 07/09/2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/>>. Acesso em: out/2019.

COSTA, Maria Teresa Gomes da; CARVALHO, Luisa Cagica. A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 19, p. 103-118, 2011. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 ago/2019.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pesquisa**. São Paulo: Loyola, 2008. DEWEY, J. (1989) **Como pensamos**. Barcelona: Paidós (1910-1930).

_____. (1981) *The experimental theory of knowledge*, in J. J. McDermott (ed.) *The Philosophy of JOHN Dewey*, Chicago Press, 136-177. (Obra original publicada em 1910.)

DICIONÁRIO ONLINE. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/criacao/>>. Acesso em: 12/05/2020.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortezo, 1998. p. 89-102.

DOLABELA, F. **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, (2010) 80, pp. 128-132.
 _____, F. **Oficina do empreendedor**. 6 ed. São Paulo. Cultura, 1999. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéia em negócios**. 2 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.

DORE, Rosemary. APRESENTAÇÃO: Educação e Trabalho. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 289-294, Dec. 2014. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622014000300289&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Set./2019.
 Doi:<https://doi.org/10.1590/S0101-32622014000300001>.

EPOCA NEGOCIOS. Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2016/06/em-meio-crise-jaguar-land-rover-inaugura-fabrica-de-r-750-milhoes-no-brasil.html>> Acesso em: 14/06/2020.

EXTRAORDINARIO FILME (Wonder, no original). Direção: Stephen Chbosky. Produção: Steve Conrad, Jack Thorne, Stephen Chbosky e R. J. Palacio. Intérpretes: Julia Roberts; Jacob Tremblay; Owen Wilson e outros. Edição: Mark Livolsi. Roteiro: Steve Conrad, Jack Thorne e Stephen Chbosky. Produzido por Paris Filmes, 113 minutos, EUA. Baseado no livro Extraordinário, original Wonder (2012) de Raquel Jaramillo Palacio.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

_____. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In:_. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

FECOMERCIO. Disponível em: <http://www.fecomercio-rj.org.br/sites/default/files/fecomercio-rio/files/pagina_arquivo/rio_em_numeros_ano1_numero01_print_completo_ifec_0.pdf>.

Acesso em: 15/03/2020.

FERRETI, Celso João. A Reforma do Ensino Médio: Desafios à Educação Profissional. **Holos**, [S.l.], v. 4, p. 261-271, Nov, 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em:
 <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6975>>. Acesso em: 15 ago/2019. doi: 10.15628/holos.2018.6975.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES, José Francisco; ROCHA FILHO, João Bernardes da.

TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO. **RevistAleph**, [S.l.], aug. 2016. ISSN 18076211. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39153/22590>>. Acesso em: 14 set/2019. doi:<https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i26.39153>.

FOUREZ, G. *Alfabetization scientifique et technique. Essai sur les finalités de l'enseignement des sciences*. Bruxelas: De Boeck Université, 1994.

FRANÇA, V. R. V. (1994). **Teoria(s) da comunicação: busca de identidade e de caminhos**. Rev. Esc. Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte, v. 23, n. 2: 138-152.

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: 1975. Editorial Estampa.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 6ª ed. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

FRIES, Patrícia Regina. **Oficina pedagógica em uma abordagem transdisciplinar: repercussões na aprendizagem**. 2007. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GOMES, Danilo Cortez; SILVA, Luciano Alexandre de Farias. Educação Empreendedora no Ensino Profissional: Desafios e Experiências numa Instituição de Ensino. **HOLOS**, [S.I.], v. 1, p. 118-139, fev, 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5264>>. Acesso em: 18 ago/2019. doi: 10.15628/holos.2018.5264.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996.

GUIA DO TURISMO. Disponível em: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/RJ/759/itatiaia>>. Acesso em: 16/06/2020.

G1 GLOBO. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/especial-publicitario/fue-gelateria/gelateria-e-escola/noticia/2018/11/16/penedo-preserva-as-tradicoes-da-unica-colonia-finlandesa-do-brasil.ghtml>>. Acesso em: 8 jun/2019.

G1 GLOBO. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/18/quase-4-em-cada-10-jovens-de-19-anos-nao-concluiram-o-ensino-medio-aponta-levantamento.ghtml>>. Acesso em: 05 out. 2019.

G1 GLOBO. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/19/mais-da-metade-dos-brasileiros-de-25-anos-ou-mais-ainda-nao-concluiu-a-educacao-basica-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 05 out. 2019.

GRAMATICA. Disponível em: <<https://www.gramatica.net.br/sem-categoria/etimologia-de-conhecimento/>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**; trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____, Fernando. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da escola. In: _____. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução por Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____, Fernando. **O diálogo como mediador da aprendizagem e da construção do sujeito na sala de aula**. Revista Pátio, ano VI, n. 22, p. 19-21. Jul/ago.

HENRIQUES, C., Calado, C., BATISTA, P., Nunes, A., Silva, A., & Mendes-dos-Santos, H. (2015). Educação para o trabalho: Desenvolvimento de competências não formais nos cursos vocacionais. *Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación*, (14), 063-066. Doi:<https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.14.440>.

ICMBIO. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/>> Acesso em: 25/06/2020.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil.** Rio de Janeiro, 1990. MOSTAFA, S. P. & Pacheco, M. O mercado emergente de informação. 1994. (Projeto de pesquisa CNPq.)
JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>>. Acesso em: 14/03/2020.

IETS. Disponível em: <<https://www.iets.org.br/>>. Acesso em: 26/03/2020.

ITO, Patrícia do Carmo Pereira; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 91-100, Apr. 2002. Avaliado por <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2002000100008&lng=n&nrm=iso>. Acesso em: 8 Jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100008>.

JORNAL DO VALE ON LINE. Disponível em: <<http://jornaldovaleonline.blogspot.com/2012/07/dom-ottorino-zanon-e-reformado-apos-50.html>>. Acesso em: 5/06/2020.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

_____; Marconi, M. (1986). **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas. LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo-SP: Editora 34, 1999.

MAY, T. Pesquisa social. **Questões, métodos e processos.** 2001. Porto Alegre, Artemed.

MELLO, Mônica de Oliveira Silva de; OLIVEIRA, Esequiel Rodrigues. **Dossiê Interdisciplinaridades: perspectivas e experiências para o ensino na Educação Básica. Revista Digital Formação em Diálogo.** Rio de Janeiro, vol. 2, nº 2, p. 97-105, junho de 2019. Disponível: <<https://revistadigitalformacaoemdialogo.blogspot.com/> ISSN: 2317-0794>. Acesso em: 10 out/2019. ISSN: 2317-0794.

MIRANDA DE OLIVEIRA, Anna Gabriela; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; DE MUYLDER, Cristiana Fernandes. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 29-56, jan. 2016. ISSN 2178-0080. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/rad/article/view/12727>>. Acesso em: 16 set/2019. doi:<https://doi.org/10.20946/rad.v18i1.12727>.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, 13ª Ed. São Paulo: Papirus, 2000.

_____, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, 21ª Ed. São Paulo: Papirus, 2013.

_____, José Manuel. Entrevista: Contribuição das tecnologias para a transformação da educação. **Revista Com Censo #14**. São Paulo, vol. 5, número 3, p. 8-10, agosto 2018. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/08/Entrevista_Tecnologias_Moran_Com_Censo.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.

MOREIRA, M. A. (1999). **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB.

MORIN, Edgar. **O método III: o conhecimento do conhecimento/1**. Portugal: Publicações Europa-América, 1996.

_____. **Complexidade e ética da solidariedade**. In: CASTRO, G.; CARVALHO, E. A.; ALMEIDA, M. C. (Orgs.) Ensaio de complexidade. Porto Alegre: Sulina, 1997.

_____. **Saberes Globais e Saberes Locais: O Olhar Transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

MORAZ, A. DE A.; STRIEDER, R. Complexidade e transdisciplinaridade: convites para a colaboração e corresponsabilidade educativa. **Roteiro**, v. 42, n. 1, p. 179-200, 4 abr. 2017.

NEVES, Edson Pereira. **Nunca é tarde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: AGE, 2017.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo, Editora Érica, 2001.

NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In:_. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 15-33.

O DIA. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/noticia/economia/2013-12-07/industria-automotiva-acelera-italiaia.html>>. Acesso em: 25/06/2020.

OLIVEIRA, Esequiel Rodrigues. Ano: 2006. 210 páginas. Tese de Doutorado. Título: **“IMAGEM EU SEI LER E USO PARA ESCREVER”**: um estudo do potencial da linguagem visual na elaboração do conhecimento na Educação Básica. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.

OLIVEIRA, Ramon de. **A (Des)qualificação da educação profissional brasileira**, São Paulo: Cortez, 2003.

REINA, Fábio Tadeu; DOS SANTOS, Roberto Augusto. Educação Empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. **Temas em Educação e Saúde**, [S.l.], p. 147-163, june 2017. ISSN 2526-3471. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9592>>. Acesso em: 12 Set/2019. doi:<https://doi.org/10.26673/rtes.v13.n1.jan-jun2017.10.9592>.

RIBEIRO, Luiz Felipe; BUENO, Berenice. Educação do campo e a interdisciplinaridade: desafios e possibilidades. **Revista Monografias Ambientais - REMOA** v. 14, 2015, p. 121-130.

SAVARIS, L., CERON-TREVISOL, M., & BOMM-LAZZARIN, M. (2015). Projetos de ensino e de aprendizagem multidisciplinares: relato e análise de propostas. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, (01), 067-071. Disponível em: <<http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2015.0.01.367>>. Acesso em: 12 Set/2019. Doi:<https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.01.367>.

SEBRAE. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/manual-ajuda-jovem-a-empresender,e4abf4daf0fa6410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 10/06/2020.

SEBRAE, **Manual do Jovem Empreendedor**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/manual-ajuda-jovem-a-empresender,e4abf4daf0fa6410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 20/02/2020.

SEBRAE, **Plano de negócio**. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/232-produtos-online/empreendedorismo/perguntas-frequentes/9679-o-que-e-plano-de-negocios>>. Acesso em 20/02/2020.

SENE, E. **A Sociedade do Conhecimento e as Reformas Educacionais**. 2008. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/>>. Acesso em: 13 jun/2019.

SILVA, Lucas Oliveira Costa; RODRIGUES, Marinéa Figueira. Aprendizagem Significativa: passível de ser trabalhada no Ensino Fundamental I. **Revista Mosaico**, v. 8 n. 1 (2017): Revista Mosaico. Disponível em: <<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/923>>. Acesso em: 15 set./2019. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v8i1.923>.

SIMON, L. W., SILVA, C. C. da, MACHADO, RITTER FILHO, A. M., PEREIRA, J. A.; L. E. M., & Ramos, A. M. (2017). Análise dos projetos de ensino, pesquisa e extensão firmados pela UFSC com suas fundações de apoio no ano de 2015. **Revista Internacional De Educação Superior**, 3(2), 270-290. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650604>>. Acesso em: 18 ago./2019. Doi:<https://doi.org/10.22348/riesup.v3i2.7741>

SOARES, Luana Gonçalves; PINTO, Joicele Maria de Oliveira. Aprendizagem Significativa na Construção de Mapas Conceituais. **Scientia Cum Industria**, V.4, N.4, 241—243, 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/4917/pdf>>. Acesso em: 18 ago/2019. doi: <http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v4iss4p241>.

SOUZA, Jaqueline Puquevis de; & DALAROSA, Adair Angelo (2014). Orientações internacionais nas políticas de educação e trabalho para juventude no contexto brasileiro. **Conjectura: filosofia e educação**, Caxias do Sul, v. 19, n. 2, p. 84-107, maio/ago. 2014, ISSN 0103-1457. Disponível em:<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2486/pdf_245>. Acesso em: 10 set 2019.

TRINDADE, Sueli Perazzoli. **Atitude transdisciplinar no ensino fundamental**. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Oeste de Santa Catarina. Programa de Mestrado em Educação, Joaçaba, SC, 2015.

VIAGEM TURISMO. Disponível em:

<<https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/itatiaia/>>. Acesso em: 8/06/2020.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005. 390 páginas.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DISCENTE – 35 questões



PPGEB/UERJ – Mestrado em Ensino em Educação Básica

Mestranda: Mônica de O. Silva de Mello - Matrícula: MP1911852

Orientador: Prof. Dr. Esequiel Rodrigues Oliveira

Local da Pesquisa: Colégio Municipal Dom Ottorino Zanon

Público alvo: 9º anos do Ensino Fundamental - Ano de realização: 2020



Escreva o seu nome _____

1. Quantos anos você têm? a) 14 a 15 b) 16 a 17 c) 18 ou mais

2. Você já foi reprovado(a)? SIM NÃO. Em qual ano? _____

3. Você tem acesso à internet? SIM NÃO. Em qual dispositivo?

a) celular b) computador c) casa de amigo/parente d) outro _____

4. Em qual bairro do Município de Itatiaia você mora? _____

5. Vou para a escola de:

a) ônibus escolar b) à pé c) carro d) bicicleta e) outro: _____

6. Qual o nível de instrução de seu pai?

A	<input type="checkbox"/> Sem escolaridade	F	<input type="checkbox"/> Superior completo
B	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo	G	<input type="checkbox"/> Superior incompleto
C	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto	H	<input type="checkbox"/> Mestrado ou doutorado
D	<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo	I	<input type="checkbox"/> Não sei informar
E	<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto		

7. Qual o nível de instrução de sua mãe?

A	<input type="checkbox"/> Sem escolaridade	F	<input type="checkbox"/> Superior completo
B	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo	G	<input type="checkbox"/> Superior incompleto
C	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto	H	<input type="checkbox"/> Mestrado ou doutorado
D	<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo	I	<input type="checkbox"/> Não sei informar
E	<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto		

8. Incluindo você, quantas pessoas vivem em sua residência?

A	<input type="checkbox"/> Duas	C	<input type="checkbox"/> Quatro	E	<input type="checkbox"/> Seis ou mais
B	<input type="checkbox"/> Três	D	<input type="checkbox"/> Cinco		

9. Moro em:

A	<input type="checkbox"/> residência alugada	C	<input type="checkbox"/> residência própria
B	<input type="checkbox"/> residência cedida	D	<input type="checkbox"/> Outro

10. Qual é a renda do seu grupo familiar?

A	<input type="checkbox"/> um salário mínimo	D	<input type="checkbox"/> Seis a sete salários mínimos
B	<input type="checkbox"/> dois a três salários mínimos	E	<input type="checkbox"/> Oito a dez salários mínimos
C	<input type="checkbox"/> quatro a cinco salários mínimos	F	<input type="checkbox"/> Acima de dez salários mínimos

11. Quantos carros existem em sua residência?

A	<input type="checkbox"/> nenhum	C	<input type="checkbox"/> dois	E	<input type="checkbox"/> quatro ou mais
B	<input type="checkbox"/> um	D	<input type="checkbox"/> três		

12. Você já reprovou? SIM

NÃO. Em qual ano? _____

13. Você tem acesso a internet? SIM NÃO. Em que dispositivo?

a) celular b) computador c) casa de amigo/parente d) outro

14. Você faz ou fez uso de algum aplicativo (*app*)? SIM NÃO. Qual aplicativo?

15. Você tem computador em sua casa?

A	<input type="checkbox"/> não possuo	C	<input type="checkbox"/> possuo um com internet	E	<input type="checkbox"/> possuo mais de um com internet
B	<input type="checkbox"/> possuo um sem internet	D	<input type="checkbox"/> possuo mais de um		

16. Meu maior interesse é:

A	<input type="checkbox"/> vídeo-game/tecnologias	D	<input type="checkbox"/> descobrir coisas novas
B	<input type="checkbox"/> artes/música/dança	E	<input type="checkbox"/> praticar esporte
C	<input type="checkbox"/> usar redes sociais	F	<input type="checkbox"/> outro: _____

17. Minha maior qualidade é ser :

A	<input type="checkbox"/> estudioso	E	<input type="checkbox"/> solidário
B	<input type="checkbox"/> criativo	F	<input type="checkbox"/> confiável
C	<input type="checkbox"/> otimista	G	<input type="checkbox"/> líder
D	<input type="checkbox"/> paciente	H	<input type="checkbox"/> altruísta

18. Meus pais ou responsáveis:

A	<input type="checkbox"/> trabalham formalmente (carteira assinada)	C	<input type="checkbox"/> trabalham com negócio próprio
B	<input type="checkbox"/> trabalham informalmente (fazendo "bico")	D	<input type="checkbox"/> estão desempregados

19. Quantas pessoas são sustentadas com a renda familiar incluindo você?

A	<input type="checkbox"/> duas	C	<input type="checkbox"/> quatro
B	<input type="checkbox"/> três	D	<input type="checkbox"/> cinco ou mais

20. Eu já trabalho: a) SIM NÃO

A	<input type="checkbox"/> em casa com _____	B	<input type="checkbox"/> no comércio com _____	C	<input type="checkbox"/> outro: _____
---	--------------------------------------------	---	------------------------------------------------	---	---------------------------------------

21. Minha maior preocupação é:

A) envelhecer B) adoecer C) trabalhar D) estudar E) família
 F) escolher profissão G) bullying H) parar de estudar I) violência J) outra

22. Qual das atividades abaixo ocupa a maior parte do meu tempo livre?

a) cinema c) escola e) religião g) esportes
 b) teatro d) leitura f) internet h) outra: _____

23. Qual o meio de comunicação você mais utiliza para se manter informado?

a) jornal impresso c) revista impressa e) redes sociais g) rádio

b) () jornal *on line* d) () revista *on line* f) () TV/Telejornal h) () nenhum

24. O ambiente escolar é agradável? () sim () não () tolerável

25. Em relação às disciplinas escolares **assinale as duas** que você **mais gosta**: 😊

a) () Português	d) () Geometria	g) () Geografia	j) () Ens. Religioso
b) () Matemática	e) () Ciências	h) () Inglês	k) () Artes
c) () Redação	f) () História	i) () Espanhol	

26. Em relação disciplinas escolares **assinale as duas** que você tem **mais dificuldade**:

a) () Português	d) () Geometria	g) () Geografia	j) () Ens. Religioso
b) () Matemática	e) () Ciências	h) () Inglês	k) () Artes
c) () Redação	f) () História	i) () Espanhol	

27. Existe espaço para dialogar, debater e refletir em sala de aula? () sim () não

A. () Em 1 disciplina

C. () Em 3 disciplinas

B. () Em 2 disciplinas

D. () Em 4 ou mais disciplinas

28. Sobre **as avaliações**, a maior parte das **atividades propostas** nelas focam na:

A. () Reflexão - ler, interpretar, analisar imagens, gráficos ou tabelas antes de responder

B. () Memorização – completar lacunas, escrever ou marcar respostas exatas

29. Você já participou de algum projeto de ensino em sala de aula? SIM () NÃO ()

A. () era um projeto sobre _____

B. () minha experiência não foi positiva porque _____

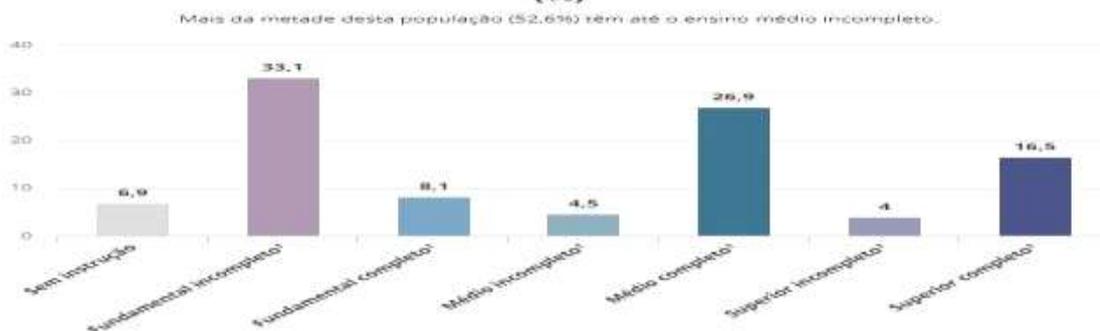
C. () minha experiência foi positiva porque _____

30. Sonho para o meu futuro em:

a) () ter uma profissão e me sustentar	e) () estudar/trabalhar com tecnologia/mídias
b) () ser sustentado por alguém	f) () ter um negócio meu (empreender)
c) () estudar/trabalhar com artes	g) () parar de estudar
d) () estudar/trabalhar com música	h) () outro: _____

31. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**), numa pesquisa realizada em 2018, aponta que **33,1%**, dos jovens até 25 anos **não terminou nem o ensino fundamental**. Outros **6,9%** **não têm instrução alguma**, **8,1%** **têm o fundamental completo** e **4,5%** **têm o ensino médio incompleto**. Observando atentamente os dados, reflita:

Pessoas de 25 anos ou mais de idade por nível de instrução no Brasil (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2018. // 1ou equivalente

32. Por qual/quais motivos **você considera** que 33,1% dos jovens até 25 anos não terminou nem o Ensino Fundamental? _____

33. Em relação ao meu projeto de vida pretendo cursar:

- A. () Até o 9º ano do EF
- B. () Ensino Médio
- C. () Ensino Médio Técnico
- D. () Ensino Médio e a Graduação
- E. () Ensino Médio Técnico e Graduação
- F. () Ensino Médio, Graduação e Pós-graduação

34. Com base na resposta 33, você pretende cursar até o nível escolhido porque _____

35. Marque qual documento você já tem: () CPF () RG () Não

ANEXO – Autorização do uso da imagem do aluno (SME/Itatiaia)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Autorizo a utilização da imagem ou obra de (a) meu (minha) filho (a) para uso em todo e qualquer material entre fotos e documentos, inclusive em campanhas promocionais e institucionais da unidade escolar referenciada, seja essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para os alunos da unidade escolar. Abrangendo o uso da imagem acima mencionada das seguintes formas: (I) outdoor; (II) busdoor; folhetos e geral (encartes, mala-direta, catálogo, etc...); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home Page; (VI) cartazes; (VII) mídia eletrônica, painéis, videotape, televisão, cinema; (VIII) parede das dependências da escola e programas para rádio por tempo indeterminado.

Itatiaia, ___ de _____ de _____.

Nome: _____

RG: _____ CPF: _____

Assinatura do Responsável

Itatiaia, ___ de _____ de _____.